Diário de Lisboa

Março 1978
Terça-feira
14
ANO 57.º
N.º 19 605
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ORÇAMENTO É ENTREGUE AMANHÃ NA ASSEMBLEIA

Governo aprova hoje austeridade para 78

O plenário do Conselho de Ministros, que desde o princípio da tarde se encontra reunido em S. Bento, sob a presidência de Mário Soares, aprovará formalmente o Orçamento Geral de Estado, de modo a que amanhã, conforme determina o prazo constitucional para o efeito acordado, as leis do Orçamento e do Plano sejam apresentadas na Assembleia da República.

Esta manhã o ministro das Finanças e do Plano, quando se dirigia para a reunião do Conselho Económico, assegurou esse facto, adiantando-nos ainda que os trabalhos da sessão restrita se relacionavam unicamente com aqueles dois projectos de diploma e a conclusão da sua aprovação formal.

Nos trabalhos desta manhã participaram, como vem sendo habitual nestas circunstâncias, os ministros e secretários de Estado que têm a ver com os problemas inscritos nas reuniões do Conselho Económico: Finanças e Plano, Comércio e Turismo, Trabalho e Agricultura.

Entretanto, o plenário do Conselho de Ministros que ora decorre e que normalmente tem lugar à quarta-feira, foi antecipado para hoje não propriamente pelo facto de expirar amanhã o prazo constitucional para a entrega das leis do Orçamento e do Plano na AR, mas porque tanto o Primeiro-Ministro como o dr. Vítor Constâncio se devem ausentar amanhã do País.

Com efeito, enquanto o ministro das Finanças e do Plano viaja ao princípio da tarde de amanhã para Bruxelas, ao que se julga por questões relacionadas com a adesão de Portugal ao Mercado Comum, o dr. Mário Soares parte para uma viagem de dez dias a diversos países da América Latina, chefiando uma delegação da Internacional Socialista que tem embarque marcado em Paris.

Presume-se que as leis do Orçamento e do Plano sejam entregues na Assembleia da República entre o final da reunião do Governo, esta tarde, e a partida de Vítor Constâncio para a Bélgica amanhã. Embora a esse respeito nada nos tenha sido adiantado esta manhã pelo ministro das Finanças, é muito provável que o acto só amanhã decorra.

O coronel Firmino Miguel deverá substituir Mário Soares na chefia do Executivo durante a ausência daquele nos próximos dez dias.

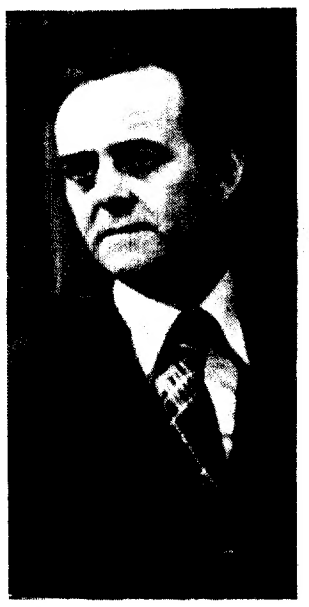
AUMENTAR A TAXA DE POUPANÇA

Relativamente ao conteúdo das leis do Plano e do Orçamento que esta tarde deverão ser formalmente aprovadas, e amanhã entregues na Assembleia da República, po-

Continua na pág. 20

MINISTRO DA JUSTIÇA AO "DL"

"Como indivíduo preocupa-me que um bombista ande à solta"



Dr. Santos Pais

«O problema é grave mas é constitucional. Nós temos que pagar o preço» — disse o ministro da Justiça, dr. Santos Pais, ao «DL», a propósito da recente libertação do bombista Fernando Pereira Fernandes, por acordão do Tribunal da Relação de Lisboa, do qual foi relator o desembargador Farinha Ribeiras e, adjuntos, os desembargadores Rocha Ferreira e Azevedo Ferreira. A decisão foi tomada sob a alegação de que o preso não fora apresentado ao juiz da instrução criminal no prazo das 48 horas, estipulado pela lei.

A libertação do bombista Fernando Pereira Fernandes surge estranhamente num momento em que a secção da Polícia Judiciária encarregada das investigações reunira novos elementos acusatórios que necessariamente iriam contrariar a decisão do Tribunal.

«Houve uma falta de ligação no sentido de ver se esse homem teria ligação com outros factos» — disse-nos ainda o ministro da Justiça que não se esquivou a afirmar: «Como indivíduo, preocupa-me a libertação do homem, porque um bombista pode andar à solta».

«É delicado sobretudo para o homem comum, compreender isto» — dir-nos-ia ainda o dr. Santos Pais.

Até onde poderiam (poderão) levar as investigações da secção de bombas da Polícia Judiciária? Conivências de gente conhecida? O facto é que o bombista, íntimo da «Antónia-Antónia», defendida, no pasquim de extrema-direita «O Diabo», por Vera Lagoa, precioso elo de ligação, poderia ser fundamental na desarticulação da rede bombista que teve actuação directa na explosão que deflagrou na residência de Lopes Cardoso, nas linhas de Sintra e Cascais, nos Centros da Reforma Agrária, na conduta de água da Póvoa de Santa Iria, etc.

A decisão do Tribunal da Relação de Lisboa é surpreendente. A propósito de um atraso que — diga-se de novo — não é devido à entidade investigadora, mas um erro de um funcionário do Tribunal, pergunta-se: deverá o juiz ficar-se por este aspecto formal de verificar unicamente quais as consequências de um atraso de um dia ou dois? Deverá ser-se demasiado legalista? É certo que, como diz o ministro da Justiça, «é preferível termos um Estado que permita erros desses do que cairmos no oposto», mas de qualquer

Continua na pág. 20

Esquerda francesa de novo unida

«A vitória é possível» — esta frase sintetiza a posição dos dirigentes da esquerda francesa após o frutuoso encontro de ontem na sede do PSF, entre socialistas, comunistas, e radicais de esquerda. Os acordos de desistência são agora uma realidade. Os três partidos, interessados em garantir «que nenhum voto de esquerda se perca na segunda volta» fizeram cedências recíprocas para que a unidade pudesse salvaguardar-se ante as urnas no momento-chave para o futuro da França. «Não houve vencedores nem vencidos», declarou Mitterrand à emissora «Europa 1», comentando o acordo de unidade.

O dirigente socialista (cujo partido se firmou como o segundo de França a escassa distância de sufrágios dos gaulistas de Chirac) contestou na mesma entrevista os resultados fornecidos pelo Ministério do Interior. Segundo as contas de Miterrand, a oposição de esquerda obteve 50,9 por cento dos sufrágios contra 47,32 por cento para a direita. Os ecologistas e «diversos» teriam obtido puco mais de dois por cento. Para o Ministério do Interior, a «maioria» governamental obteve 46,5 por cento e a oposição de esquerda, 45,1 por cento. Miterrand acusou o Ministério do Interior de ter dado os resultados não por número de votos mas por percentagens, com o que «pôde amalgamar» sufrágios que se situam realmente à esquerda.

Seja a versão de Miterrand a verdadeira, seja correcta antes a do Ministério do Interior, um facto é garantido: os resultados foram tangenciais. Isso mesmo é reconhecido pelos diversos jornais franceses. «L'Aurore» e «Le Figaro» (ambos de direita) consideram que as eleições serão ganhas no dia 19 por aqueles que as quiserem vencer e que para «a maioria a hora é mais do que nunca do esforço, resolução e entendimento». Por seu turno, «L'Humanité», órgão do PCF, faz um apelo ao esforço de unidade e à lealdade entre as formações de esquerda. «Le Matin», próximo do PSF espera que a esquerda dê um impulso «À esperança socialista».

(Pág. 12)

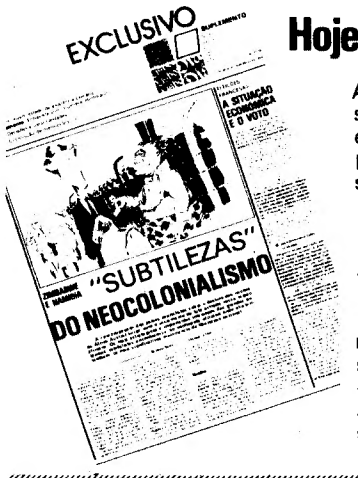
LER NA SECÇÃO DE TRABALHO

- **Bancários: Sul rejeita greve Centro e Norte aprovam**
- **Escritórios: assembleia anula eleições**
- **Comércio retalhista (Lisboa): contrato quase concluído**

(Págs. 8/9)

Israel prepara retaliação contra "raid" da Al Fatah

(Pág. 13)



Hoje há "Exclusivo"

Análises e comentários sobre as eleições francesas e um artigo sobre os problemas da África Austral são alguns dos textos incluídos no suplemento de hoje, dedicado à vida internacional. O «Exclusivo» contém, igualmente, uma entrevista com o general Hoffmann, ministro da defesa da RDA, sobre o desarmamento e outros textos de actualidade, além das secções habituais.

post-scriptum

A exploração organizada pela CP

Pela primeira vez resolvo aproveitar a oportunidade que é dada aos leitores desse jornal para expor em público uma medida da CP que considero uma exploração.

Há 21 anos que sou utente da CP no trajecto Amadora-Lisboa. Sempre cumpri com os meus deveres para com a CP, nunca me transportando sem o respectivo passe. Em contrapartida a CP tem falhado muito com as suas obrigações em relação aos utentes (avarias, suspensão de comboios, atrasos, falta de limpeza, etc.) e nunca os passageiros foram indemnizados pelos descontos sofridos nos empregos devido ao mau funcionamento dos mesmos. Hoje, dia 9, sucedeu que pela primeira vez me esqueci do passe e fui obrigada, por isso, a pagar a importância de 50$00. A alternativa era pagar... ou esquadra. Evidentemente que me senti espoliada e, acima de tudo, senti que era uma injustiça o que se estava a passar, visto eu ter oferecido o meu bilhete de identidade para ficar em poder da CP, sendo eu obrigada a levantá-lo no próprio dia com a apresentação do passe. Foram renitentes em abdicar das suas normas, normas muito rígidas para quem já tem a sua passagem paga adiantadamente. Não será isto uma forma de exploração? Tem de existir um sistema diferente para quem tem passe, não se trata de uma pessoa que não comprou bilhete na mira de fugur ao pagamento da passagem.

Porque não a CP exigir os 50$00 como caução aos utentes de passe, reembolsável mediante apresentação do mesmo no prazo de 24 horas. Não seria muito mais justo e humano?

Já agora faço uma pergunta: qual o destino que a CP dá às multas que aplica tão escrupulosamente aos seus utentes?

Maria Liz
__ AMADORA

A crónica do senhor Francisco

Na sexta-feira, dia 3, iniciei o meu dia ouvindo a «crónica do dia» do sr. Sousa Tavares, na RDP, e terminei-o ouvindo e vendo a «Música e o Silêncio» de Vitorino de Almeida, na RTP. O primeiro falou de Angola, o segundo de Charlot.

Quando me deitei, e por via de uma curiosa associação de ideias, dei comigo a fazer comparações e, naturalmente, certos juízos conclusivos. E quão chocantes e flagrantes eles foram, apesar de, aparentemente, nada ter a ver o «dito» com as calças.

O senhor Sousa Tavares bolsou uma catilinária violentíssima contra Angola, país que sofre neste momento, segundo o sisudo cronista, a ocupação e opressão de cubanos e soviéticos. Autoproclamando-se de juízos justos e correctos (a eterna ideia da posse metafísica da verdade), baseados em altos ideais de liberdade e tolerância, o jurista, contudo, não pôs todo o jogo à vista, como é de regra. Em jeito de avivar a memória aos que a têm curta, eu faria as seguintes perguntas ao cronista matinal: quando eclodiu a guerra civil em Angola quem era a vítima? O MPLA ou os pseudo movimentos de libertação liderados por Holden Roberto e Savimbi, marionetes do Imperialismo? Quem eram os provocadores: a jovem nação angolana ou o Zaire e a África do Sul? Que reais ideias e propósitos moviam uns e outros? Que papel tiveram aí as potências ocidentais, fornecedoras e financiadoras de mercenários? Os cubanos foram para Angola para atacar ou para defender e auxiliar uma nação que desabrochava? Como apreciar a sanha do dr. Sousa Tavares?

À noite, vendo, ouvindo e apreciando o imenso talento de António Vitorino de Almeida, percebi que certas pessoas têm grande dificuldade em enquadrar os acontecimentos no campo de visão, e que essa dificuldade se deve a certo estigmatismo psicológico...

Estes doentes do foro oftalmológico, que com a cabeça vesga, mas fria, sapam o florido mês de Abril, merecem-me a mesma compaixação dos antigos fazedores das «notas do dia» da Emissora Nacional que Deus tem. Ou será que Deus não tem?

Moniz Rebelo __ COVILHÃ

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

VÍTOR CONSTÂNCIO EM ALFRAGIDE

Imposto único é para 1980

A importância da informática na concepção e execução da política económica foi ontem salientada por Vítor Constâncio, ministro das Finanças e Plano, ao usar da palavra na cerimónia de posse do presidente do Instituto de Informática, organismo de que aquele Ministério dispõe em Alfragide.

Esteve presente à tomada de posse, para sublinhar a importância do novo Instituto, toda a equipa ministerial das Finanças e Plano. A existência de um banco de tratamento de dados poderá, na óptica de Vítor Constâncio, melhorar o processamento da liquidação e cobrança dos impostos, ao mesmo tempo que vai permitir a existência de uma base estatística «indispensável a um bom planeamento da política fiscal».

Ainda na sequência dos benefícios apontados ao Instituto de Informática, o ministro referiu a melhor elaboração do Orçamento Geral do Estado, afirmando-se esperançado que «venha a dar um apoio fundamental no que diz respeito à execução orçamental».

Indispensável se torna também, segundo o ministro, o banco de tratamento de dados «no momento em que decorrem trabalhos, que se pensam acelerar, sobre alguns aspectos de reforma do sistema fiscal, nomeadamente o problema da introdução do imposto único sobre os rendimentos, que não pode ser definido sem se ter uma noção acerca dos efeitos que a mesma terá sobre as receitas do Estado, nos aspectos da justiça fiscal inerente».

O Instituto de Informática virá ainda dar a possibilidade de «praticamente, diariamente, se poder dispor dos resultados da Conta Geral do Estado».

No improviso de Vítor Constâncio foram ainda abordados os problemas das alfândegas e salientado o facto de que, com a automatização da informação, vai ser possível «aperfeiçoar e dar maior rapidez à publicação de estatísticas do comércio externo».

Sobre o imposto único, aflorado no seu improviso, diria mais tarde, detalhadamente, Vítor Constâncio: «Contamos antes do fim do ano poder apresentar na Assembleia, algo sobre os princípios gerais a que esse imposto devia obedecer, para a Assembleia discutir e aprovar e estamos a pensar numa aplicação experimental durante o ano de 1979». O imposto único entrará em vigor no ano de 1980.

Governo dos Açores cria estruturas para a autonomia financeira

O Governo Regional dos Açores aprovou ontem uma proposta de lei sobre a reestruturação do sistema de crédito da Região. O diploma estabelece a criação do Instituto Monetário dos Açores e do Fundo Cambial Regional. A proposta foi apresentada pelo secretário regional das Finanças, Raul Gomes dos Santos, e vai ser apresentada à Assembleia Regional para depois passar à Assembleia da República.

Raul Gomes dos Santos encontra-se actualmente em Lisboa, para conversações com responsáveis do Governo Central no sector das Finanças. Um telegrama da ANOP expedido ontem de Ponta Delgada dizia que os meios governamentais açorianos aguardam com alguma expectativa o resultado das conversações. Lembra-se que o secretário regional açoriano das Finanças, teve aqui há cerca de três semanas um encontro na capital com o secretário de Estado do Orçamento, tendo os resultados desse contacto sido objecto de interpretações diversas.

Em Ponta Delgada, à partida para Lisboa, Raul Gomes dos Santos afirmou aos jornalistas não poder concordar que as Regiões Autónomas partilhem em igualdade de circunstâncias com o Continente do défice global orçamental do Estado português. Anteriormente, a secretaria de Estado do Orçamento rectificara declarações do secretário regional, segundo as quais estaria garantida a cobertura pelo Governo Central, do défice orçamental dos Açores. A afirmação «carece de fundamento» __ diz a Secretaria de Estado do Orçamento, numa nota oficiosa.

AR REJEITA PROPOSTAS DO PS

Entretanto, a Assembleia Regional dos Açores regeitou ontem projectos do PS sobre a criação de um Instituto Cultural Vitorino Nemésio e de uma Casa do Emigrante Açoriano mons. Humberto Medeiros.

De acordo com o parecer desfavorável que ambos os documentos haviam recebido da Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais, o primeiro projecto foi rejeitado por 21 votos, do PSD, contra 7 a favor do PS e 1 do CDS. O segundo, por idêntico número de votos do PSD, contra os mesmos 7 do PS, mas tendo-se abstido o representante do CDS.

O parecer considera que tanto o Instituto Cultural Vitorino Nemésio como a Casa do Emigrante iriam duplicar estruturas já existentes no âmbito do Governo Regional.

Actualmente, a AR dos Açores está a debater propostas destinadas a apoiar o desenvolvimento do sistema cooperativo.

REGIONALIZAÇÃO DA MADEIRA

Encontra-se em Lisboa o secretário regional do Trabalho do GR da Madeira, Bezenga Marques: veio para contactos com o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, com quem entretanto se avistou.

Bezenga Marques veio a Lisboa juntamente com o ministro da República, para a Madeira, cor. Lino Miguel.

De acordo com informações obtidas (pela ANOP) junto da Secretaria Regional do Trabalho, deverá ser assinado no final do mês corrente, um protocolo entre o Ministério do Trabalho e a Secretaria Regional do Trabalho, respeitante à regionalização de diversos serviços do sector. O protocolo será assinado no Funchal, aonde o ministro Maldonado Gonelha deverá deslocar-se para o efeito.

"Movimento anticomunista" lança panfleto na Madeira

FUNCHAL, 14 __ Encontra-se a circular desde recentemente nesta cidade e noutras localidades da ilha da Madeira um panfleto assinado pela denominação Movimento Anti-Comunista, sigla MAC. Desconhece-se do que se trata, o «movimento», designadamente se se trata de alguma organização, e nomeadamente quem poderá responsabilizar-se por ela. O texto que circula não contém quaisquer referências nem de nomes nem de localização.

O texto do «MAC» diz que se trata dum movimento «anti-marxista e anti-comunista», considerando os comunistas «ligados a todos os cataclismos, desde as ocupações até à ruína económica, desde o tráfico de armas e de droga até à perturbação da paz e da solidariedade humana».

O «movimento que subscreve diz que «aparece firmemente decidido a lutar incondicional e letalmente contra aqueles parasitas da sociedade» (os comunistas), que «nos preparam um futuro miserável de opressão».

NA SENDA DOS EMPRÉSTIMOS

Linhas de crédito espanholas

A Espanha vai alinhar entre os já numerosos credores de Portugal, mediante a abertura de linhas de crédito ao nosso País.

Esta a missão de uma delegação do Banco Exterior de Espanha, que hoje é esperada em Lisboa para contactos preliminares com sectores económicos e com a banca portuguesa.

Estes créditos destinar-se-iam à compra de equipamentos espanhóis destinados à renovação ou abertura de novas indústrias portuguesas, bem como de bens de consumo.

A delegação espanhola será dirigida pelo presidente do Banco Exterior do país vizinho, Fermín Zelada de Andrés Moreno, não estando ainda agendados os seus contactos __ pelo menos em termos de divulgação à Imprensa.

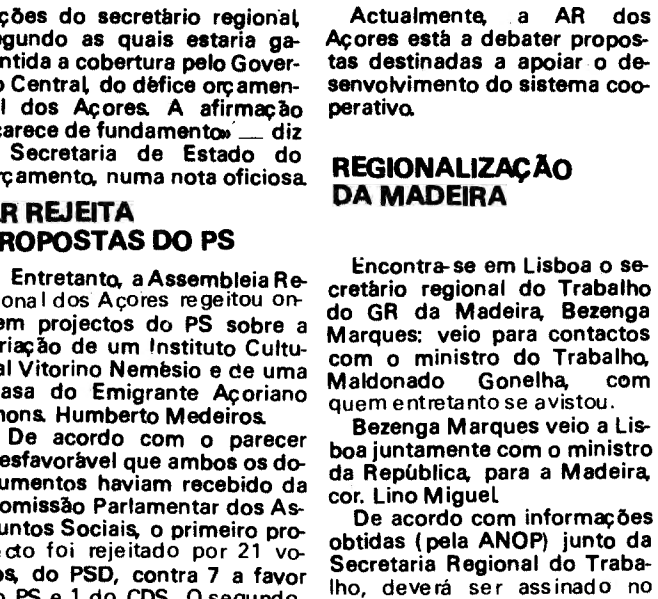
FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª Série do «Diário da República» de hoje:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 44/78: Adita um n.º 3 ao artigo 216.º do Código de Justiça Militar. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 104/78, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 44, de 22 de Fevereiro de 1978.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 48/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série n.º 40 de 17 de Fevereiro de 1978.

Ministério da Justiça Portaria n.º 143/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca da Golegã. Portaria n.º 144/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Arganil. Portaria n.º 145/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Santarém.



ITALOS
alta sapataria
Rua Garrett, 98-Rua Almirante Barroso, 52-A - Arcadas do Estoril e agora em Faro. Qualidade sola de couro

PRECISA-SE pessoa para dactilografar

5 OU 6 HORAS

contactar telefone 325010 - Albertino

ponto a ponto

O ministro dos Assuntos Sociais recebeu ontem a comissão de melhoramentos de Penela, constituída pelo presidente da Junta de vereadores, presidente da Assembleia Municipal, presidentes da Junta de Freguesia e representantes do Centro de Saúde e das Casas do Povo. A comissão expôs problemas do sector da segurança social e da saúde, solicitando a atenção do ministro para a resolução dos mesmos. António Arnaut é natural daquele concelho.

Milos Minic, ministro jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, recebeu ontem, em Belgrado o presidente da Comissão Constitucional portuguesa e membro do Conselho da Revolução, Melo Antunes, que efectua uma visita oficial à Jugoslávia desde domingo. Numa reunião «cordial e prolongada», segundo a agência Tanjug, os dois homens evocaram as questões internacionais que interessam aos dois países. Anteriormente Melo Antunes tivera uma reunião com Anton Vratusa, Vice-presidente do Governo Federal.

A cotação do escudo subiu ontem no mercado suíço, depois de se manter inalterável no período de instabilidade do mercado financeiro provocada pela descida do dólar. Essa subida, da ordem dos 0,25 francos suíços, registou-se na compra, pois 100 escudos em nota, que valiam 3,75 fs, passaram a valer 4.00 fs. Porém, segundo a informação da União dos Bancos Suíços, a venda do escudo não sofreu alteração, mantendo-se em 5,50 o valor de 100 escudos em nota.

Mário Soares exaltou, ontem a solidariedade existente entre os povos venezuelano e português, bem como os objectivos comuns na luta dos dois países pela consolidação da democracia e do socialismo, ao ser condecorado, pelo embaixador da Venezuela em Lisboa a, com as insígnias da Grã Cruz da Ordem do Libertador Simão Bolivar, o mais alto galardão daquele país latino-americano.

Estas referências de Mário Soares à democracia e ao socialismo (sobretudo ao último) tinham sido antecedidas, em apenas algumas horas de um encontro com o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, o qual se realizou na residência oficial de S. Bento e deu oportunidade a ampla troca de impressões, naturalmente não divulgada à Imprensa. Bloomfield substitui Carllucci, o n.º 2 da CIA.

Realizou-se na sede da Sociedade Musical Sesimbrenses um colóquio subordinado ao tema: «Fascismo Nunca Mais!». Foram oradores o comandante Vasco Costa Santos — oficial da Marinha de Guerra afastado em 1962, reintegrado depois de Abril de 74, e novamente afastado após o 25 de Novembro — e João Faria Borda antigo resistente e sobrevivente do Campo da Morte Lenta — Tarrafal.

A SITUAÇÃO DRAMÁTICA DOS JUDEUS NA ARGENTINA (2)

MAREK HALTER

Foi neste clima que em Abril de 1977 estalou o escândalo Graiver. Um banqueiro judeu, David Graiver, foi acusado de ter aceitado gerir e intervir, nos Estados Unidos, os 17 milhões de dólares que o movimento **«Montoneros»** obtivera graças a diferentes resgates. Também foi acusado de ligações com outro judeu, José Ber Gelbart, antigo ministro da Economia de Perón, num caso de corrupção económica. Junta-se a estes nomes o de outro industrial judeu, Manuel Madanes, amigo de Gelbart e do director do grande jornal liberal **«La Opinión»**, Jacobo Timerman. Segundo o **«Financial Times»**, trezentas pessoas teriam estado metidas no caso, mas são os nomes dos quatro judeus que mais frequentemente apareceram de início. A partir daí são mesmo eles os únicos citados nos comunicados e nas declarações oficiais.

David Graiver morreu há já muito tempo num acidente de aviação no México. José Bar Gelbart esteve nos Estados Unidos, doente, e também já morreu. Manuel Madanes encontra-se no estrangeiro. As pessoas mais atacadas são portanto Jacobo Timerman e a família Graiver, o velho pai, a irmã e o irmão. Timerman foi torturado, e o seu jornal passou a ser dirigido por um general nomeado para o seu lugar. Outro jornalista judeu de **«La Opinión»**, que pôde fugir, conta que foi interrogado e torturado por um grupo paramilitar, numa cave, sob o retrato de Hitler (**«Newsweek»**, 8 de Abril de 1977). E Jorge Rubinstein, um homem de negócios preso durante o caso Graiver, morre durante o seu interrogatório, com uma crise cardíaca, segundo as declarações da polícia. A opinião pública internacional mostra-se impressionada?

Numa nota oficial, o Governo americano pede notícias de Jacobo Timerman. Circulam pelo mundo pedidos para a liberdade de Imprensa e para a libertação do director de **«La Opinión»** (1). O presidente Videla promete a uma delegação de jornalistas venezuelanos acelerar o processo judicial do caso Timerman. Mas até hoje ainda não se sabe que acusações lhe são feitas. O corajoso director do **«Buenos Aires Herald»**, Robert Cox, escreve um artigo intitulado «A sombra de Dreyfus.»

«VIVEM NUM VULCÃO»

Em Buenos Aires o magazine **«Carta política»**, financiado pelo Estado-Maior da Marinha, surge em Junho de 1977 com uma capa que anuncia em grandes letras: «Los judíos». O desenho representa a estrela de David, um candelabro de sete braços, a cabeça de Einstein e o **«New York Times»**. Num longo artigo consagrado à minoria judaica na Argentina, a **«Carta política»** pede a sua integração **«na grande nação argentina»**, ou o seu desaparecimento. Os judeus continuam efectivamente a desaparecer na Argentina. Há algumas semanas a Polícia prendeu em Cordoba cinco judeus, três deles cidadãos de Israel que trabalhavam por conta da Organização Sionista mundial. E, apesar das repetidas intervenções do embaixador de Israel em Buenos Aires, Ram Nirgad, continua-se sem notícias deles. Com efeito, pode compreender-se o pessimismo de certos dirigentes judaicos, como o rábino Marchal Meyer, director do Latin American Rabbinical Seminary de Buenos Aires, que não acredita de modo algum no futuro da comunidade judia na Argentina, **«porque a Argentina deixou de ser essa espécie de sociedade pluralista que teria permitido aos judeus a sobrevivência»**.

Qae pensam de tudo isto os representantes do judaísmo argentino? O presidente da DAIA, Nehemia Resnizki, firmou, durante uma reunião plenária da organização representativa do judaísmo argentino, que **«a República Argentina não é um país anti-semita e que o anti-semitismo oficial não existe»**. Mas reconheceu logo a seguir **«a existência na Argentina de elementos anti-semitas fortemente organizados»**. No mesmo discurso apelou para os jornalistas e pediu-lhes que dessem atenção às **«forças negras»** que tentam utilizá-los na propagação de sentimentos e ideias prejudiciais ao prestígio da Imprensa argentina. Ele convida a população judia a organizar-se na luta contra o **«anti-semitismo irracional»** e, no fim, pede à população judaica que se dê conta do perigo representado pela presença de **«forças pogromistas»** e pede-lhe que se dirija aos seus representantes eleitos sempre que surja algum problema com as autoridades.

Entretanto, milhares de judeus abandonam o país. Ainda não é um êxodo em massa, es-

Continua na pág. 4

política de A a Z

MISSÃO INTERNACIONAL

Esta missão internacional de Mário Soares que hoje tem início e o leva a países da América Latina, deverá inspirar aos cidadãos portugueses, e em particular aos socialistas portugueses, uma reflexão serena e desapaixonada sobre a compatibilidade, ou a incompatibilidade, de certas funções. Não é a pessoa de Mário Soares que está em causa. Mas, o que é muito diferente, a sua qualidade de Primeiro-Ministro.

Se já parece duvidoso, e esse é um problema interno do Partido Socialista, que o lugar de secretário-geral do PS dê tempo a alguém para ser Primeiro-Ministro, e, reciprocamente, que a função de Primeiro-Ministro dê a alguém margem para exercer o pesado cargo de secretário-geral do maior partido político português, mais duvidoso se afigura que, neste momento político, o Primeiro-Ministro português possa abandonar o leme de uma barca que navega em mar encapelado para se empenhar, à frente de uma missão da Internacional Socialista, na implantação dos partidos da IS («Internacional Socialista» e não «Intervenção Socialista») em países da América Hispânica.

Qualquer que seja o cuidado que Mário Soares adopte e o esforço que faça para distinguir a missão eventual da função governamental, o facto é que, na Imprensa mundial e na opinião dos países visitados, o seu nome será sempre associado à sua qualidade de Primeiro-Ministro de Portugal.

Bem sabemos que é na qualidade de vice-presidente da Internacional que Mário Soares foi escolhido, com o apoio de Brandt, para esta missão internacional. E sabemos, também, que no quadro da Internacional Socialista a escolha de Mário Soares representa uma pequena vitória do nosso PS sobre o espanhol PSOE. Mas esses pequenos (pequenos-grandes) problemas de competição interna (no seio da IS) ou de prestígio pessoal, não admitem valoração nacional, portuguesa, que compense os inconvenientes, as perplexidades, as dúvidas, que legitimamente resultam da confusão de funções e de qualidades.

Porque o secretário-geral do PS, vice-presidente da Internacional Socialista, é o Primeiro-Ministro português, algumas diligências suas, muitas das suas palavras, poderão adquirir um significado excessivo em relação à missão partidária de que aceitou encarregar-se.

ABERTURA E FLEXIBILIDADE

A Comissão Nacional da Juventude Socialista, reunida em Lisboa, analisou a situação criada nas escolas, aos estudantes e aos professores. E consciente das particulares responsabilidades do Partido Socialista no sector MEIC-MEC, decidiu recomendar aos actuais responsáveis do MEC «um outro espírito de abertura e flexibilidade nas suas relações com todos quantos estão envolvidos no processo escolar».

A Juventude Socialista compreendeu o significado da movimentação nacional dos professores, acompanha o movimento de opinião entre os estudantes, preocupa-se, igualmente com a «progressiva degradação da qualidade do ensino», reconhece «a situação muitas vezes calamitosa sobre o ponto de vista infra-estrutural em que o ensino é ministrado», afirma que é necessário que o MEC adopte e desenvolva «uma política (nunca encetada) global e concertada do ensino, não se limitando a reformas de pormenor e soluções provisórias».

Não podemos deixar de anotar, e de aplaudir, esta atitude de crítica construtiva e responsável da Comissão Nacional da Juventude Socialista. Já aqui escrevemos que a Juventude Socialista paga, nas escolas e nos meios juvenis, os erros, os triunfalismos, as ambiguidades da política governativa do PS e a atitude incompreensível de alguns ministros do PS ou que, sem qualquer formação ou dedicação socialistas, figuram nos Governos do PS. Sabemos que há quem não aprecie comunicados, posições críticas, afirmações dos jovens socialistas. Sabemos que eles são incómodos no quadro de uma combinação equívoca e que a prática política da JS no meio escolar, por exemplo, não parece compatível com a «coligação» com os «centristas».

Os problemas da Juventude Socialista, sob este aspecto das relações com os «centristas», não são específicos da JS, são problemas da base partidária socialista. Todavia, nas escolas, os problemas da JS, independentemente das relações com os «centristas» que se comportam como «direita» e tendem para posições de «extrema-direita», encontram-se agravados pelas responsabilidades assumidas pelo Partido Socialista no MEC. Estudantes socialistas e professores socialistas não podem aprovar a política dos seus «camaradas» que no Governo Constitucional parecem apostados em incompatibilizar o PS com os professores (incluindo os professores socialistas) e com os estudantes (incluindo os estudantes socialistas). Oxalá, Mário Soares, secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro do 2.º Governo Constitucional, tenha tempo para reflectir, serenamente, no significado político das conclusões a que chegou, relativamente aos problemas do MEC, a Comissão Nacional da Juventude Socialista.

UM TESTE DEMOCRÁTICO

O n.º 12 da «Ordem da Armada», publicado a 13 de Março, insere um despacho do CEMA, almirante Souto Cruz, que anula a anterior decisão de passagem compulsiva à reserva do almirante António Alva Rosa Coutinho, de Agosto passado, e o reintegra no serviço activo dando cumprimento ao acórdão do Supremo Tribunal Militar.

O almirante Souto Cruz cumpriu apenas o seu dever. Soube sofrer a derrota. Porque, não evitemos a palavra, este acto de justiça representa uma derrota para a reacção militar e civil. Basta ler a imprensa da «direita», a vilania com que se fala do «almirante vermelho» e se inventam razões para não respeitar a sentença do insuspeito Supremo Tribunal Militar. Sentença tímida mas concludente, que, nos seus próprios cautos termos, cria uma situação de direito que não poderá, sem escândalo político e sem ofensa da moral e do direito, ser contrariada.

O que o acórdão do Supremo Tribunal Militar veio propor, aos mais altos responsáveis do Estado e ao Conselho da Revolução, é um teste democrático.

Da maneira como for cumprida esta decisão, e dela forem tiradas consequências, poderemos aquilatar se a Constituição é a lei do País e a bússola da Revolução.

Pub

COMUNICADO

Aos trabalhadores portugueses
Aos t.f.p. da Adm. Central, Regional e Local

Os TFP realizaram ontem uma grande Jornada de Luta que, pela primeira vez abrangeu a quase a totalidade dos 300 mil Trabalhadores do sector.

A forma organizada e firme como a levaram a cabo transparece da adesão maciça verificada.

Assim ao nível da Administração Central as percentagens de adesão obtidas são:

Zona Norte — 85% **Zona Sul — 82%**
Zona Centro — 80% **Madeira — 98%**

Na Administração Regional e Local no âmbito do STAL paralisaram 75% dos locais de trabalho a que corresponde uma adesão de 90,35% dos trabalhadores.

Quanto à Câmara Municipal de Lisboa verificou-se um número de adesões que ronda os 75%.

Nas Administrações e Juntas Portuárias o valor global das aderências à paralisação a nível nacional foi de 87,1%.

Nos Distritos Judiciais conhecidos, por enquanto apenas os resultados do Distrito Judicial de Coimbra, estes são da ordem dos 80% de aderências.

É na larga adesão demonstrada pelos números reais expressos que fica a resposta clara dos trabalhadores à falsidade dos resultados apresentados pressurosamente pelo Governo caindo este no ridículo perante a opinião pública e perante todos e cada um dos trabalhadores que sentiram e realizaram a greve e ainda face às hierarquias dos serviços cujos resultados que tiveram de fornecer não podem desmentir uma realidade tão evidente.

Podemos afirmar ainda que as percentagens de aderência foram muito mais significativas que os números apresentados por duas razões fundamentais:

1. Os serviços, mesmo onde alguns trabalhadores não aderiram estiveram na realidade e na prática paralisados.
2. Em inúmeros locais de trabalho, por menos organização, por falsa informação, por coacção e ainda por descoordenação de directivas sindicais, marcaram ou assinaram o ponto muitos trabalhadores, não obstante terem aderido à greve (caso flagrante de alguns hospitais).

O Governo sabe disso e os dados que diz ter obtido em relação a 67 mil trabalhadores referem-se a 1/5 dos trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, quando é certo que um só sindicato dos 23 subscritores da PRC tem exactamente um número igual de associados.

Aqui caberia perguntar ao Governo como se dispôs em saber em poucas horas o que há quatro anos não consegue obter para seu próprio uso e para satisfazer as insistências dos sindicatos quanto ao número exacto de trabalhadores do sector.

Acresce que nas vésperas e no próprio dia da Greve, foram emanadas diversas comunicações, circulares, ordens de serviço e outras tentativas de intimidação, de dissuasão e de coacção, visando desmotivar e desorientar os trabalhadores, nomeadamente, dando ordens para a recolha de listas nominais de aderentes, considerando a «Greve ilegal» «não autorizada» fazendo ainda ameaças com «faltas injustificadas» e outras sanções disciplinares. De salientar ainda a forma altamente repressiva que constituiu a deslocação de elementos da GNR e da PSP a alguns locais de trabalho pedindo as listas dos aderentes e, em alguns casos, ameaçando os trabalhadores em greve.

Tudo isto em manifesto desrespeito pela liberdade individual, pela Constituição, pela Lei da Greve e ainda pelo próprio comunicado do Conselho de Ministros do dia 8 de Março.

Quanto ao apoio manifestado aos trabalhadores em luta, muitas dezenas de mensagens de solidariedade foram recebidas pela CNS vindas quer de organizações de trabalhadores nacionais — CGTP-IN, Uniões sindicais distritais e locais, Federações e inúmeros sindicatos —, quer de organizações congéneres estrangeiras de que se salienta a mensagem enviada pela União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública.

Assinala-se ainda o grande apoio e compreensão manifestados pela generalidade da população portuguesa.

Há que tirar as seguintes conclusões desta Jornada de Luta, face à adesão massiva verificada:

— Os trabalhadores apoiam e estão solidários com a forma como as Direcções sindicais, através da CNS têm conduzido o processo.

— Que os trabalhadores não aceitam o aumento proposto pelo governo, exigindo, não só a negociação do montante e da sua distribuição como da tabela salarial, sem imposição prévia do leque e do salário da letra mais baixa;

— Que estão firmes na exigência da negociação global da PRC, na medida em que a sua luta, não sendo ambígua, não prossegue inconfessáveis fins políticos e tem em vista o inequívoco direito à negociação;

— Que consideram como seu direito não só a efectiva negociação da Lei de Bases, direito inequivocamente reconhecido pela Lei 47/77 votada pela Assembleia da República, como, e face ao facto de estarem há muito ultrapassados os prazos por essa lei definidos, o direito à concretização de um calendário para a sua negociação e início de aplicação;

— Que os Trabalhadores da Função Pública não estão dispostos a abdicar da sua condição e designação clara de *Trabalhadores*, que conquistaram e que a Constituição lhes não retira.

Após a grande vitória de unidade e determinação que constituiu a grande Jornada de Luta, tendo sempre presente a justeza das nossas reivindicações, a CNS, afirma, mais uma vez que se declara pronta a NEGOCIAR a proposta apresentada ao Governo, ainda hoje se necessário for, competindo a este definir inequivocamente o que para si é passível de negociação e demonstrar na prática a sua vontade de negociar.

A CNS considera que haverá que ser aceite o princípio da negociação da PRC, que inclui a negociação da Lei de Bases, e ser compreendido que não se pode considerar negociação o Governo falar com os sindicatos impondo à partida, como inegociáveis questões fundamentais de negociação.

Por tudo, com a autoridade que advém da seriedade dos processos utilizados e da firmeza manifestada pelos trabalhadores, a CNS proclama ser dever destes o manterem-se unidos e mobilizados para novas formas de luta que serão desencadeadas se continuar a intransigência até agora mantida pelo Governo.

Lisboa, 11 de Março de 1978

A CNS
Pelas Direcções Sindicais

PODER LOCAL

Estremoz: só se pode avançar com Finanças Locais

«O plano de actividades para 78 é ambicioso. Tudo dependerá das comparticipações que se vierem a obter» — estas as palavras do presidente da Câmara Municipal de Estremoz, António Vêstia da Silva, ao semanário «Notícias do Sul», que se publica em Evora. E acentuou: «Vivendo de comparticipações estaduais, as obras têm o andamento sempre dependente das verbas que nos sejam concedidas». Dificuldades...? Sim: muitas dificuldades. Mas vencida que fosse a primeira (promulgação da Lei das Finanças Locais), «tudo se simplificaria». E isso porque se saberia de antemão com que verbas se poderia contar, e, sabendo tal, o trabalho seria programado de maneira a que as obras se fossem concretizando num outro ritmo.

Lembra o presidente do Município que o circuito que os projectos de obras têm de percorrer, até serem aprovados, «é bastante moroso, razão porque determinadas obras não têm arrancado com brevidade».

Funcionando a Câmara com elementos de diversos quadrantes políticos, tem tal facto travado a sua acção...? Que não. Textualmente: «Até à presente data as propostas que têm aparecido nas reuniões têm tido um tratamento igual — e ainda não houve da parte de nenhum quadrante político representado na Câmara qualquer obstrução ao seu estudo e posterior aprovação».

Saúde — eis um dos problemas de maior acuidade em Estremoz. A cidade necessita mesmo de um novo estabelecimento hospitalar. Que se tem feito...? O que se está a fazer...? Para já, a Direcção das Construções Hospitalares do Sul, após estudo de vários locais onde pudesse proceder à construção do novo hospital, optou pelo terreno onde presentemente se encontra o campo de futebol. Começo das obras...? «Quanto à data do começo das obras, será a dita Direcção a entidade competente para se pronunciar».

Um toque medieval na cidade de Estremoz

Outras questões. Como, por exemplo, o desemprego. Ora «devido ao surto de construção civil, que é uma realidade no concelho, o desemprego, actualmente, é menor». Mas...

«Mas (afirma o presidente) o desemprego no concelho é um problema antigo, que só com medidas profundas poderá ter solução. Para já, era necessário arrancar com cursos de especialização, pois temos muita mão-de-obra não especializada. A construção civil debate-se com falta de pedreiros, carpinteiros, canalizadores, etc. Também a indústria de transformação de mármores poderia absorver grande parte dessa mão-de-obra disponível, se tal indústria já tivesse tido o apoio governamental que há muito se reclama».

Importante: «tem sido a Câmara, com as obras por administração directa que tem realizado, a única entidade a suportar cerca de 200 trabalhadores, quase todos rurais». De outro modo — «a situação seria mais alarmante».

Um aviso, um alerta, um juízo ditado pelo bom senso:

«Tal situação, no entanto, não se pode prolongar, sem graves riscos para a boa administração camarária».»

FILMES DOS PAÍSES SOCIALISTAS

O Cineclube ABC e o Cineclube Imagem, em colaboração com «A Voz do Operário», levam a efeito, de 15 de Março a 17 de Maio, um ciclo dedicado às cinematografias dos países socialistas.

As sessões efectuam-se no cinema de «A Voz do Operário», sempre às quartas-feiras, a partir das 21 e 30.

O primeiro filme a ser exibido (dia 15 do corrente) é soviético e intitula-se «O Sol Branco do Deserto».

SANTA CATARINA

Reúne-se hoje, no Clube de Futebol Santa Catarina (Calçada do Combro), às 21 e 30, a Assembleia de Freguesia de Santa Catarina.

Ordem de trabalhos:

Aprovação do relatório e contas de 77; informações.

HABITAÇÃO EM MONCHIQUE

Na Câmara Municipal de Monchique encontra-se aberto concurso para distribuição de um crédito de 1200 contos destinado a recuperação de casas degradadas no âmbito do plano do Fundo do Fomento de Habitação.

Este crédito pode vir a ser ampliado.

No ano findo, aquele Município distribuiu 5300 contos que possibilitaram a recuperação de 70 fogos.

Liga de Évora contra intermediários do borrego

Em nome dos associados da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora, descontentes com a acção dos intermediários na comercialização da carne de borrego, o presidente daquela organização sugeriu ao secretário de Estado do Comércio e Indústria, com quem se avistou, que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários deveria intervir na transacção da carne de borrego, com vista à defesa do consumidor.

Como exemplo da nociva interferência do intermediário no circuito de comercialização da carne de borrego, o dirigente da Liga de Évora referiu que o ano passado essa carne era comprada ao produtor, a cerca de setenta escudos o quilo, enquanto actualmente o seu preço ronda os cinquenta escudos. No entanto a carne de borrego está a ser vendida, presentemente, ao consumidor mais cara do que no mesmo período do ano transacto. Quem lucra?

O presidente da Liga apontou, ainda ao secretário de Estado, a necessidade da criação de uma rede de frio nacional para que os produtores não sejam obrigados a vender a carne ao desbarato. Foram ainda abordados, na reunião, problemas relacionados com a definição de preços de comercialização da lã.

Entretanto, ainda hoje, as direcções da Ligas de Beja e Évora serão recebidas pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária, dr. António Campos.

PJ lança jornal interno

Acaba de sair o primeiro número do «Jornal da Polícia Judiciária», uma publicação que, no entender do autor da sua «Nota de Abertura», concretiza o sonho que essa polícia tem de possuir um jornal que sirva de mensageiro entre os seus funcionários.

Bem apresentado, contém elementos de interesse mesmo para quem não esteja ligado a essa polícia, como é o caso do artigo «Balanço 77» incluindo estatísticas importantes para todos.

Em separata, a nova publicação insere a primeira de uma série de artigos informativos sobre a «Estrutura orgânica da Polícia Judiciária», que reputamos de interesse para todos os que, de uma forma ou de outra, estão relacionados com a PJ.

Arte romena em Belém

Noventa dos mais representativos artistas romenos estarão representados numa exposição a inaugurar pelo secretário de Estado da Cultura na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém.

A exposição, que reúne 175 obras de pintura, escultura, gravura e desenho, e estará patente ao público entre depois de amanhã e 9 de Abril, constitui uma iniciativa conjunta da SEC e da Embaixada da Roménia, no âmbito dos acordos luso-romenos assinados no ano passado.

A situação dramática dos judeus na Argentina

Continuação da pág. 3

pectacular, mas já ultrapassa uma simples tendência. Pensa-se que andam à volta de 80 mil a 100 mil os judeus que terão abandonado o país desde que a Junta está no poder. Doze a quinze por cento desses judeus terão emigrado para Israel, os outros para os Estados Unidos, para o Canadá, para os países de língua espanhola (Espanha, México e Venezuela) e para França.

O historiador americano Eugene F.Sofer constata com frieza que **«toda e qualquer previsão quanto ao futuro do judaísmo argentino os da própria Argentina é extremamente difícil»**. Parece-lhe, no entanto, que **«o regime da Junta Militar continuará as suas violações dos Direitos do Homem, e os judeus argentinos, ameaçados, ansiosos e vulneráveis, só podem perguntar o que lhes reservará o futuro»**.

E nós? Nós que vivemos em França e conhecemos um pouco a História, vamos calar-nos? Vamos esperar pacientemente que os gritos dos judeus argentinos aumentem e cheguem até nós, para então começarmos eventualmente a gritar também?

(1) — Em França foi enviada ao presidente Videla uma petição assinada por Roland Barthe, Michel Foncault, Claude Mauriac, Maurice Duverger, Maurice Clavel, Alain Touraine, Gilles por Roland Barthe, Michel Foucault, Deleuze e Marek Halter.

© (LE MONDE)

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55 LISBOA

SUGESTÃO DE BASÍLIO HORTA NO CONGRESSO DO TURISMO

Férias familiares no Inverno

O ministro Basílio Horta afirmou ontem que «é no sector do turismo que se depositam as mais justificadas esperanças para a obtenção a curto prazo de efeitos positivos sobre a nossa balança de pagamentos».

A afirmação foi proferida no decurso da sessão de abertura do I Congresso de Turismo Regional e Local, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e que decorre num hotel da capital até amanhã.

O ministro do Comércio e Turismo recordou o défice de 60 milhões de contos na balança de pagamentos, «o que traduz perigosa e indesejável dependência em relação ao exterior» (disse); falou nos sacrifícios que «a todos terão de ser pedidos, independentemente de credos políticos», para garantir a necessidade imediata de conquistar novos mercados no exterior e substituir parte das nossas actuais importações. A conquista de novos mercados situou-a o ministro, nomeadamente, no Turismo pois os restantes levam o seu tempo a conquistar e exigem uma mais lenta adaptação do aparelho produtivo.

Basílio Horta fixou o prazo de seis meses para a execução de uma série de medidas neste sector: todas elas enquadradas na regionalização do Turismo e sua inserção na política de desenvolvimento regional. Essas medidas a curto prazo, voltadas para o aumento da oferta turística na época alta são as seguintes:

a) Proceder ao acabamento das unidades turísticas incompletas em que, pelo menos, mais de 50 por cento do investimento total já se encontre efectuado. Esta medida importará, neste momento, num investimento ligeiramente superior ao milhão de contos e lançará no mercado turístico mais de 4.000 novas camas.

b) Proceder ao levantamento das unidades hoteleiras existentes susceptíveis de ampliação, por forma a permitir, num curto prazo, um aumento significativo da capacidade instalada.

c) Canalizar o investimento estrangeiro para a construção de novas unidades turísticas evitando, na medida do possível, a sua aplicação na compra de empresas portuguesas.

d) Promover a imediata construção de pousadas aproveitando e valorizando o património histórico do País.

Aplicadas estas medidas, que Basílio Horta classifica de imediatas, seguir-se-ia a procura de uma política de «marketing» tendente a ocupação das unidades hoteleiras na época baixa e à elevação dos preços dos hotéis de luxo na época alta dos meses de Verão com mais procura.

Nesse sentido o ministro do Comércio e Turismo enumerou as decisões que o seu gabinete prepara no sector até ao fim do corrente ano:

a) Revisão dos preços máximos a praticar pelas unidades hoteleiras durante as épocas altas, tendo em especial atenção os estabelecimentos de luxo.

b) Elaboração em estreita cooperação com os municípios e com as empresas e os operadores turísticos interessados, de um «programa-tipo» de férias familiares, especialmente dirigido a nacionais, de duração não inferior a 15 dias nem superior a 30, a serem gozadas em períodos fora das épocas altas, e em que se consignem especiais condições quanto a preços bem como quanto a iniciativas ou actividades culturais, desportivas ou recreativas.

c) Elaboração em estreita colaboração com as supramencionadas entidades de programas turísticos destinados ao mercado externo, a serem executados fora das épocas altas e especialmente concebidas para a terceira idade, aproveitando-se para tanto as infra-estruturas adequadas existentes.

Nas operações de compensação a levar a efeito no âmbito do Comércio Externo, tomar-se-á em linha de conta a necessidade de captação deste tipo de corrente turística.

TREZENTOS PARTICIPANTES

O Congresso do Turismo Local e Regional conta com a participação de 300 delegados representando câmaras municipais, juntas de freguesia, comissões municipais e regionais de turismo e entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras ligadas ao sector.

A reunião tem o patrocínio da Organização Mundial de Turismo e do Conselho das Comunas da Europa.

Ontem compareceram na sessão inaugural o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, do Comércio e Turismo, Basílio Horta e os secretários de Estado da Administração Regional e Local e do Turismo, respectivamente Miranda Calha e Baltasar Gonçalves.

A sessão foi aberta pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, que apontou a necessidade de Portugal se preparar para obter um lugar na competição turística internacional. Falou também Jaime Gama que afirmou dever caber à administração local «um papel relevante na criação de condições indispensáveis ao desenvolvimento turístico».

Para além das sessões plenárias para leitura e apreciação das teses, o congresso desdobrar-se-á nas seguintes secções: demarcação das zonas de turismo; atribuições e competências; estrutura, orgânica e composição dos órgãos locais e regionais de turismo; receitas e financiamento; cooperação dos sectores público e privado; turismo cultural e tempos livres; integração com os centros de Turismo de Portugal no estrangeiro; congressos e turismo; promoção turística interna; comunicação social e turismo.

S. João de Camarate, 1978 — a coisa ali é assim

EM CAMARATE

Das casas a ameaçar ruína para mais prefabricadas

A Câmara Municipal de Loures acabou por ter de atender às reclamações dos moradores de Camarate receosos do despejo e de ficarem à chuva e ao sol por ameaçarem ruína oito prédios cuja situação se tornou mais precária depois das grandes chuvas de Fevereiro.

Os moradores vão provisoriamente para prefabricadas cedidas pela Comissão de Apoio aos Retornados, como se eles alguma vez tivessem retornado donde quer que seja... A solução não era a desejada. A Comissão de Moradores de Camarate propunha que um muro de protecção fosse construído, de modo a salvaguardar as casas ameaçadas, mas não houve argumentos convincentes para a edilidade de Loures repensar o problema.

«Apenas conseguimos que nenhuma casa fosse abaixo enquanto não houvesse guarida para os respectivos moradores» — dizem-nos, à mistura com remoques dirigidos sobretudo ao presidente da Câmara, «homem de boas falas, mas que pelo falar se fica», conforme acusação ouvida.

«A acontecer um temporal como o último que assolou o País, podíamos ficar de repente perante um drama que envolveria vidas» — argumenta a Câmara de Loures, que não esqueceu referências várias: os prédios foram construídos e alugados clandestinamente, e tal.

Assim como quem se desculpa.

Uma questão se põe: depois de desalojados, os habitantes de S. João de Camarate quanto irão pagar pela renda das prefabricadas para retornados? A interrogação paira e aflige os deslocados.

ANUNCIADO POR SOUSA GOMES

Este ano mais 50 mil novos fogos

A experiência piloto, relativa à recuperação urbana da Brandoa, deverá iniciar-se em Junho deste ano — disse à ANOP o ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, após ter feito uma visita à área de intervenção do Plano Brandoa-Falagueira, nos arredores da capital.

Sousa Gomes salientou que «está a fazer-se um esforço extremamente grande», no que respeita à resolução dos problemas habitacionais. Até ao fim do ano, em todo o País — referiu o ministro —, «concluir-se-ão 50 mil novos fogos» (abrangendo cerca de 200 mil pessoas). Entre 15 a 20 mil dessas casas, são concebidas sob a responsabilidade directa ou indirecta do sector público, destinando-se à habitação social ou de renda limitada.

O Plano Brandoa-Falagueira deverá ser totalmente aplicado até ao final da década de 80, pois trata-se de um empreendimento complexo.

Verificando-se um défice de, pelo menos, meio milhão de habitações em Portugal, acontece que 400 mil pessoas vivem em casas «clandestinas» ou degradadas na Região de Lisboa (incluindo nove concelhos de Setúbal) — salientaram à ANOP técnicos que participaram na visita à zona da Brandoa-Falagueira.

As casas «clandestinas» ou degradadas, onde vivem 400 mil habitantes dos distritos de Lisboa e Setúbal, ocupam cerca de oito mil hectares, ou seja, menos 500 que a área da capital portuguesa.

Na cidade do Porto, há 60 mil pessoas nas mesmas condições, enquanto no Algarve se registam perto de oito milhares.

A habitação «clandestina» encontra-se mais no distrito de Setúbal. A habitação degradada predomina (em relação à «clandestina») no distrito de Lisboa.

Estes números — referidos por técnicos que acompanharam Sousa Gomes — são elucidativos das dificuldades que se deparam ao Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Sousa Gomes, interrogado pela ANOP, frisou ter a certeza de que, ao resolver o problema da Brandoa, não solucionou o problema de habitação em todo o País. No entanto, «embora a Brandoa possa ser considerada um caso pontual, diz respeito a 50 mil pessoas» e «é um exemplo», na medida em que há pelo menos «vinte outros casos de áreas degradadas».

O ministro da Habitação e Obras Públicas salientou que a Brandoa — «cuja população vive frustrada por sucessivos adiamentos» — constitui um problema que urge solucionar.

Nesta, como noutras situações, «a Câmara não tem meios». Daí, a tentativa de «conjugar, sob a orientação da Câmara de Oeiras, os esforços de várias entidades».

NATO faz "Open Gate 78"

Com o nome de «Open Gate 78», terá lugar, no começo de Maio próximo, mais um exercício da Nato, envolvendo forças aeronavais, nas costas portugueses — refere uma informação do Comando da Área Ibero-Atlântica, com sede em Lisboa.

Este Comando acrescenta que o planeamento deste exercício foi iniciado há cerca de dois anos e visa «exercitar e melhorar a capacidade dos quartéis-generais envolvidos e das forças em operação numa zona do Atlântico em frente às costas portuguesas (ocidental e meridional) e ainda o Mediterrâneo ocidental, área que é de grande importância estratégica devido à intensidade do tráfego marítimo».

Além de uma conferência de Imprensa, prevista para dias antes do exercício, sabe-se que parte dos navios participantes deverão estacionar no porto de Lisboa, após os exercícios para «reabastecimento e descanso» das tripulações.

Conselho Nacional do PSD aprecia "estratégia partidária"

A «apreciação da estratégia partidária» é um dos pontos da ordem de trabalhos do Conselho Nacional do PSD que reunirá no próximo sábado, dia 18, pelas 14,30, na Casa do Campino em Santarém.

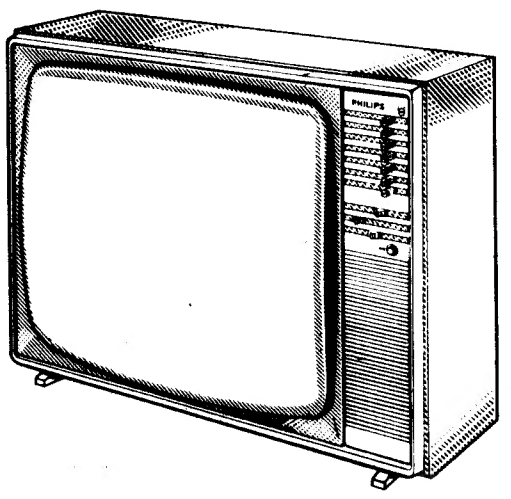
Trata-se da 2.ª reunião no ano corrente deste órgão dirigente do PSD, e deverá contar com a participação de Sá Carneiro, eleito para o CN no recente Congresso do Porto, daquele partido.

Outros pontos da ordem de trabalhos: aprovação do regulamento interno do Conselho Nacional; apreciação do plano anual de actividades proposto pela Comissão Política Nacional e aprovação das contas do partido referentes a 1977.

TROQUE O SEU TELEVISOR PELO NOVO PHILIPS

PAGUE EM 12 MESES

O seu velho aparelho ainda vale 1000$00. Prestamos-lhe um bom serviço sem que a sua bolsa dê por isso. Consulte-nos.



M.L. FERREIRA -Rua D. Estefânia, 48-A -Av. da República, 54-B

Pub

SINDICATO
DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
DE VOTO
DOS TRABALHADORES
TELEFONISTAS
DE LISBOA
DO SECTOR QUÍMICO

VERTICALIZAÇÃO

PARA O SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO SUL

DIA 20-3-78

REFORÇA A UNIDADE, PARTICIPANDO...

VOTANDO

NOTA: Em caso de não poderes deslocar-te ao Sindicato dos Químicos onde funciona a Mesa de Voto, deverás Votar por correspondência.

O VOTO SERÁ DIRIGIDO À ASSEMBLEIA DE VOTO DOS TELEFONISTAS DO SECTOR QUÍMICO.

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50-1.º
—— LISBOA ——

NOTA: Estando a Assembleia de Voto prevista para dia 15/3, razões de força maior obrigaram-nos a alterar para dia 20/3/78.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

. A fim de exercer as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Art.º 32.º dos Estatutos e de acordo com o n.º 1 do Art.º 35.º convoco todos os associados do Sindicato para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral a realizar no próximo **dia 28 de Março — 3.ª-feira, pelas 21 horas, na Voz do Operário,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e aprovação do Relatório de actividade e do Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1977 e do Parecer do Conselho Fiscal;
2. Análise e deliberação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção e Parecer do Conselho Fiscal;

Observações
1. De acordo com o Art.º 36.º dos Estatutos a reunião terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios;
2. É permitido o ingresso de acompanhantes de sócios que poderão assistir aos trabalhos em local para eles reservado;
3. Encontra-se à disposição dos sócios na sede e nas Delegações do Sindicato os documentos em discussão;
4. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou de outro cartão de identificação para o ingresso na sala.

Lisboa, 13 de Março de 1978

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral

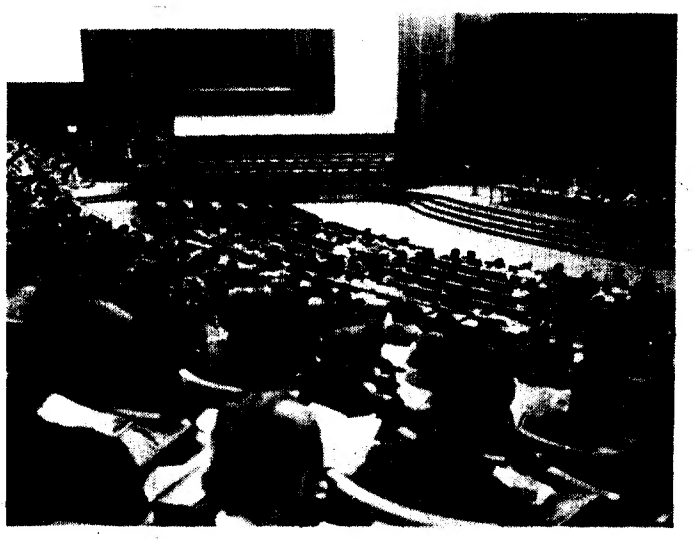
José Manuel de Barros

CONGRESSO SOBRE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Factores sócio-económicos influem na capacidade intelectual

Prosseguiu, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e na Biblioteca Nacional, o I Congresso para o Desenvolvimento da Criança que termina no sábado na aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa após a leitura das conclusões.

«Porquê uma psicologia social do desenvolvimento cognitivo?», foi o tema abordado esta manhã, na Biblioteca Nacional pelo prof. da Universidade de Genève, Willem Doise que, depois de descrever a forma como muitas vezes é abordada a construção social dos instrumentos cognitivos, descreveu detalhadamente quatro experiências realizadas, recentemente, em Genève, Barcelona e Bolonha, que acentuam a «interacção interindividual e intersituacional». No LNEC — onde decorrem os trabalhos de três áreas: epistemologia genética, psicopatologia e psicopedagogia — J. F. Dällenbach, da Universidade de Lausanne, falou das «novas investigações sobre a epistemologia e a psicologia genéticas do número»; F. Longeot abordou o método de construcção de escalas de desenvolvimento da teoria operatória da Piaget; e Maria-Paule Michiels versou a seriação e aprendizagens.



Um aspecto da sessão inaugural do Congresso

Nas exposições de ontem teve particular relevo a perspectiva inovadora traçada por Anne-Nelly Perret-Clermont, da Universidade de Genéve na abordagem do tema «Pedagogia e Psicologia Social do desenvolvimento cognitivo». De acordo com os resultados de várias experiências que têm sido efectuadas, Perret-Clermont pôde concluir que as crianças de origem social desfavorecida são menos bem sucedidas em provas cognitivas que as crianças da mesma idade oriundas de meios abastados, mas que o «atraso» daquelas desaparecia na sequência das interacções sociais. Esta perspectiva poderá abrir caminho segundo aquela investigadora, a uma visão nova do valor educativo das diferentes situações sociais, e das situações escolares em particular, para o desenvolvimento intelectual.

Na abordagem teórica da sua tese, Perret-Clermont começou por referir o papel dos factores sociais no desenvolvimento intelecutal, apontando por fim o carácter pedagógico das pesquisas que tem feito. Defendendo que é na intercomunicação que as crianças se desenvolvem aquela professora de Genève focou a importância de experiências que têm sido feitas com classes de crianças de idades diferentes, em que as mais velhas assumem o papel de «professores» das mais novas.

Na área da psicopatologia, Monique Pinol-Douriez da Universidade de Aix-en-Provence dissertou ontem sobre o «funcionamento cognitivo e funcionamento mental» e sobre a «teoria operatória e a psicanálise», afirmando que «cada sujeito mantém ou restabelece constantemente o seu equilíbrio, movendo-se no interior de certo **espaço evolutivo-regressivo** que define igualmente o volume das suas **possibilidades defensivas** e o seu estilo de adaptação».

A par do congresso está patente, no LNEC, uma exposição sobre a actividade do movimento CERCI (Cooperativas de Educação e Reabilitação das Crianças Inadaptadas) que se encontra já espalhado por vários pontos de país, numa demonstração significativa da capacidade popular.

ISEF exige gestão democrática

Os professores do Instituto Superior de Educação Física exigem eleições para os órgãos democráticos de gestão deste estabelecimento de ensino e protestam contra a decisão do MEC em transformar a «extinta Comissão de Reestruturação numa não menos antidemocrática e anacrónica Comissão Instaladora Provisória até a nomeação de uma CI definitiva.

. No mesmo comunicado do ISEF a Comissão de Escola aponta o trabalho efectuado pela Comissão de Reestruturação, «estrutura que nós conhecemos bem pela forma como foi criada, pelo trabalho que fez e essencialmente pelo trabalho que não fez». Da actividade desta Comissão realça particularmente «a não definição do que deve ser a Educação Física; a imposição de uma gestão profundamente antidemocrática, não tendo em conta as opiniões dos estudantes, professores e funcionários; arrastar a degradação da situação administrativa da escola; a não definição do quadro dos profissionais, o que coloca a escola na situação de andar a mendigar professores de ano para ano; não garantir já este ano o funcionamento regular (por falta de professores), criando um sentimento de desânimo e desmobilização em muitos dos professores existentes, por sentirem o seu trabalho isolado e desapoiado; e a extinção (na sua opinião para sempre) do curso nocturno a partir do actual primeiro ano».

Quando se pensava que esta Comissão de Reestruturação tinha acabado a sua missão, e que iriam ser eleitos órgãos de gestão, eis que um despacho do MEC a transforma numa Comissão Instaladora Provisória. Este acontecimento — sublinha o comunicado — veio precipitar o inconformismo da Escola que elegeu uma Comissão constituída por professores, alunos e funcionários com a incumbência de desenvolver todas as tentativas no sentido de impedir que se concretize «o perigo que se adivinha» e se salvaguarde «o futuro da escola».

A comissão aguarda audiências com o ministro da Educação e Cultura, e bem assim com o secretário de Estado e o director-geral do Ensino Superior, com o intuito de esclarecer a situação que se vive naquela escola e exigir a aplicação do direito à gestão democrática no ISEF.

Sindicato dos Professores ameaçam com formas de luta "mais duras"

. Os Sindicatos dos Professores ameaçam «recorrer a formas de luta mais duras» se o MEC persistir no seu mutismo e teimar em não aceitar o «princípio das negociações».

«São os professores» — avisam — «que asseguram o funcionamento escolar, facto que o MEC deverá ter em conta» — segundo se lê no comunicado resultante da última reunião das quatro direcções sindicais dos professores. Foram analisados os resultados da greve nacional do passado dia 10, considerada como «uma grande vitória para todos os professores». Desmentindo os números divulgados pelo MEC, sobre a adesão à greve, os sindicatos reafirmam que esta «recolheu um grau de adesão de cerca de 80 por cento».

Prosseguem, entretanto, as reuniões entre representantes ministeriais e a delegação nacional sindical. Mais uma vez na reunião de ontem sobre a «contagem de tempo de serviço» se verificou o impasse. «Os representantes do ministro» — afirmou um elemento da delegação sindical — disseram-nos que estavam para ouvir e não podiam sequer prometer a realização de uma segunda fase de reuniões que assegurem a abertura de negociações».

Amigos da UNICEF já têm existência legal

. Foi ontem oficializada, num cartório de Lisbóa, a existência do grupo dos amigos da UNICEF, departamento das Nações Unidas para a Infância.

Sendo sua principal dinamizadora Maria Violante Vieira, o grupo vinha já exercendo a sua actividade há anos a esta parte através da publicação de cromos do Natal.

Portugal seria o último país da Europa a contribuir para a UNICEF. O primeiro contributo registou-se apenas em 1976.

O grupo de amigos da UNICEF tem já todo um programa de trabalho a levar a efeito, durante o Ano Internacional da Criança, marcado para 1979.

Consiste essencialmente em alertar a opinião pública e as instâncias oficiais para os problemas que afligem as crianças, em proceder à recolha de fundos, em canalizar as boas vontades de todos aqueles que queiram contribuir para a UNICEF — que é suportada, a 75 por cento, pelos Estados contribuintes, sendo os restantes 25 por cento provenientes de donativos do público em geral.

Alçada Baptista deixa "O Dia"

António Alçada Baptista vai deixar brevemente as funções de director de «O Dia», pelo que vai pedir a sua substituição no Conselho de Imprensa, onde funcionava como representante dos directores dos jornais diários.

O CI, que já se inteirou dessa intenção, em reunião ontem efectuada, apreciou o texto recentemente aprovado na generalidade pela Assembleia da República, que é uma alternativa ao Projecto-Lei 49/I sobre o Conselho de Imprensa.

Foram ainda tratados outros assuntos no âmbito da competência do CI.

DELGADO «ENGUIÇADO» NA RTP

Desconhece-se ainda se será transmitido pela RTP o filme de José Eliseu sobre o general Humberto Delgado, cuja exibição chegou a ser anunciada para Fevereiro.

Fontes próximas da RTP presumem que a decisão seja tomada pela nova Comissão Administrativa, a ser nomeada, em princípio, ainda este mês.

Segundo consta, a passagem do filme tem estado dependente do parecer de um dos administradores em exercício. Motivo: ainda não assistiu à projecção da película.

O filme (três horas de duração), seguindo a tese do libelo acusatório, atribui a responsabilidade da morte de Humberto Delgado a um comando da ex-PIDE, chefiado por Rosa Casaco.

«PÁGINA UM» ABSOLVIDO

. Jorge Fagundes, antigo director do semanário «Página Um» foi absolvido nos quatro processos que lhe haviam sido movidos por «abuso de liberdade de Imprensa».

A sentença foi pronunciada no 10.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, presidido por Arlindo Lopes de Almeida.

A acusação tem agora um prazo de cinco dias para recorrer da sentença.

EUGÉNIO DE ANDRADE NA FACULDADE DE LETRAS

"Sou um poeta do corpo"

. «Tudo o que é do corpo é do ofício do poeta» dizia ontem Eugénio de Andrade, a uma turma da Faculdade de Letras de Lisboa. O poeta que assim nos falava «sem máscara» e o professor da cadeira, Eduardo Prado Coelho, tinham acedido de boamente a que o «DL» se fizesse eco da «lição».

E foi muito mais do que lição e foi muito mais que literatura. Foi pura poesia, mesmo quando Eugénio Andrade passou daquela recitação tão exacta — tão sinceramente exacta — no timbre, no ritmo e na dinâmica, ao «poema por outras palavras que não se pode fazer» que é o poeta a explicar-se e a confessar-se, a falar de si, da sua humanidade, a comentar-se num jeito de desdobramento de personalidade. Simplesmente, a personalidade de Eugénio de Andrade não parece desdobrável em dois discursos: a diferença entre o poema (lido) fixado no texto e aquele outro poema, o da sua fala não ainda medida e moldada no «objecto verbal» onde a espontaneidade é rigorosa, diluia-se, para quem o ouviu ontem, na mesma matéria-prima: o prazer, o desejo, o corpo, «a mais extraordinária realidade», enfim, o homem «com os seus cinco sentidos».

«Por mais trabalho sobre a linguagem que seja o meu, esse trabalho nunca me coloca num mundo onde o rosto humano não esteja presente», disse, depois de explicar: «Não sou um artista inspirado. Ponho todo o ênfase no trabalho. Persigo o poema sílaba a sílaba».

Como no mais belo **Adagio** de toda a música — acrescentou um talvez —: o da sonata opus 106. «Parece tão espontâneo», mas foi à custa de muito trabalho que Beethoven o escreveu. Nas suas palavras a história de Ries resultou ainda mais bela. Os dois acordes iniciais que Ludwig van mandou acrescentar (pelo correio), já depois de a partitura se encontrar na gravura, surgiam assim como a fonte primeira da qual o resto brotara por acréscimo. E a espontaneidade da **arietta** da opus 111? Nasceu de vinte anos de esboços.

Ontem, na Faculdade de Letras de Lisboa, Eugénio de Andrade leu alguns dos seus poemas inéditos e falou do ofício do poeta. Amanhã estará, às 18 e 30, no Teatro da Cornucópia, numa sessão de leituras que será precedida de uma intervenção de Eduardo Prado Coelho

«Reescrevo o verso: aquelas palavras começaram a chamar outras por uma profunda simpatia. Uma palavra pode ser repelida. O poema começa a ter uma lei sua. Penso, às vezes, que está acabado. De manhã, vai tudo para o lixo. Mas, ao fim da tarde, pode regressar, de um jacto. Para ficar...»

. .. Ou não. «O livro surge como unidade, como corpo. Os livros podem reeditar-se. Aquilo que lá está é meu. Se encontro algo que não me agrada, altero, suprimo.»

. Em 1948, **As Mãos e os Frutos**, considerado uma obra-prima, continha 36 poemas. Trinta anos depois, 35, além de um verso emendado. Foi custosa a emenda. Penosa a supressão: «Prezo muito o Lopes Graça. Não queria tocar nos poemas que ele tinha musicado. Já no **Mar de Setembro**, quando emendei, o fiz respeitando as exigências da música que Lopes Graça já escrevera para a primeira versão. Mas no caso de **As Mãos e os Frutos**, depois de várias tentativas para salvar o poema, o último do ciclo de canções de Lopes Graça, acabei mesmo por suprimi-lo, já quando se encontrava na tipografia.»

. Uma aluna pôs a questão inevitável. «A natureza do meu olhar sobre o mundo?». De um lado Maiakovski ou Neruda: Do outro um Rilke. Eugénio de Andrade prefere a aproximação a Mallarmé ou a Walt Whitman (sim, esse saudado por Álvaro de Campos). «A minha visão do mundo — disse ainda — é muito apoiada numa visão materna. Vejo-o com os olhos de minha mãe, que é a grande figura feminina dos meus livros». Mas... «é nas palavras de todos os dias com muito rumor do próprio sangue que deve ser procurado o meu olhar sobre o mundo».

A morte?

. «Figura tristíssima que comparece agora. Através da temática da ruína do corpo. Antes, a morte era outra coisa». E depois, numa torrente de amor à vida:

. «Sou um poeta do corpo e tenho nisso orgulho. Os corpos encontram-se porque, se desejam, porque dialogam, têm uma forma de comunicação única. O encontro de dois corpos, isto é, de dois seres, isto é, de duas almas, é uma maravilha. Já não sou tão jovem como os corpos que eu desejo. Sou fascinado mas não quero corromper. A minha subversão de valores é ao nível do poema. Não quero sentir o desencanto do outro. Não quero que ao meu desejo corresponda um desejo menor, porque o encontro tem de ser sempre uma plenitude».

Lera, entretanto, num dos seus inéditos recentes:

. **O desejo, esse cão, ladra-me agora menos à porta.**

Ouço distintamente na voz de Fernando Serafim: **Hoje deitei-me ao lado da minha solidão...**

Mário Vieira de Carvalho

SOBRE A SOMBRA
UM INÉDITO DO POETA

Era Setembro, era onde a sombra rói os ramos da cal. Os corpos são mais jovens nestas dunas, e só os jovens nos podem ensinar. Por isso os procuramos; e a pergunta é sempre a mesma – como se morre? Envelhecer não é assim tão simples, por mais que digam. Quantos dias de sol o declínio nos reserva? Por quanto tempo poderemos amá-los, a esses jovens, sem os ofender? Esta alegria de noutros corpos sermos ainda alguma juventude, como guardá-la, sem a degradar?

Eugénio de Andrade
22.9.77

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
TELEFS.: 2218607 - 2218746 / 747 / 748

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

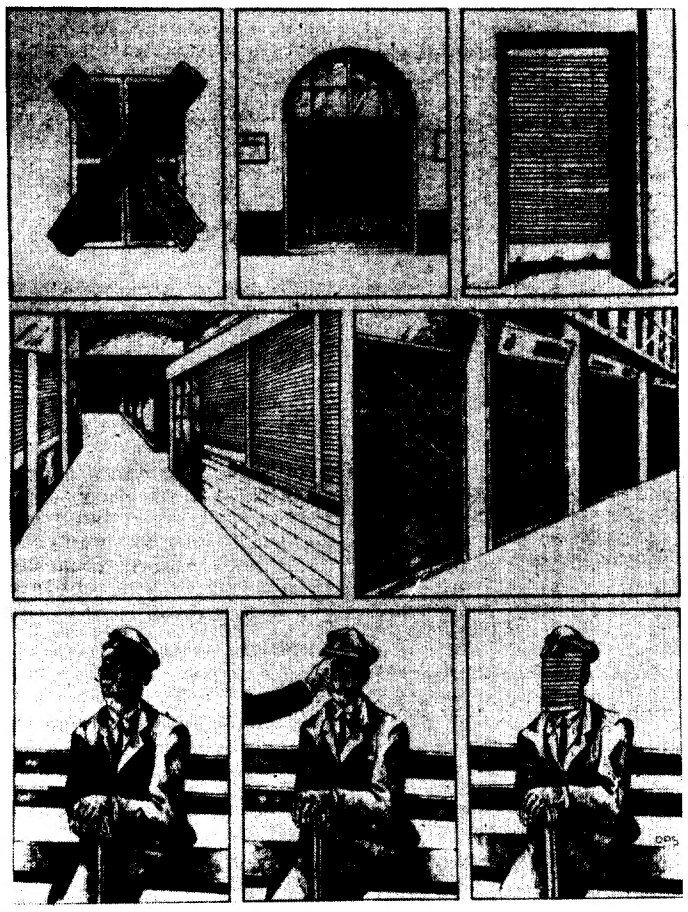
Faz saber que nos termos do número 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, se encontra aberto inquérito público **pelo período de trinta dias** às reclamações que os munícipes tenham por convenientes quanto ao «**plano de reconversão da Quinta da Monsôa**», nos Foros de Amora, neste concelho, cujo processo e todas as peças que o integram se encontra exposto no gabinete de apoio, planeamento e gestão II, em Foros de Amora.

As reclamações devem apresentar-se nesta Câmara Municipal.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Seixal, 6 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José



Um «cartoon» do espanhol Ops

COMO ESTAMOS DE "CARTOON"?

Humor ibérico no Estoril

. Com o patrocínio do embaixador de Espanha em Lisboa e do embaixador de Portugal em Madrid é inaugurada no sábado uma exposição que bem pode considerar-se inédita entre nós, já que reúne numa mesma sala os «cartoonistas» mais conhecidos da Península Ibérica. Mingote, Chumy-Chúmez, Ops, Perich e Summers figuram nesta exposição lado a lado com João Abel Manta, Sam, Vasco e José de Lemos, para apenas citarmos alguns dos «cartoonistas» presentes.

A iniciativa deve-se à Galeria de Arte do Casino do Estoril e tem por objectivo proporcionar aos visitantes uma panorâmica económica e social dos dois países através dos «cartoons» políticos publicados pelos seus órgãos de Imprensa durante o ano de 1977. Admite-se que eventualmente os trabalhos venham a ser expostos em Madrid e noutras cidades espanholas, mas o certo é que se trata de uma exposição a ver imediatamente, tanto mais que em Portugal não voltará a ser apresentada.

O catálogo, em que se reproduz um trabalho de cada um dos artistas representados, contém um texto do dr. Vítor Cunha Rego e outro do dr. Fernando Rodriguez-Porrero y de Chávarri.

No acto da inauguração Chumy-Chúmez fará uma pequena «charla» sobre o moderno «chiste» na Imprensa espanhola e Sam falará sobre o humor português.

Vasco Morgado hospitalizado

. Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria o produtor teatral Vasco Morgado, que sofre de uma lesão hepática, de deficiências circulatórias e de agravamento de uma enfermidade na região lombar.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º – LISBOA 2 – PORTUGAL
TELEF. 323963

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no §1.º do Art.º 28.º dos Estatutos que regem esta Associação, convocam-se os nossos sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 27 de Março, segunda-feira, pelas 20,30 horas, na nossa Sede sita na Rua de S. Nicolau, 119-2.º-Dt.º, com a seguinte ordem de Trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do Relatório de Actividades da Associação;

Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1977.

Não havendo «quorum» suficiente a Assembleia realizar-se-á em 2.ª Convocatória às 21,30 horas do mesmo dia e no mesmo local, com o número de sócios presentes.

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral
a) Luís Francisco Rebello

Praticamente acordado novo CCT do comércio retalhista

● abrangidos supermercados e centros comerciais

O contrato colectivo de trabalho para o comércio retalhista do distrito de Lisboa encontra-se praticamente ultimado, faltando unicamente ajustar algumas condições específicas de categorias profissionais minoritárias, redigir e entregar para publicação.

Na parte já acordada preservam-se «as mais queridas conquistas da classe», e garantem-se «os direitos sociais e económicos fundamentais, alguns dos quais o patronato teimosamente tentou escamotear» — informa a comissão sindical negociadora. Apesar disso, «este CCT não repõe totalmente o aumento do custo de vida nem recupera alguns dos pontos lamentavelmente perdidos em 1976».

O novo contrato vigorará durante 18 meses, e tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro. Pela primeira vez inclui o ramo retalhista alimentar (supermercados e mercearias), e contempla a situação dos trabalhadores dos centros comerciais, garantindo compensações pecuniárias importantes pelo trabalho em regime de turnos rotativos (complemento de 20 por cento sobre o vencimento base) e pelo trabalho ao domingo.

A regulamentação da actividade sindical na empresa é mais favorável do que até aqui, «garantindo largo campo de manobra aos delegados e comissões sindicais para intervirem no interior das empresas na defesa dos interesses dos trabalhadores e na fiscalização das acções e iniciativas do patronato».

Em matéria de retribuição consagram-se maiores vantagens pecuniárias e sociais para os trabalhadores em regime de pequena ou grande deslocação, mantendo-se o «abono de falhas» de 500 escudos. A «semana inglesa» está assegurada no que respeita aos trabalhadores de balcão e armazéns, salvaguardando a manutenção desta conquista (embora haja editais autorizando o contrário). Sempre que possível, a «semana americana» será praticada pelos escritórios.

As tabelas salariais prevêem aumentos entre 18 e 21,5 por cento para cerca de 75 por cento dos trabalhadores abrangidos, e aumentos percentuais mais baixos para os restantes. Foi introduzido o «grupo O», que abrangerá as empresas de dimensão familiar ou que se encontrem em situação económica difícil, garantindo-se o aumento mínimo de 300 escudos para os casos de eventual «descida» para esta categoria.

Foi ainda acordada uma cláusula transitória que garante o complemento de 200 escudos sobre o vencimento base para todos os trabalhadores que auferiam diuturnidades do CCT de 1974 e que, após a publicação do CCT de 76, devido a terem-nas perdido, passaram a auferir o complemento de 500 escudos.

Os aspectos de classificação, admissão e carreira profissional ficaram praticamente sem alteração, excepto no que toca aos técnicos de computadores, que passam a beneficiar de condições mais favoráveis. Impôs-se ainda uma melhor definição de categorias quanto aos trabalhadores da informática, metalúrgicos, madeiras, etc.

Recorde-se que o CCT retalhista levou sete meses a negociar, em circunstâncias particularmente difíceis, que levaram os trabalhadores a recorrer à greve em diversas ocasiões para fazerem triunfar os seus direitos. O texto do contrato será oportunamente editado em livro, com comentários e explicações, e distribuído a todos os trabalhadores abrangidos.

NO SÁBADO

Têxteis do Sul em assembleia

O Congresso Nacional dos Trabalhadores do Sector Têxtil e o caderno reivindicativo aprovado no plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro são alguns dos pontos a debater na assembleia ordinária do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, que se realiza no próximo sábado à tarde, na sede do Sindicato.

A assembleia inicia-se pelas 15 horas, abordando desde logo a «análise, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência do ano de 1977». Os restantes assuntos serão debatidos depois.

Habitat em greve

Os trabalhadores da empresa de construção civil «Habitat» — Empreendimentos Imobiliários, SARL», vão fazer um dia de greve na próxima quinta-feira, 16, para reivindicarem do Governo apoio financeiro à empresa.

O apoio financeiro destinar-se-á à recuperação do caos em que a «Habitat» se encontra, nomeadamente devido a falta de materiais, falta de pagamentos pontuais a fornecedores, a subempreiteiros e Caixa de Previdência.

Os trabalhadores reivindicam ainda o pagamento de salários em atraso desde 15 de Novembro, o pagamento do subsídio de Natal do ano passado, a manutenção dos postos de trabalho. Exigem ser ouvidos rapidamente sobre a proposta de viabilização da empresa que apresentaram ao Governo em Junho passado bem como a nomeação por parte do Governo de uma Comissão de Gestão com capacidade para gerir, «pois as duas anteriores demitiram-se por falta de apoio por parte do Governo e os dois gestores da actual, que estão a trabalhar a tempo inteiro noutras empresas, também já apresentaram o seu pedido de demissão».

SOLUÇÃO PARA A J. PIMENTA

Alguns passos positivos não escondem perigos reais

As Comissões de Trabalhadores e Intersindical da J. Pimenta, consideram que «já se deram alguns passos positivos quanto às reivindicações» dos trabalhadores, «fruto da unidade e da luta de todos».

No entanto, afirmam aqueles órgãos, «muito há ainda a fazer, sendo indispensável a unidade de todos os trabalhadores, a sua determinação e firmeza em lutar pela nossa proposta aprovada no 10.º plenário geral».

Na reunião com o membro do Governo, os representantes dos trabalhadores foram informados da existência de uma proposta a apresentar no Conselho de Ministros desta semana, que prevê um crédito de 100 mil contos para regularização dos materiais e fornecimento de materiais a todas as frentes de trabalho.

A mesma proposta defende a passagem da J. Pimenta a empresa de economia mista e a transformação de parte do passivo em obrigações da banca pagáveis a 50 anos com juros de seis por cento.

Outras medidas previstas na proposta governamental: declaração da empresa em situação económica difícil; prazo de seis meses para a sua desintervenção, passando pela reanimação e definição do estatuto jurídico; e concretização de um contrato de viabilização, sob a forma de contrato de desenvolvimento.

A par da reconversão de créditos, o plano apresentado pelo secretário de Estado da Habitação prevê a nomeação para a Comissão de Gestão, de três representantes do Governo ou Ministérios de Tutela; do Crédito Predial; e dos fornecedores credores.

Considerando como representantes únicos dos trabalhadores, a CT e a CI, o membro do Governo solicitou-lhes a apresentação de «propostas realistas e viáveis como alternativa à proposta a enviar ao Conselho de Ministros».

No comunicado que publicaram, as CT e CI consideram que apesar dos aspectos positivos daquela proposta, existem perigos reais, tais como a possibilidade de transformação da J. Pimenta em empresa de economia mista com uma participação expressiva «do sabotador J. Pimenta na definição do capital social».

Por outro lado, a possibilidade de declaração da empresa em situação económica difícil pode trazer dramáticas implicações para os trabalhadores: não cumprimento dos CCT's; desemprego sem indemnização; redução dos salários; aumento do número de horas de trabalho; redução do período de férias.

E, além disso, um outros perigo se levanta: «a política de reforço de hipotecas não oferece garantias aos promitentes compradores se não forem salvaguardados os seus interesses».

Uma curiosidade: segundo informou o secretário de Estado da Habitação, tem sido contactado pelo procurador de J. Pimenta, o deputado pelo CDS Martins Canaverde. O objectivo desses contactos seria o de a J. Pimenta ficar a salvo da transformação em empresa de economia mista.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 39.º dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março de 1978, pelas 15,30 horas, no Teatro Laura Alves, a fim de que esta dê cumprimento ao estabelecido nos Artigos 31.º, alínea b) e 32.º destes mesmos Estatutos.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Discussão, análise e aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1977 e parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Informações

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Maria Manuela Antunes Barreto

NOTA: «As reuniões da Assembleia Geral têm início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios, podendo porém, a Mesa, caso entenda não haver número de sócios suficiente, adiá-la por meia hora iniciando-se imediatamente com os sócios presentes.» — Artigo 35.º

Pub

Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto

COMUNICADO

A Mesa Provisória da Assembleia Geral, comunica a todos os Trabalhadores Metalúrgicos na qualidade de sócios eleitores, que como determina o art.º 85.º no ponto 4, **estão colocadas as listas de voto** à disposição dos associados.

Também se esclarece que a distribuição das Mesas de Voto se fará da seguinte forma:

SEDE DO SINDICATO

MESA DE VOTO 1

PORTO R. Santos Pousada, 638
URNA 1 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **A** (excepto António)
URNA 2 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **António** (todos)
URNA 3 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **B-C-D-E**
URNA 4 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **F-G-H-I**
URNA 5 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **J e L** (excepto José)

PORTO R. D. João IV, 672
URNA 6 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **José** (todos)
URNA 7 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **M** (todos)
URNA 8 – Votam os sócios cujo nome se inicie por **N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-Z**

DELEGAÇÕES DO SINDICATO

NOTA Votam os trabalhadores das empresas abrangidas por área da Delegação.

TROFA — MESA DE VOTO 2 – Instalada na Av.ª da Paradela – Trofa.
SERRINHA — MESA DE VOTO 3 – Instalada na Serrinha – Lixa.
PENAFIEL — MESA DE VOTO 4 – Instalada no Sindicato do Comércio, Av.ª Sacadura Cabral, 137.
PÓVOA DO VARZIM — MESA DE VOTO 5 – Instalada no Sindicato do Comércio, Rua da Junqueira, 26-2.º
FREAMUNDE — MESA DE VOTO 6 – Instalada no Sindicato dos Marceneiros, Av.ª da Feira – Freamunde

ATENÇÃO: AS MESAS DE VOTO FUNCIONAM DAS 9 ÀS 17 COMO DETERMINA O ART.º 84.º DOS ESTATUTOS.

Pel'A Mesa Provisória da Assembleia Geral
Alberto Jorge Fernandes
(Presidente)

Tribunal Judicial da Comarca de Olhão

ANÚNCIO

Faz-se público que, por sentença de 6 de Março de 1978, foi declarada presumida a morte de FERMINO PIRES COSTA, que teve a última residência conhecida em Quelfes, desta comarca, na acção especial de justificação de ausência para declaração de morte presumida instaurada a requerimento de Raquem da Silva Costa Pedro, casada, doméstica, residente na Rua Caldas Xavier n.º 23 em Faro.

Olhão, 8 de Março de 1978
O Juiz de Direito
(António Luís Gil Antunes Grancho)
O Escrivão de Direito
(Joaquim Antunes Teles Pais)

NOVAS EDIÇÕES

LEI GERAL DO TRABALHO
INQUILINATO — Política Habitacional
CÓDIGO CIVIL — 250$00, 400$00, 500$00 e 650$00 (todos actualizados com a Nova Lei Sobre a Família)

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE
— Só a lei e diversos livros anotados de vários, editores e autores
— Livros de Contabilidade conforme o Plano Oficial (temos vários)

Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, 1-23 - Tel. 369546 LISBOA-2

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Bancários do Sul rejeitaram proposta de greve das direcções

● AG's do Norte e Centro disseram "sim"

. A Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas rejeitou, ontem, uma proposta que previa a hipótese de ser encetado, a partir do dia 20, um processo grevista, na sequência das dificuldades de negociação do novo CCT.

A mesma proposta, que era subscrita pelas três direcções dos sindicatos bancários foi aprovada em AG's efectuadas em Coimbra e no Porto.

Em Lisboa, os muitos milhares de bancários presentes na Assembleia Geral não consideraram, por maioria, válidas as razões e os métodos encontrados pelas direcções sindicais para fazerem a proposta de greve.

Pelo contrário, os bancários do Sul, presentes no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique, aprovaram uma proposta subscrita pelas estruturas sindicais e com o «sim» da reunião de Intercomissões de Delegados, que repudia de imediato «a solução de greve proposta pelas três direcções, por insuficiência de esclarecimento e inoportuna».

De acordo com esse documento, «a primeira grande tarefa da nova direcção, a eleger em 1 de Abril, imediatamente após a sua tomada de posse será um estudo profundo em torno das negociações do CCT, acompanhado de um grande esclarecimento e participação de todos os trabalhadores, com adequada informação do público, tendo em vista a tomada firme de posições concretas e conscientes».

A maioria dos oradores na AG dos Bancários do Sul considerou que se tratava de uma manobra eleitoral, o que está de acordo com as posições assumidas publicamente pela quase totalidade das listas candidatas às eleições para os corpos gerentes a realizar no dia 1 de Abril.

Segundo o documento aprovado, a proposta de greve em discussão «caiu no seio dos bancários de uma forma intempestiva e inexplicável depois de um silêncio inadmissível deixando a maioria dos trabalhadores perplexos e incrédulos».

A proposta de greve aprovada pelas AG's dos Sindicatos dos Bancários do Centro e Norte implica que será efectuada uma paralisação parcial, nos dias 20, 21 e 22, das 14 às 18 horas. A partir das 14 horas do dia 27, os bancários daquelas duas zonas iniciarão uma greve geral. Em qualquer dos casos não será prestado trabalho extraordinário.

Entretamto, um despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Trabalho, com data do dia 10, determinou que se passe à fase de conciliação, nas negociações do CCT dos bancários. A decisão é justificada com a necessidade de apressar aquele processo.

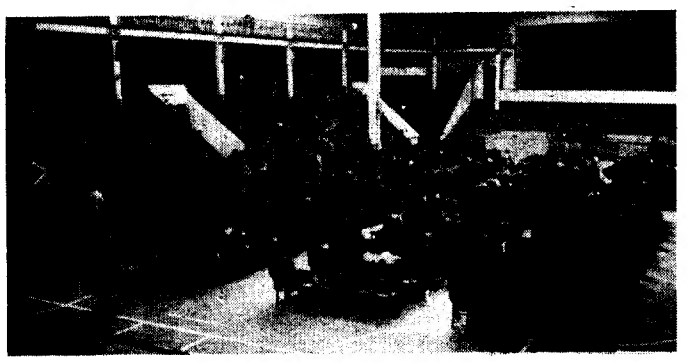
A propósito desta notícia, interrogámos um elemento da direcção do Sindicato dos Bancários do Centro sobre as repercussões que poderia ter na greve prevista.

«A todo o momento, se houver uma indicação de que se alteraram, positivamente, as condições, o esquema de greve poderá ser alterado» — disse-nos aquele elemento.

AG DO PORTO

Na assembleia geral dos Bancários do Norte, realizada ontem à noite, no Pavilhão do Académico, com cerca de 3 mil presenças, foi aprovada, já de madrugada, a proposta de moção apresentada conjuntamente pelas tais direcções sindicais.

Uma outra proposta subscrita por um grupo de sócios, que apresentava como forma de luta um dia de greve no dia 21 com a exigência de acordo até ao fim do corrente mês, saiu derrotada. A moção vencedora reuniu, à hora da votação, cerca de 1.400 votos a favor e 900 contra.



Ontem, no Pavilhão: eleições anuladas

ASSEMBLEIA DECIDE

Novas eleições nos Escritórios

. A assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa decidiu anular o acto eleitoral realizado em 26 de Janeiro e convocar novas eleições, por considerar procedentes os três pedidos de impugnação apresentados por diversos sócios.

Acedendo à convocatória do presidente da mesa da assembleia geral do seu sindicato, mais de dois mil sócios acorreram ontem à noite ao Pavilhão dos Desportos, onde participaram no debate de uma das questões mais controversas do actual momento sindical. O consenso sobre as medidas a adoptar foi unânime e ficou bem expresso na votação da proposta ali apresentada que registou apenas um voto contra.

Nos termos desse documento o presidente da MAG, José Luís Gaspar, tem oito dias para convocar nova assembleia eleitoral, que, de acordo com os estatutos, deverá realizar-se dentro dos 45 dias imediatos. Entretanto, a acta da assembleia será entregue aos corpos gerentes do sindicato, a quem compete dar cumprimento às decisões tomadas, particularmente no que respeita à organização dos novos cadernos eleitorais.

A anulação do anterior acto eleitoral baseia-se nas irregularidades verificadas nos cadernos eleitorais, invocadas nos pedidos de impugnação: sócios inscritos em duplicado e, até, em triplicado; sócios recenseados por empresas onde já não trabalham; recenseamento de mortos e de patrões. Um dos documentos assinala ainda os resultados de uma amostragem realizada sobre 27 mil dos 53 mil sócios inscritos para votar em Janeiro: constataram-se 11 mil irregularidades, das quais seis mil correspondem a votos efectivos.

A assembleia decidiu também recorrer à via judicial na eventualidade de uma oposição às eleições por parte dos corpos gerentes.

Milhares de bancários compareceram na AG do Sindicato do Sul e Ilhas, tendo rejeitado a proposta de greve

SOCIEDADE N. DE SABÕES

À espera de solução...

As estruturas representativas dos trabalhadores das empresas do grupo da Sociedade Nacional de Sabões esperavam ter ao fim da manhã de hoje uma reunião com a administração do grupo da qual deverá sair o acordo para ultrapassar o impasse a que chegou a situação nas empresas.

A possibilidade iminente de resolução do conflito levou os trabalhadores a promoverem uma conferência de Imprensa esta manhã, na qual mais uma vez expuseram as várias fases do conflito e quais as suas condições para negociar. Os trabalhadores estão na disposição de cumprirem as 42 ou 45 horas semanais e o regime de laboração contínua, mas exigem em contrapartida que a entidade patronal aceite o princípio de pagar o prolongamento de horário e o satisfaça logo que a situação económica da empresa o permita.

Outros dos pontos em negociação é a reposição dos «valores retirados» aos trabalhadores, ou seja, o pagamento das cinco horas semanais que a entidade patronal passou a descontar desde Setembro passado, quando exigiu o horário de 42 ou 45 horas por semana.

Entretanto, a solidariedade em volta dos trabalhadores da SNS tem-se feito expressar não só pela concentração de mais de oito mil trabalhadores, a semana passada, junto às instalações da fábrica, mas também através de moções que diariamente são divulgadas (hoje chegou-nos uma moção de trabalhadores reunidos numa sessão de esclarecimento promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa em Alenquer) e por auxílio monetário de outros trabalhadores que ascende já a algumas centenas de contos.

CGTP-IN organiza participação no XI Festival da Juventude

— apelo às organizações democráticas e progressistas

A fim de a juventude portuguesa, democrática e progressista, se fazer representar no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, a realizar em Cuba, de 28 de Julho a 5 de Agosto, o Departamento da Juventude da CGTP-IN vai promover no próximo dia 19 (domingo) uma reunião nacional constitutiva do Comité Nacional Preparatório daquele festival.

A reunião decorrerá a partir das 10 horas nas instalações do Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde Valmor, 34, em Lisboa — e terá a seguinte ordem de trabalhos: informações; discussão e aprovação do apelo nacional; eleição do CNP e do Comité Executivo e discussão do programa de actividades.

O Departamento de Juventude da CGTP-IN apela e convoca todas as organizações e estruturas da juventude e dos estudantes, políticas, sindicais, culturais, recreativas, religiosas e de outra índole, que estejam de acordo com os objectivos do festival e dispostas a contribuirem para o seu êxito, a participarem na reunião nacional do dia 19. Cada organização ou estrutura poderá fazer-se representar até um máximo de três elementos, devendo cada elemento estar devidamente credenciado para o efeito.

O décimo primeiro Festival Mundial da Juventude realiza-se trinta anos depois do primeiro, que reuniu em Praga jovens de mais de setenta países e é o primeiro que se efectua depois da queda do fascismo em Portugal. O décimo festival decorreu em 1973, na República Democrática Alemã, tendo nele participado sectores da juventude portuguesa em condições de rigorosa clandestinidade.

Salientando em comunicado o papel que a juventude portuguesa tem desempenhado não só sob a ditadura, mas também nas conquistas de Abril, «a juventude democrática e progressista saúda entusiasticamente todas as alterações positivas ocorridas no plano nacional e internacional».

Continua a greve na Soares da Costa

. Estão em greve desde ontem os trabalhadores da empresa de construções Soares da Costa, do Porto, que reivindicam aumentos salariais, garantia dos postos de trabalho e algumas regalias sociais.

Esta greve, que afecta o sector de carpintaria em S. Roque da Lameira, segue-se a paralisações parciais, tendo entretanto sido feitas diligências pelos sindicatos envolvidos e pela delegação do Ministério do Trabalho no sentido de um encontro com a administração. Estava assim marcada para ontem à tarde uma reunião, convocada pelo MT, que não se chegou a realizar por falta de comparência da administração da empresa.

Em comunicado difundido esta manhã, assinado pelos quatro sindicatos envolvidos no problema, a Soares da Costa é acusado de ter boicotado esta reunião pretextando que «os afazeres a impediam de estar presente, pelo que só na próxima semana estará disponível». Os sindicatos e os trabalhadores responsabilizam a administração pelas consequências desta recusa em resolver problemas que consideram urgentes.

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	35 000$	21 500$
Quarto de casal moderno	25 500$	15 500$
Quartos de criança de luxo	18 500$	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	30 000$	20 950$
Salas moder. de luxo desde	22 000$	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	21 000$	15 500$
Jogos de maples de luxo	30 000$	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	12 000$	6 300$
Arcas orientais	3 900$	2 500$
Mesas de vidro de luxo	11 000$	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	2 800$	2 400$
183x 98 etc.	2 950$	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	3 850$	3 150$
195x140 etc.	4 580$	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobílias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

Móveis DARTY 7 lojas ao seu serviço a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO Nº 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

Gente de Penela recebida no MAS

. A Comissão de Melhoramentos de Penela, enquadrada pelo presidente da Câmara Municipal, vereadores, presidente da Assembleia Municipal, presidentes das juntas de freguesia e representantes dos Centros de Saúde e Casas do Povo, veio a Lisboa e esteve no Ministério dos Assuntos Sociais, cujo titular é natural daquele localidade.

Foi solicitada a atenção do ministro António Arnaut para graves problemas existentes no concelho de Penela (eles existem, ao que nos tem sido dado reparar, em todos os concelhos), problemas relacionados com a segurança social e a assistência médica. O ministro aceitou o amável convite para visitar a sua terra.

Mário Mendes no Norte

. PORTO, 14 — Para visitar instalações hospitalares do Porto, Aveiro, Gaia, Matosinhos e Vila da Feira, chegou hoje a esta cidade o prof. Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde que permanecerá três dias no norte.

Entretanto esta manhã, o prof. Mário Mendes apresentou, no Congresso Luso-Espanhol de Obstretícia e Ginecologia, que decorre no Hospital Escolar de S. João, um trabalho sobre o parto prematuro.

"Ordem da Armada" publicou despacho de reintegração do almirante Rosa Coutinho

. Foi ontem publicado na «Ordem da Armada» o despacho do chefe do Estado-Maior da Armada anulando a passagem à reserva compulsiva do almirante Rosa Coutinho, em consequência do acórdão do Supremo Tribunal Militar relativo ao recurso interposto por este oficial.

A decisão do STM foi, no entanto, mal aceite pelos sectores anti-25 de Abril, que de formas diversas tentam contrariar o cumprimento da decisão do tribunal de última instância.

Não se confirma, todavia, a demissão do almirante Souto Cruz, que no final da semana passada, após ter sido notificado da decisão do STM, foi recebido pelo general Ramalho Eanes em audiência que durou cerca de uma hora.

Os rumores que então começaram a circular, segundo os quais o almirante Souto Cruz apresentara o seu pedido de demissão ao CEMGFA, demissão que no entanto não teria sido aceite, ficaram sem uma clara resposta por parte do chefe do Estado-Maior da Armada. Interrogado pelos jornalistas, o almirante Souto Cruz declarou apenas que o seu eventual pedido de demissão, que, repetimos, não confirmou nem desmentiu naquela ocasião, era uma questão «irrelevante» e o que era importante era «defender a instituição militar».

Afirmou ainda o almirante Souto Cruz que oportunamente do EMGFA com base no facto cado a esclarecer a situação, mas isso seria posteriormente desmentido por um informador do ENGFA com base no facto de não existir motivo para qualquer comunicado, «dado que a situação militar não sofreu qualquer alteração», tal como noticia hoje um matutino de extrema-direita que muito se tem empenhado na descoberta de pretextos legais que impeçam o cumprimento do acórdão do STM.

É nítida, no entanto, a luta que as forças antidemocráticas, civis e militares, travam nos bastidores para evitar a reintegração do almirante Rosa Coutinho, e certas facções direitistas existentes no seio da Armada, bem mais interessadas do que os oficiais do 25 de Abril na queda do almirante Souto Cruz, tudo farão para o empurrar para uma situação que baixe o seu prestígio político e militar ao ponto crítico.

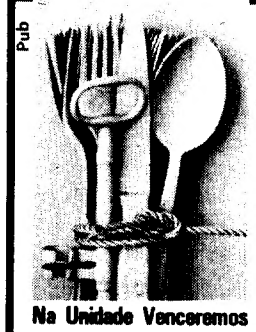
O «caso Rosa Coutinho» é, afinal, a consequência da intoxicação da opinião pública levada a cabo após o 25 de Novembro por profissionais da baixa política que conseguiram influenciar o espírito de alguns militares, inventando as mais torpes calúnias contra militares com posições antifascistas definidas e que resultam exactamente da sua dignidade militar.

Invoca-se agora, para aplicar ao almirante Rosa Coutinho, o célebre Decreto n.º 147-C/75, com que foi passado à reserva Vasco Gonçalves, e que diz que o Conselho da Revolução pode ordenar a passagem à reserva dos militares que não ofereçam garantias de fidelidade aos princípios do MFA ou que não ofereçam garantias de competência profissional para o exercício das funções militares.

Porém, não só tal decreto está ultrapassado por nova legislação e pela própria Constituição, como pretender que um oficial com a folha de serviços do almirante Rosa Coutinho não oferece garantias de fidelidade aos princípios do MFA ou de competência profissional para o exercício das funções militares é um argumento que, além de ridículo aos olhos da opinião pública e dos próprios militares em geral, ainda afunda mais no lodaçal do sectarismo e do ódio político os adversários do almirante Rosa Coutinho, cujo prestígio internacional é hoje reconhecido em meios que eles não podem contestar e faz com que este caso seja seguido como um teste ao Estado de Direito que se pretende ver institucionalizado.

Entretanto esta manhã o almirante Rosa Coutinho compareceu no Estado-Maior da Armada para ali aguardar directivas.

Pub



Na Unidade Venceremos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

PLENÁRIOS REGIONAIS DE TRABALHADORES EM TODO O SINDICATO

NAS DATAS E LOCAIS INDICADOS ESTARÃO PRESENTES ELEMENTOS DA DIRECÇÃO PARA DAR INFORMAÇÕES E DISCUTIR A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação do Relatório de Actividade e Contas de 1977
2 — Quotização
   a) Declarações para desconto pela entidade patronal no recibo do salário
   b) O presente processo de cobranças
3 — Cumprimento do ACTV/PRT
   a) Tabelas e outras remunerações pecuniárias
   b) Direito à alimentação para todos
   c) Promoção automática dos auxiliares a partir de 1 de Janeiro de 1978
4 — Análise da situação político-sindical
   a) Discussão das conclusões do Plenário da CGTP/IN do dia 4 de Fevereiro de 1978
   b) Legislação do trabalho
   c) Despedimentos
5 — Informações

A DIRECÇÃO

DIA	HORA	LOCAL	MORADA
15/3 (quarta-feira)	15.30	Almada	Incrível Almadense (Sala da música) R. Capitão Leitão
15/3 (Quarta-feira)	22.00	Setúbal	Secção de Setúbal Av. 5 de Outubro, 75-A, 2.º
16/3 (Quinta-feira)	16.30	Grândola	Clube Desportivo Grandolense
16/3 (Quinta-feira)	21.30	Sines	União dos Sindicatos — R. Escolas, 1
17/3 (Sexta-feira)	15.30	Moura	Coop. Café O Cantinho R. da República
17/3 (Sexta-feira)	22.00	Beja	União dos Sindicato Pr. Diogo Fernandes, 9
20/3 (Segunda-feira)	15.30	Estremoz	Soc. Lusitânia — R. da Cruz Vermelha
20/3 (Segunda-feira)	22.00	Evora	INATEL — R. Serpa Pinto
21/3 (Terça-feira)	15.30	Elvas	Ex-Paços do Concelho Pr. da República
21/3 (Terça-feira)	22.00	Montemor-o-Novo	União de Sindicatos — Lg. S. João Deus
21/3 (Terça-feira)	22.00	Portalegre	União dos Sindicatos Av. Liberdade, 36, 1.º Esq.
22/3 (Quarta-feira)		Abrantes	Convento de S. Domingos
22/3 (Quarta-feira)	22.00	Santarém	Secção de Santarém
23/3 (Quinta-feira)	15.30	Tomar	Bombeiros Voluntários — R. Santa Iria
Data a designar		Fátima	Casa Betânia — R. de S. José
27/3 (Segunda-feira)	15.30	Torres Vedras	União dos Sindicatos Av. Tenente Valadim, 1, 2.º
27/3 (Segunda-feira)	22.00	V. Franca Xira	Del. Sindicato Metalúrgicos R. Serpa Pinto, 136, 2.º
28/3 (Terça-feira)	15.30	Cascais	Pavilhão dos Congressos
28/3 (Terça-feira)	22.00	Loures	Sindicato N. T. Admin. Local Tr. Estado da Índia, 3
29/3 (Quarta-feira)	22.00	Sintra	Palácio de Valenças

PARTICIPA NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 31 DE MARÇO (SEXTA-FEIRA) NO TEATRO LAURA ALVES EM LISBOA

— A TUA PRESENÇA DÁ MAIS FORÇA AO TEU SINDICATO —

Medidas contra poluição atlântica

. Como se vai impedir que o nível de poluição do mar afecte a saúde humana? O comandante Duarte Ataíde, eleito vice-presidente do grupo conjunto de controlo da poluição no Atlântico Centro e Norte, explicou, em entrevista à emissora do Clube «Asas do Atlântico», da ilha de Santa Maria, como vai ser.

Disse o comandante que as substâncias mais perigosas nas águas do mar são o mercúrio e derivados, o cádmio, os pesticidas e os herbicidas. Se a poluição prejudicar a vida marinha em qualquer ponto, desde os Açores à Finlândia, passando pelas ilhas Britânicas e pelo mar do Norte, o grupo constituído por representantes de onze países, reunir-se-á de urgência para tomar as medidas adequadas.

POSSE HOJE EM BELÉM

Comissão para as Regiões Autónomas será presidida por Almeida e Costa

O Presidente da República dá hoje posse ao presidente da Comissão Consultiva para os assuntos das Regiões Autónomas, comandante Almeida e Costa antigo ministro da Administração Interna e actual membro de Conselho da Revolução.

A Comissão Consultiva, prevista na constituição da República Portuguesa, foi criada no Verão do ano passado por lei da Assembleia da República.

Presidida por «um cidadão de reconhecido mérito designado pelo Presidente da República» e composta por «quatro cidadãos de reconhecido mérito e comprovada competência em matéria jurídica, sendo designados dois pela Assembleia da República e um por cada assembleia regional», a comissão, que funciona junto do Presidente da República, é «o órgão específico de consulta para as questões respeitantes à autonomia regional dos Açores e da Madeira».

Compete à Comissão emitir parecer, a solicitação do Ministro da República, acerca da legalidade dos diplomas emanados dos órgãos regionais e, a solicitação dos presidentes das Assembleias Regionais, acerca da conformidade das leis, dos regulamentos e de outros actos dos órgãos de soberania com os direitos das regiões consagrados nos estatutos de autonomia.

QUEM É ALMEIDA COSTA?

.

O empossado desta tarde tem 46 anos e possui o curso de marinha da escola naval, o básico de limitação de avarias, o geral naval de guerra e o de educação física militar do INEF. É ainda piloto-aviador.

Antes do «25 de Abril», desempenhou entre outros cargos, os de capitão do porto e comandante da defesa marítima de Vila do Porto (Açores) e de director da estação radio-naval e do polígno de acústica submarina dos Açores (Pasa) na ilha de Santa Maria (Açores).

Comandando o navio oceanográfico «S. Jorge», colaborou nos levantamentos hidrográficos indispensáveis á implantação das infra-estruturas do pasa junto à ilha de Santa Maria.

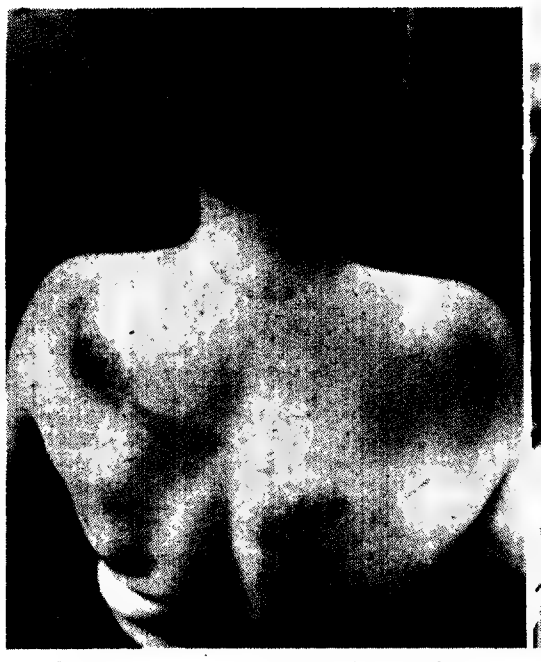
Almeida Costa

Depois do «25 de Abril», foi eleito para a comissão coordenadora do MFA em Moçambique e tomou parte, com Melo Antunes, nas conversações que culminaram com a assinatura do acordo de Lusaka, em Setembro de 1974.

Chefiou depois o departamento político e eleitoral do Ministério da administração Interna, tendo orientado e supervisionado o complexo processo da organização das eleições para a Assembleia Constituinte. Fez parte da Comissão Nacional das Eleições e da Comissão Nacional Instaladora da Assembleia da República e foi director-geral do Stape (MAI).

Foi ministro da Administração Interna e é actualmente membro do Conselho da Revolução.

A manifestação rio-tintense diante da Câmara Municipal do Porto



O organizador da concentração de sábado...

... não é o único a queixar-se de maus tratos

AINDA O INCIDENTE DE RIO TINTO

População exige autocarro em 25 de Abril

. PORTO, 14 — A população de Baguim, Rio Tinto, que continua a exigir a extensão da linha 55 do STCP até àquela localidade, conforme ontem noticiámos, sugere que esse serviço seja inaugurado no dia 25 de Abril próximo. Ontem, centenas de pessoas de Rio Tinto trouxeram o velho problema dos transportes que não têm para a cidade do Porto, através de uma manifestação que partiu do Tribunal de Polícia e percorreu as ruas da «Baixa» até à Câmara Municipal, onde se avistaram com o ministro dos Transportes, eng.º Ferreira Lima, que se encontrava no Porto.

O ministro, surpreendido pela chegada dos manifestantes quando saía da Câmara, remeteu o caso para o secretário de Estado que o acompanhava e que ouviria a pretensão dos manifestantes durante a tarde. A população aguardou a hora da reunião, tendo nessa altura o secretário de Estado prometido que os serviços respectivos iriam encarar a possibilidade de satisfazer a vontade da população de Baguim.

Entretanto no Tribunal de Polícia, onde a população se concentrou em número de várias centenas, não chegou a efectuar-se o julgamento do comerciante José Moura, de Rio Tinto, detido pela GNR durante os incidentes de sábado à tarde. O advogado do réu afirmou que o mesmo «foi violentamente agredido por agentes de autoridade, sem justificação», e que iria proceder criminalmente contra os ofensores do seu constituinte. Evocando o artigo 57.º do Código de Processo Penal, o juiz considerou a necessidade de instrução preliminar em relação aos factos por não haver flagrante delito e todos os intervenientes nos incidentes deverem responder em conjunto. A questão foi entregue ao Ministério Público.

Durante a manifestação pelas ruas do Porto, que registou ambiente de simpatia face à justeza da pretensão dos habitantes de Baguim, os populares daquela localidade de Rio Tinto transportavam cartazes e gritavam palavras de ordem como «Queremos o 55», «A Guarda bateu no Moura», etc.

Quarenta mil contos para as ruas do Porto

PORTO, 14 O eng. Ferreira Lima, ministro dos Transportes e Comunicações, na sua deslocação a esta cidade, onde veio tratar de problemas ligados ao seu Ministério deu «luz verde» à Câmara para que esta possa arrancar no tratamento e reconversão de várias artérias citadinas. Reconheceu aquele membro do Governo a importância de duas obras do maior interesse para a região do Porto: à via de cintura interna e a ligação do centro de Gaia aos acessos da Ponte da Arrábida, de modo a dissuadir da utilização preferencial da ponte D. Luís, são projectos perfeitamente definidos e podem ser encaixados na rede viária nacional. Ambos estarão prontos dentro de 3 a 4 meses prevendo-se o arranque das obras, orçadas em cerca de 350 mil contos, para princípios do próximo ano.

O eng. Ferreira Lima que deixou prometidos mais de 40 mil contos para as obras que lhe foram apresentadas pela Câmara do Porto e municípios vizinhos, debruçou-se, ainda, sobre o problema do «Parque das Camélias», onde se espera seja construído um edifício em altura para instalação de um centro coordenador de trânsito e instalações sociais de apoio à Sé.

Argentina poderia importar tecnologia naval portuguesa

A exportação de tecnologia naval portuguesa para a Argentina foi ontem admitida durante a visita que o ministro Conselheiro da Argentina em Madrid e Lisboa, Carlos Santiago Baillaite, fez aos estaleiros da Margueira.

Poderá mesmo vir a ser assinado, a muito curto prazo, um acordo bilateral económico, técnico e comercial que faculte aos estaleiros argentinos o capital de experiência acumulado nos estaleiros portugueses, nomeadamente na Lisnave e Setenave.

No final da visita que efectuou, acompanhado por Manuel António Marquez, coordenador dos assuntos internacionais da Secretaria de Estado dos Interesses Marítimos da Venezuela aos estaleiros navais da Lisnave, Santiago Baillaite referiu-se também com especial ênfase à vasta experiência portuguesa em sectores que são de particular importância para a economia argentina, como os da pesca e agro-pecuária.

Os visitantes, que se faziam acompanhar por Maria Emília Maciel, directora-geral da Marinha de Comércio e por Rui Cabeçadas, director dos Serviços das Relações Internacionais das Pescas Portuguesas, foram recebidos por elementos da administração da Lisnave e por três representantes da comissão de trabalhadores da empresa, que os acompanharam na visita aos estaleiros.

O chefe das relações públicas da Lisnave ilustrou, com a projecção de «slides», a história dos estaleiros navais portugueses. Destacou, a propósito, que actualmente, nos dois estuários do Tejo e do Sado, a quarenta quilómetros de distância um do outro, a Lisnave e a Setenave, em conjunto, alinham entre as maiores e mais modernas unidades do Mundo.

Maximino Serra pede adiamento do julgamento

Maximino Serra, o antifascista que vai ser julgado por ter fugido à PIDE, pediu adiamento do julgamento, que estava marcado para 17 de Março, depois de o tribunal se ter recusado a conceder-lhe facilidades para conseguir provas e documentos essenciais para a sua defesa.

Num requerimento dirigido ao juiz do Tribunal de Torres Vedras, que reabriu o seu processo e o manteve preso por ter roubado uma avioneta, a seguir ao frustrado golpe de Beja para fugir da PIDE para o Norte de África, Maximino Serra lamenta que o juiz não tenha requisitado às entidades competentes os processos relativos ao citado movimento revolucionário e que tenha indeferido ainda outros pedidos, como de informações à Embaixada do Brasil, onde aquele antifascista esteve exilado.

Salienta a seguir que para o seu julgamento foi marcado um prazo muito curto, de duas semanas, insuficiente para se defender de «uma acusação laboriosamente forjada pela sinistra PIDE, através de Cunha Passo, Pereira André e Mortágua, a figura mais repugnante daquela associação de malfeitores».

Atendendo a essas dificuldades e à importância do processo, — «é o próprio general Humberto Delgado que vai ser julgado em Torres Vedras», afirma-se no requerimento.

Maximino Serra pede que o julgamento seja marcado para depois do próximo dia 15 de Abril.

NOVA LEI DE AMNISTIA

Um outro motivo para pedir adiamento do julgamento seo adiamento do julgamento seria, segundo o requerimento, a próxima apreciação pela Assembleia da República de um projecto de lei que considerará amnistiados todos os crimes comuns de objectivo exclusivamente político praticados antes da queda do fascismo.

Segundo o citado projecto, os acusados da prática daquele tipo de crime poderão apresentar requerimentos nos tribunais, para que sejam considerados abrangidos pelas amnistias já decretadas.

Eanes preside a reunião da União Parlamentar

. O Presidente da República general Ramalho Eanes, aceitou o convite para presidir no próximo dia 28 à sessão inaugural da reunião da União Parlamentar que se realiza em Lisboa.

O convite foi ontem dirigido a Ramalho Eanes pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Missão portuguesa desenvolve contactos em Cuba

. Presidida pelo responsável português do Comércio Externo, Antunes Filipe e pelo vice-ministro cubano seu homólogo, Ricardo Cabrisas, teve lugar ontem em Havana a primeira reunião da comissão mista intergovernamental luso-cubana que vai regular e desenvolver o intercâmbio comercial entre os dois países.

A reunião de ontem, efectuada no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cuba, criou as comissões de trabalho e iniciou logo as consultas intercomerciais.

Simultaneamente, uma delegação de cinco comerciantes portugueses tem mantido entrevistas com funcionários ou responsáveis das principais empresas cubanas dependentes do Ministério do Comércio Externo daquele país.

Na reunião oficial da comissão mista intergovernamental participam 14 pessoas, entre elas os director-geral do Comércio Externo de Portugal, Manuel Tavares Dias de Oliveira e António Valverde, director do «Mincex» (Ministério do Comércio Externo).

Na próxima quinta-feira será assinado um protocolo comercial entre Cuba e Portugal, que em Setembro de 1976 subscreveram um convénio comercial.

A negociação da lista de produtos a comercializar constitui a actividade fundamental da comissão mista.

Antunes Filipe, depois de entrevistar-se ontem à tarde com António Carrillo, ministro interino da Indústria Pesqueira, realizará uma visita ao porto pesqueiro de Havana.

Posteriormente participará de uma recepção de boas-vindas que lhe será oferecida pelo vice-ministro Cabrisas, nos salões do hotel Havana Livre.

Sector automóvel pára no dia 21

. Os trabalhadores do sector automóvel do distrito de Lisboa paralisação as suas actividades no dia 21 como forma de luta pela publicação do Contrato Colectivo de Trabalho do sector.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
ou quaisquer outros móveis, executamos por desenhos todas as medidas
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
Rua Maria Andrade, 64
(Junto igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

TEATRO
ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

NÃO ADIANTA...
O PÚBLICO CONFIRMA,
E É O GRANDE JUIZ!
A MELHOR REVISTA
E O MELHOR
ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA

OCT. MATOS

H. JOSÉ

V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

A FRENTE DE UMA
GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"

UMA REVISTA QUE
SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

CONTICEX

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

CP

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP
DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES FIXAS
E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA
SERVIÇO DE DOMÍNIO

Faz-se público que os Caminhos de Ferro Portugueses, EP recebem propostas para a venda de cortiça, proveniente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta do comprador e situada nos seguintes locais:

Linha do Sul — do km 62,000 ao km 154,000
Linha de Évora — toda a linha
Ramal de Montemor — todo o ramal
Ramal de Mora — todo o ramal
Ramal de Reguengos — todo o ramal
Ramal de Portalegre — todo o ramal

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul — Estação do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas Estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola da CP em St.ª Apolónia, onde, igualmente, serão prestadas todas as informações.

ELEIÇÕES FRANCESAS

ACORDO DOS PARTIDOS DE ESQUERDA

"A vitória é possível"

. Pouco depois das 20 horas de ontem os três partidos signatários do Programa Comum de 1972 (PCF, PSF e MRE) chegaram a um acordo político e a um compromisso sobre as desistências para a segunda volta das eleições legislativas francesas, que se efectua no próximo domingo dia 19. As delegações que, durante três horas estiveram reunidas na sede do PSF, eram chefiadas pelos três dirigentes François Mitterrand (PSF), Georges Marchais (PCF) e Robert Fabre (MRE).

Na declaração final do encontro, os três partidos «afirmam solenemente a sua vontade de tudo fazerem para chegarem à formação de uma maioria comum a partir de um programa comum para um governo comum da esquerda.» Neste espírito e, guiados pelas orientações constantes do Programa de 1972, bem como pelos pontos de acordo a que já chegaram nas negociações de 1977, comprometem-se a definir o programa de governo, que será o contrato de legislatura a aplicar pela união de esquerda, se o povo francês lhes conceder a sua confiança. Os três partidos anunciam por outro lado, que aprovam a desistência recíproca de todos os seus candidatos a favor dos candidatos de esquerda que no primeiro escrutínio ficaram à frente. No documento refere-se que as pastas ministeriais serão divididas de acordo com o voto popular recebido por cada um dos partidos. A propósito das nacionalizações, pedra de toque das conversações interrompidas em Setembro de 1977, o texto salienta que o Parlamento, na sua próxima sessão, receberá para discussão projectos de nacionalização dos sectores bancário e financeiro e dos grupos industriais, tal como um projecto de reforma fiscal. Por fim, o documento refere que a «primeira tarefa dum próximo governo de esquerda será responder à expectativa legítima dos trabalhadores e das suas famílias, adoptando importantes medidas sociais que lhes proporcionarão a melhoria indispensável das condições e do quadra de vida».

Segundo podemos deduzir do texto do acordo, houve importantes concessões, tanto do lado socialista-radicais de esquerda, como do lado comunista. Com efeito, os socialistas mostraram-se sempre hostis à discussão da composição do governo antes da vitória final (tema que afinal discutiram e sobre o qual já se comprometeram). Por seu lado, os comunistas aceitaram a não fixação dum programa de governo, muito embora do documento possam já extrair-se as grandes linhas de orientação da actuação do eventual governo de esquerda nas matérias mais sensíveis. Por último, é difícil avaliar (pelo texto incompleto do documento que as agências fornecem) se estão previstas ou não mais nacionalizações que as indicadas no programa de 1972. Se estão, isso indica que os radicais de equerda cederam também neste ponto. Acrescente-se que ficou já assente no documento a elevação do SMIC para 2 400 francos (mais 40 por cento do que o actual).

A UNIDADE DA DIREITA

Jaques Chirac, dirigente do partido gaulista que, no final do escrutínio de anteontem, se firmou como o maior partido de França, convocou para esta manhã uma reunião com todos os partidos da «maioria», a fim de delinearem a estratégia unitária com que tencionam defrontar as urnas no próximo domingo. Parece, no entanto, que a reunião só poderá realizar-se à tarde, pois Servan-Schreiber dos Radicais da Direita e Soisson, do mesmo partido, se acham retidos nas suas circunscrições. Contudo, o prazo de apresentação de candidaturas termina hoje à meia-noite pelo que a direita terá mesmo de chegar a acordo ainda hoje, sob pena de ver fugir uma vitória que está ao alcance da sua mão.

GISCARD EM SILÊNCIO

O porta-voz da Presidência da República declarou ontem que a intervenção de última hora feita pelo presidente Giscard d'Estaing havia alterado os resultados eleitorais, tendo contribuido para que a direita tivesse aumentado os seus votos. Mas o mesmo porta-voz declarou que Giscard não voltará a discursar antes do fim das eleições.

RECONDUÇÃO DA MAIORIA?

Os principais dirigentes políticos franceses da maioria cessante multiplicaram ontem os seus apelos aos eleitores para que não desmobilizem e para que apoiem no próximo domingo o candidato mais bem colocado. O primeiro-ministro lançou um apelo à vitória do «bom senso», enquanto na presidência da República, se salienta que a «maioria deve evitar todos os factores desmobilizadores». Para Chirac, a batalha vai ser muito rude, e será impensável que a maioria pode ganhar sem um esforço excepcional.

Enquanto isto se passa na maioria cessante, o dirigente socialista, François Mitterrand, entende que o acordo entre a esquerda lhe possibilitará a vitória no dia 19 e declara que foi um «erro político» a ruptura entre os signatários do Programa Comum.

Para muitos observadores, no entanto, a esquerda terá já perdido a sua aposta eleitoral. Isto porque os acordos de desistência são muito mais bem cumpridos pela direita que pela esquerda. Além disso, o «ordenamento» das circunscrições eleitorais favorece claramente a direita. Daí que a esquerda possa obter maior número de sufrágios e não conseguir maior número de deputados.

Segundo os últimos números, a coligação centro-direita obteve 46,5 por cento dos votos ao passo que a esquerda do programa comum obteve 45,1 por cento. Mesmo que a esquerda beneficie do apoio de todos os votos da extrema-esquerda e de alguns dos ecologistas (cujo chefe de fila, Brice Lalonde, indicou já que não dará directrizes de voto para o dia 19) a diferença entre os totais da maioria e da oposição não deverá ser suficiente.

Um factor há, no entanto, que poderá fazer pender a balança para o lado da esquerda: a desmobilização do eleitorado da maioria cessante, o qual poderá considerar a partida ganha já no primeiro escrutínio.

Uma coisa desde já é apontada por todos os observadores a confortável maioria do centro-direita na Asembleia (de quase 100 lugares) ficou perdida para sempre. E mesmo que a «maioria» consiga permanecer no poder, deixou de ser efectivamente maioria em termos reais e eleitorais.

Reacções no estrangeiro

. Como ontem já noticámos, a Bolsa de Paris conheceu uma «jornada histórica»: num ambiente insólito os valores registaram um aumento de mais de 9 por cento e a sessão teve de ser prolongada para além da hora habitual de fecho, tal a avalanche de ordens de compras. Os meios de negócios reagiam assim, de modo muito prático, ao estado de espírito reinante, por exemplo, no dirigente do PSI, Bettino Craxi, para o qual só um «milagre» pode permitir à esquerda alterar uma situação que parece «gravemente comprometida». Como é natural, Bettino Craxi acusou o PCF de ser responsável por este «insucesso».

Na Imprensa estrangeira, de um modo geral, considera-se que os resultados foram satisfatórios para todos os partidos. É esse o tom geral da Imprensa britânica, cujos jornais conservadores se permitem, no entanto, avisar o povo francês convidando-o a «reflectir cuidadosamente antes de assumir compromissos».

Na Bélgica, o presidente dos sociais-cristãos valões, Nothomb, salientou os perigos decorrentes de uma divisão da França em dois blocos antagónicos.

Na Holanda o socialista Joop Den Uyl, antigo primeiro-ministro que em 1977 rejeitou uma participação comunista no seu Governo, só no dia 19 se saberá se os franceses «têm suficiente confiança na força dos socialistas em relação aos comunistas para darem uma maioria governamental à esquerda».

Na Espanha, enquanto o PSOE se congratula com o facto de a maioria ter deixado de o ser e com o facto de o PSF ter ascendido praticamente à categoria de primeiro partido francês (na verdade, foram os gaullistas de Chirac que se firmaram nessa posição), o PCE salienta que os «resultados demonstraram as incoerências da política suicida da esquerda francesa».

NA URSS, salienta-se a «vontade de mudança dos eleitores» e o órgão do Governo soviético, «Izvestia», põe em relevo «o desejo de unidade de acção da esquerda no segundo escrutínio».

Na China, vinte e quatro horas depois do escrutínio nenhum órgão noticioso havia feito ainda qualquer comentário.

Na Argentina o jornal «Clarin» (de centro-direita) afirma que a França está «ingovernável».

Na África do Sul, o «Star» de Joanesburgo considera «reconfortante» o resultado das eleições, pois tem esperanças de que o centro-direita ganhe no dia 19; mantendo a sua tradicional política de «amizade» com Pretória.

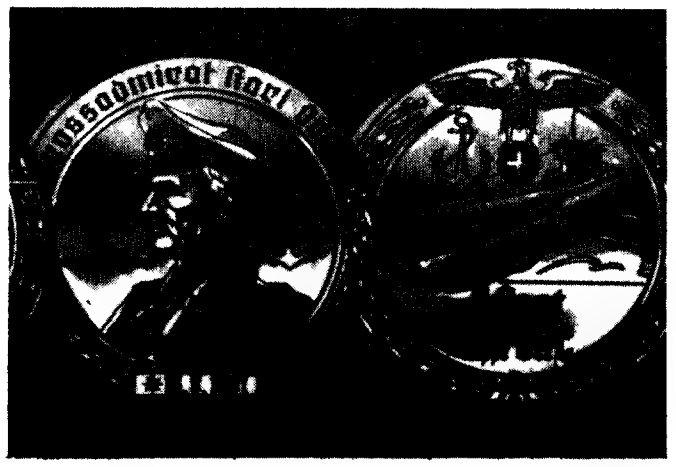
Resultados definitivos da primeira volta

O Ministério do Interior publicou às 17 e 30 locais de ontem uma estatística oficial em que engloba os resultados da primeira volta das eleições legislativas em votos, percentagens e candidatos, correspondentes a 490 das 491 circunscrições:

Inscritos	35.179.654	
Votantes	29.125.025	82,7 por cento
Votos Expressos	28.541.052	81,1 por cento
Abstenções	6.054.629	17,2 por cento
Partidos que se reclamam do Programa Comum		45,1 por cento
Partido Comunista	5.870.340 votos	20,5 por cento
Partido Socialista	6.450.134 votos	22,5 por cento
Movimento dos Radicais da Esquerda	608.932 votos	2,1 por cento
Maioria		46,5 por cento
União para a República	6.451.454 votos	22,6 por cento
União para a Democracia Francesa	6.122.180 votos	21,5 por cento
Candidatos que se Reclamam do Apoio à Acção do Presidente	684.985 votos	2,4 por cento
Extrema Esquerda	952.661 votos	3,3 por cento
Ecologistas	612.100 votos	2,1 por cento
Diversos	793.276 votos distribuidos por	
Diversos da Maioria		1,0 por cento
Diversos da Direita		0,9 por cento
Diversos da Oposição		1,1 por cento

Na primeira volta foram eleitos 68 candidatos: Extrema Esquerda...1; Partido Comunista...4; Partido Socialista...0; Movimento dos Radicais da Esquerda...0; União para a Democracia Francesa e Diversos que se reclamam da maioria presidencial...33; União para a República...30.

O Ministério recorda que a circunscrição que falta no cálculo dos votos e percentagens é a segunda circunscrição da Polinésia. O candidato escolhido por este círculo, integrado na lista da União para a República (RPR), está incluído entre os 30 candidatos desta formação política eleitos na primeira volta.



Medalhas pró-nazis em circulação na RFA

. A revivescência das actividades nazis na República Federal Alemã é motivo de preocupação para toda a Europa democrática, cujos meios de comunicação social denunciam factos demonstrativos dessa perigosa realidade. O caso que hoje revelamos é o de uma Colecção de Medalhas da Segunda Guerra Mundial (50), lançada por uma sociedade oficiosa de edição de moedas com sede em Munique. A medalha da foto representa o almirante Karl Dönitz, um dos obreiros do plano de «guerra total nos mares». Íntimo colaborador de Hitler, foi ele o sucessor que este escolheu antes do seu suicídio em Abril de 1945. Preso pelas tropas britânicas, foi condenado a dez anos de prisão como criminoso de guerra. Restituído à liberdade um 1956, faz hoje parte da associação ultra-reaccionária «União dos Oficiais da Marinha». O reverso da medalha ostenta a imagem de um submarino de guerra hitleriano tipo VII C, arma que semeou a morte e a destruição nos mares de todo o mundo. Esta colecção de medalhas, cujo tema constante é o da glorificação dos «heróis» e das armas hitlerianas, vende-se em território da RFA, ante a passividade e a complacência das autoridades.

"Testemunhas de Jeová" afastadas de Angola

. A seita religiosa «Testemunhas de Jeová» foi banida em Luanda pelo MPLA — segundo Rádio Luanda, captada em Londres. Recorde-se que as «Testemunhas de Jeová» têm sido postas na ilegalidade em vários Estados africanos.

E isso porque, apoiando a sua doutrina em convicções pacifistas, criam problemas aos Governos quando estes pretendem defender-se dos seus inimigos.

No caso de Angola, país alvo de «complots» internacionais, e que por isso mesmo tem de estar alerta a nível de armas, as «Testemunhas de Jeová», concorrem para lançar a dúvida nas populações, enfraquecendo o seu poder de resistência.

Rádio Luanda pormenorizou ainda que o Bureau Político do MPLA, de orientação marxista, «tinha ordenado o registo de Igrejas legítimas e organizações religiosas».

Mais: a emissora angolana declarou que era proibida a construção de edifícios religiosos sem licença, mas que o Governo consideraria pedidos individuais para a edificação de novos templos.

Além disso, como anteriormente, os sacerdotes e os missionários serão autorizados a ficar na ex-colónia portuguesa como residentes estrangeiros. As igrejas e as organizações religiosas poderão receber artigos e donativos do estrangeiro, mas não ficarão isentas de impostos.

EUA

Mineiros desafiam Lei Taft-Hartley

. Dezenas de milhar de mineiros norte-americanos desafiaram ontem a ordem judicial de regresso ao trabalho (Lei Taft-Hartley), afirmando-se dispostos a cumprirem as suas tradições sindicais de que «sem contrato não há trabalho» e iniciando assim o seu 98.º dia de greve.

O Departamento de Justiça disse que não faria nenhuma demonstração de força enquanto houvesse uma esperança de resolução pacífica através de negociações.

«Não nos anteciparemos a fazer quaisquer prisões esta tarde» disse o porta-voz daquele departamento, avisando contudo que os mineiros que ignoraram a ordem o faziam «sob risco próprio».

«Não estamos interessados em afundar o barco ou fazer alguma coisa que possa perturbar as negociações que estão ainda em curso. Não estamos interessados em confrontações», declarou o referido porta-voz.

«No entanto — acrescentou — não poderemos ficar parados se a lei for violada», avisando que a resposta governamental será dura se houve «violações flagrantes».

Segundo a ordem judicial, determinada por Carter, os mineiros deviam ter voltado ao trabalho à meia-noite de ontem o que não aconteceu em praticamente nenhuma das minas de carvão do país.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ATAQUE DA "AL FATAH"

Israel prepara retaliação

. Israel está a preparar uma grande operação militar para atingir as forças de esquerda palestinianas-libanesas. A denúncia feita em tom de urgência foi apresentada ontem pelo líder da OLP, Yasser Arafat através de notícias publicadas em vários jornais de Beirute. As informações afirmam que Israel está a concentrar tropas na sua fronteira norte e que esta concentração tem por objectivo um pesado ataque ao Sul do Líbano.

A denúncia de Arafat é perfeitamente provável através das palavras do próprio ministro sionista, Menahen Begin, que ontem, falando no «Knesset» (Parlamento hebraico), prometeu que Israel reagiria contra a Organização para a Libertação da Palestina, da qual a «Al Fatah» é o mais poderoso ramo armado: «Israel cortará o braço mau da OLP. Os tempos em que se podia derramar impunemente o sangue judeu passaram. E aqueles que derramaram sangue inocente não gosam de imunidades». Além dessas, Begin rugiu mais ameaças de retaliação contra os palestinianos, que têm a sua terra ocupada por Israel e contra os países que os apoiam, no caso presente, o Líbano: «Os que auxiliam os assassinos deverão também prestar contas».

Ao fazer essas declarações, Menahen Begin faz tábua rasa dos apelos de Paulo VI, ONU, Carter e das advertências do Egipto de que qualquer ataque contra países árabes não ficará sem resposta mergulhando o Médio Oriente num círculo vicioso de violência.

Esta madrugada, helicópteros sionistas já sobrevoaram o Sul do Líbano, sem disparar, e detendo-se, nomeadamente, sobre a localidade de Damur, a 20 km de Beirute, e dos portos de Said e Tiro. Damur está habitada pelos refugiados palestinianos egressos do campo de Tal el Zatar expulsos dos seus lares em Agosto de 1976 por tropas direitistas libanesas com o apoio israelita. Nos arredores de Said e Tiro existem ainda quatro acampamentos palestinianos já bombardeados várias vezes por vedetas e aviação sionistas.

Ao mesmo tempo, e como prenúncio de que alfo muito grave se avizinha na região, um jornal do Oatar noticia hoje que tropas sírias junto às fronteiras de Israel e do Líbano estão em estado de alerta total, pois a Síria teria recebido informações de um iminente ataque israelita nas frentes síria e libanesa. Damasco terá assegurado aos palestinianos que não ficará de braços cruzados, caso Begin execute as suas ameaças. Pelo seu lado, palestinianos, disseram que já se registaram contactos para tentar uma coordenação de esforços durante os últimos dois dias. Sabe-se, entretanto, que todas as precauções de segurança foram tomadas nos campos de refugiados palestinianos e que as forças guerrilheiras, por sua vez, também estão em alerta total.

ESPANHA

Blás Piñar provoca prisão de oficiais

Um coronel, dois tenentes-coroneis e quatro capitães da guarnição de Ceuta foram presos por se terem reunido com o dirigente da extrema-direita espanhola, Blás Piñar.

As prisões foram feitas ao abrigo do Código de Justiça Militar e do decreto que exige a «apoliticidade das Forças Armadas». Aqueles oficiais do exército espanhol haviam convidado o dirigente da «Força Nova», agrupamento neofascista, a visitar o aquartelamento de Ceuta «El Jaral». A visita de Blás Piñar demorou vinte minutos.

O dirigente da «Força Nova» protestou junto do rei Juan Carlos contra a detenção daqueles oficiais, seus prováveis correligionários.

Dólar continua em queda apesar do socorro da RFA

. Medidas conjuntas dos Estados Unidos e da Alemanha Federal para proteger o dólar não conseguiram conter a queda da moeda americana hoje nos mercados de câmbios do Extremo Oriente.

O dólar atingiu um novo mínimo de 233,20 yen japoneses pouco depois de abrirem as transacções em Tóquio, embora mais tarde recuperasse ligeiramente para 233,80.

A queda seguiu-se ao declínio do dólar face à moeda da RFA, o marco, a noite passada no mercado de Nova Iorque quando encerrou a 2,047 depois de abrir a 2,061. O dólar baixou também nos mercados europeus.

No acordo norte-americano-alemão anunciado ontem os dois países solucionaram as suas divergências económicas, e uma série de medidas destinadas a incrementar o dólar e empenhar a Alemanha Federal numa expansão económica deram aos Estados Unidos um novo e vasto conjunto de moedas estrangeiras para defender o dólar contra a especulação.

Entretanto negociantes de moeda disseram que as medidas eram insuficientes para auxiliar a recuperação a longo prazo do dólar.

As novas medidas, anunciadas após um fim-de-semana de conversações telefónicas, transatlânticas entre altos funcionários dos dois países, fornecem à administração Carter um adicional de 7,75 biliões de dólares com o qual poderá conter as especulações contra o dólar nos mercados monetários mundiais.

Ao aceitar em troca rever a sua actuação económica epresumivelmente tomar medidas necessárias para estimular a produção, a RFA daria um «impulso» à economia mundial e permitiria mais algumas medidas reflacionárias por outros países industriais.

Isto auxiliaria também a economia americana ajudando a reduzir os seus enormes défices nas balanças comercial e de pagamentos, eliminando assim uma das principais causas da fraqueza do dólar.

INQUÉRITO DA FAO

Subnutridos no mundo chegam a 455 milhões

Elevou-se para 455 milhões o número de pessoas subalimentadas existentes no mundo, entre 1972-74, segundo acaba de revelar a «FAO» (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

Segundo o quarto inquérito mundial sobre alimentação agora publicado em Roma pela «FAO», o número de subnutridos aumentou de 55 milhões, se o compararmos com os 400 milhões de subalimentados existentes entre 1969-71.

Ainda segundo a «FAO», este dramático problema da fome no mundo deriva principalmente da má distribuição das disponibilidades alimentares, uma vez que, segundo o inquérito, «o conjunto das disponibilidades alimentares poderia satisfazer as necessidades nutricionais da população mundial, se a repartição fosse ideal».

Entre os grupos mais vulneráveis à malnutrição, é particularmente cruel o destino das crianças — afirma o documento da «FAO».

Efectivamente, devido à fome e à frágil saúde das mães, a sexta parte dos bebés, em todo o mundo, pesa menos de 2,5 kg à nascença. Esta insuficiência de peso, a subalimentação das crianças e as más condições sanitárias em que vivem contribuem, poderosamente, para as elevadas taxas de mortalidade infantil ainda hoje registadas, em pleno século XX.

Por último, o inquérito da «FAO» afirma que a crescente tendência, nas zonas rurais, para alimentar os bebés com biberão em vez do seio materno, tem repercussões trágicas sobre a malnutrição infantil nos grupos sociais de menores rendimentos, visto o leite utilizado nesses grupos ser a maior parte das vezes excessivamente diluído ou mesmo desprovido das necessárias condições higiénicas.

Esta má alimentação, ou subnutrição, quando não matam a criança apresentam os seus gravíssimos efeitos depois, no estado adulto, como deficiências físicas, mentais, emocionais e psicológicas.

PÁSCOA EM MADRID
PARTIDAS: 24 e 28 Março
5 DIAS
AUTOPULLMAN OU AVIÃO
PREÇOS DESDE: 5500$00
INCLUINDO
● Viagem
● Estadia em Hotel de primeira classe
● Visita da cidade
● Acompanhante ABREU
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Ultimato dos molucanos expirou às 13 horas

Os seis guerrilheiros urbanos molucanos, que conservam 71 pessoas como reféns num bloco de escritórios em Assen, pediram hoje que dois medianeiros molucanos se deslocassem ao edifício.

O informador do Ministério da Justiça, Wim Van Leeuwen, identificou os medianeiros como sendo Nous Souisa, de 48 anos, e Abe Manuputty, de 31. São ambos da comunidade sul-moluca na de Assen.

Revelou ainda que os guerrilheiros pediram também abastecimentos para os sequestrados, incluindo tranquilizantes, aspirinas, toalhas de banho, fruta, cigarros e papel higiénico.

Solicitaram também dois megafones e uma escada portátil para que os medianeiros possam alcançar o primeiro andar da sede de Governo Provincial, onde mantêm os reféns.

Van Leeuwen disse que as autoridades calculam agora o total de reféns como sendo de 71 — 55 homens e 16 mulheres. O mais velho tem 63 anos e o mais novo 18.

Por outro lado, os jornais holandeses receberam cópias da carta em que os guerrilheiros dão a conhecer as suas exigências ao Ministério da Justiça de Haya, cujo prazo termina às 13 horas de Lisboa. Além da libertação de 21 detidos sul-molucanos, o comando armado reclama um resgate de 13 milhões de dólares. A carta tem ainda um «post-scriptum» onde se lê: «Não toleraremos nenhuma exigência por parte das autoridades. Por cada uma destas possíveis contra-exigências abateremos pessoas». A carta fornece os detalhes sobre o transporte dos prisioneiros até ao aeroporto de Schiphol-Amsterdão, onde o comando reclama que esteja à sua disposição um aparelho «DC-10» pronto a partir.

O Governo, reunido de emergência, alertou os serviços de segurança para a eventualidade de se poder registar outra acção semelhante durante as próximas horas, da mesma maneira como há dez meses quando diferentes grupos de molucanos empreenderam sequestros conjuntos.

Ao mesmo tempo, a unidade de fuzileiros navais que levou a cabo o assalto ao comboio e à escola, voou para Assen de helicóptero, e o regimento de infantaria aquartelado na cidade continua em estado de alerta.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os domingos
Janeiro 1, 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde* 3.350$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado ABREU
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

4.ª SEMANA
DE VERDADEIRO DIVERTIMENTO.
RIA COM GOSTO VENDO BOM CINEMA!
ESTÚDIO E NIMAS
CARLO PONTI apresenta
um filme de ETTORE SCOLA | com NINO MANFREDI
INTERDITO a men. 18 anos

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
FEIOS, PORCOS E MAUS
«BRUTTI SPORCHI E CATTIVI»
PELO SEU ALTO VALOR CINEMATOGRÁFICO FOI CLASSIFICADO COMO "FILME DE QUALIDADE" PELA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Fuga no Século 23" de Michael Anderson

FICHA:
Título original: Logan's Run.
Realização: Michael Anderson (USA - 1976).
Argumento: David Zelag Goodman **segundo o romence homónimo de** William F. Nolan e Georg Clayton Johnson.
Fotografia (metrocolor): Ernest Laszlo.
Música: Jerry Goldsmith.
Montagem: Bob Wyman.
Interpretação: Michael York (**Logan**), Jenny Agutter (**Jessica**), Richard Jordan (**Francis**), Peter Ustinov (O VELHO), Roscoe Lee Browne (**Box**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.
Cinema: Caleidoscópio.
Classificação: Não acons. men. 13 anos.
Duração: 118 minutos.

A ficção científica não ganhou as suas cartas de alforria por multiplicar máquinas bizarras e efeitos de estranheza. Antes, ela atingiu a «respeitabilidade» exactamente quando deixou de parecer um luna-parque e soube constituir-se num espaço imaginário de reflexão sobre o presente.

Não há, de resto, género mais frágil do que a ficção científica. Ainda há pouco George Lucas, confessava que a necessidade de inventar todo um mundo onde desde a forma de poder político ao vestuário tudo deve ser coerente internamente constituía uma tarefa e um desafio apreciáveis. Se um pouco de vazio, de inconsistência, passa, todo o edifício abre brechas e desmorona a breve trecho. E o que se passa com **Fuga no século 23**.

Aliás, o primeiro escolho está ainda antes disso. Está na tal multiplicação de efeitos de estranheza, nas luzinhas multicores que apagam e acendem, na feira popular de luxo que o **écran** testemunha. O papel pintado, o cartão e as maquetas são evidentes e nem sequer sobra uma qualquer surpresa ou um particular prazer visual. A essa precariedade junte-se um argumento mal tecido, onde os hiatos (para não dizer os buracos) abundam, onde a incoerência interna é bastante para nos tirar qualquer vestígio de credibilidade ou tão-só de fascínio.

Depois, os actores representam como monolitos sem cambiantes, um quase amadorismo pretensioso onde só Peter Ustinov se ergue num pequeno papel feito com um particular sentido de humor, um saudável sentido do jogo.

Nada de novo, portanto, nas esferas do futuro imaginário.

Animação checa no Palácio Foz

Inaugurou-se ontem no Palácio Foz a Semana do Cinema de Animação da Checoslováquia, no âmbito da qual serão exibidos 35 filmes realizados naquele país desde 1973.

A cinematografia checoslovaca de animação remonta a 1944, ano em que o grupo de realizadores checos, por incumbência da «Pragafilme», começou a dedicar-se a este tipo de cinema, produzindo desde então centenas de películas.

Aquele grupo de realizadores, entre os quais se destacaram autores como Trnka, Tyrlova e Zeman, ficou a dever-se a «Escola Checa» de animação que, desde 1945, tem obtido para o seu país grande número de prémios em festivais internacionais da especialidade.

Muitas das películas a exibir durante a «semana» são ainda desconhecidas do público português que, sobretudo nos últimos anos, tem tomado contacto com o cinema de animação checo através dos circuitos comerciais.

Programa 4 recorda "Cascais - 77"

A RDP inicia esta noite, através do Programa 4 (FM/estéreo), uma série de dez rubricas tendo como tema o Festival de Jazz «Cascais-77». Transmissão das 23 às 24 horas.

Colaboram sucessivamente os críticos e/ou instrumentistas da especialidade Luís Villas-Boas, Rui Neves, Paulo Gil, José Soares, Jorge Lima Barreto, José Duarte, Raul Calado, Raul Bernardo e Duarte Mendonça, e os realizadores Júlio Isidro, Jaime Fernandes e Jorge Lopes.

O esquema das transmissões é o seguinte — terças e quintas, das 23 às 24 horas; segundas e sextas, das 17 às 18.

Cantador Joaquim Cordeiro homenageado no Coliseu

Uma «grande festa de despedida e homenagem» ao cantador Joaquim Cordeiro está marcado para a noite (21 e 45) da próxima sexta-feira no Coliseu dos Recreios.

Dirige o conjunto Jorge Machado. Entre os artistas que deram a sua adesão contam-se António Calvário, Artur Garcia, Cidália Moreira, Delfina Cruz, Fernanda Maria, Fernando Maurício, Francisco Nicholson, Herman José, Hermínia Silva, Joel Branco, José Pracana, Laura Alves, Manuel de Almeida, Mariema, Max, Milú, Nicolau Breyner, Paco Bandeira, Paulo Renato, Rodrigo, Simone de Oliveira, Verónica, Vicente da Câmara e «Zé das Couves».

TEATRO ★ MARIA VITÓRIA
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.
Às 2.as feir. - Descanso
ÊXITO
TELEF. 361740
A Melhor REVISTA dos Últimos Anos
ALTO E PÁRA O BAILE!...

UMA REVISTA COLOSSAL!
O Triunfo de um Grande Elenco
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO ● VERÓNICA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO
A grande atracção
CIDÁLIA MOREIRA
DELFINA CRUZ em «A Gabriela»
AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES ●
★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★

TRINDADE
INATEL
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje às 21.30 - Domingo às 16 h, ÚLTIMO ESPECTÁCULO
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
Um espectáculo do TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

SÓ ATÉ DOMINGO 26
teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais, 1 - A
Tel. 66 15 15 - 66 32 05

SÓ ATÉ DOMINGO 26
Hoje às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30
Subsídio SEC
«A história do teatro em Portugal passa por este espectáculo» (Carlos Porto, «Diário de Lisboa»)

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos
ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços
LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos
MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos
TELEFONE 578231

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares

ADÓQUE teatro
TEL. 874476
apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO
Ora vê lá tu!...
A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS
Todos os dias duas sessões - às 20.30 e 22.30 ● Matinées aos Domingos e Feriados - às 16 h.
Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos
E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Canal da Crítica

Mário Castrim

VER CLARAMENTE VISTO

Das poucas ocasiões que dá teatro feito em Portugal e por actores portugueses (e isso acontece cada vez mais raramente) sente-se a televisão tentada por esse atrasadismo novo-rico travestido de modernaço, a armar em carapau de corrida. Resulta xaropada, resulta afastamento de audiência, resulta divórcio. Que me lembre, da última vez que sucedeu isso foi com o «Encoberto», da D. Natália, o qual encoberto encobriu tudo menos os bocejos de milhões de espectadores.

Pela minha saúde que não estou a fazer a apologia do teatro à moda antiga, ou lá como queiram chamar. Nem pretendo dos autores que obriguem suas criações ao cinto da compreensão geral, o que poderia redundar em sufocação. Faça cada qual o melhor que saiba dentro daquilo que pode. Havia de ficar cheiroso, o fio de nylon que o bicho-de-seda fosse obrigado a produzir...

O certo, porém, é que a televisão contacta diariamente com milhões de pessoas cujos gostos e preferências não podem ser violentados, ultrapassados, de um momento para o outro. Daí que, no que respeita ao teatro, o critério a prevalecer por enquanto seja o que assenta na boa qualidade da peça, na inserção dela na actualidade portuguesa sempre que possível e na capacidade mínima dos actores e da realização.

Ingleses e americanos, mais senhores dos fenómenos da TV, percebem tudo isto que lhes estou a dizer. A prova têmo-la tido frequentemente e ainda ontem. A cadeia inglesa, aliada à poderosa NBC americana, proporcionaram uma peça com excelentes actores, com uma realização extremamente sóbria, num tema tipicamente americano com esses meandros do comportamento onde o sexo, a frustração social, a violência da solidão, a ausência de perspectivas, as ilusórias presunções de redenção, etc., formam uma rede complexa. A audiência inglesa e americana esteve, certamente, dentro da jogada, no seu conjunto. A audiência lusitana, não sei. Mas sei que seguiu a história, que não se perdeu no caminho, que sofreu com esse casal destroçado pelo convencionalismo, pelas armas de uma sociedade que apenas aprendeu a destruir.

«É preciso viver» ensinou-nos na prática, e com humildade, o que é preciso fazer em termos de teatro. Certas minhoquices «vanguardistas» não servem para afirmar qualidade, mas sim para disfarçar a ausência dela.

Da programação de ontem ficou-nos na memória aquela reportagem com o técnico Jaime Filipe, autor de uma das mais belas e mais maravilhosas histórias deste mundo: ele inventou o optacon, aparelho que permite a vista aos cegos através da pele. Qualquer coisa assim: a sensibilização eléctrica de certas zonas do corpo — as costas das mãos, o ventre, etc. — permite que as imagens se formem no cérebro dos cegos.

A história merece ser contada com honras de «era uma vez». Fica-se pasmado, porém, com a modéstia, a simplicidade com que Jaime Filipe trata o seu mistério. Foi assim, foi assado, então reparei que... Há em tudo isto o génio tão nosso conhecido... dos génios. Um poema de Camões, uma composição de Beethoven, o desenho do Picasso, sei lá. Parece que nasceram. Mas quantos anos, quantas gerações andaram a organizar-se?

Possivelmente, ao nível da ciência e da tecnologia as coisas pareçam mais simples. Mas Jaime Filipe, face a determinado fenómeno, pensou nos cegos. Ora dar vista aos cegos é dos milagres mais velhos e dos mais ansiados. Aconteceram alguns, diga-se. Cegos de nascença gritaram: «Senhor, uma palavra tua e eu verei!» E viram. Mas não consta que alguma vez tivesse visto o crente com um olho de vidro. Até aí não chega o poder divino.

Mas chegou o poder do homem. Os cegos já podem ver. Aconteceu não apenas por ciência mas por amor. Jaime Filipe continua a nada querer para si: apenas desejaria que todos os cegos viessem a utilizar o seu invento. Que é caríssimo.

Deixe. Um dia há-de poder ser. Um dia, quando os biliões de dólares forem encaminhados não para as bombas de neutrões, mas para o bem das pessoas. Quando a sociedade se empenhar não em tirar a vista, mas em dá-la. O importante é não perder isto de vista.

Tudo o mais será fácil.

CURSOS
MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 17/3/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
SÁBADO E DOMINGO
AS 16 H
Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

Hoje

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.10 **Um Cavalo em Casa** — 6.º episódio com Kim McDonald, Alison Glennie, Charles Bolton, Mark Capri, David Sterne. Realização: Audrey Starrett.
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo** — No roteiro dos Zoos, encontramos o de Amesterdão, ao qual vamos hoje fazer uma visita.
19.10 **A Arqueologia e a Socieade**
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **O Casarão** — A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio n.º 52 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.00 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Baretta** «Afiado como o Dente da Serpente». 14.º episódio com Robert Blake, Tom Ewell, Edward Grover e Michael D. Roberts entre outros.
22.05 **Primeiro plano** Filmes, entrevistas e comentários sobre as eleições francesas.
23.05 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.20 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º15º).
22.55 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Bareta (21.00)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do Almoço. 12.10**: Falemos de agricultur **13.30**: Ciclo Preparatório TV 1807: Telejornal — 2.ª edição. **18.10**: Corrida d ouro — 11.º episódio. **19.00**: Telejornal Regional. **19.10**: Eurovisão futebol, transmissão directa do jogo a contar para a «Taça das Taças» entre o Anderlech e o F. C. Porto. **21.15**: Telejornal — 3.ª edição. **21.40**: O Casarão — episódi 53.º. **22.55**: Este Portugal que somos. **23.15**: Telejornal — 4.ª edição **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico. **22.00**: Telejornal. **22.20**: A Escrava Isaura — repetição do episódio n.º 16. **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Modalidades em notícia

TIRO COM ARCO

Armando Candeias (do Sporting Clube de Tomar) estabeleceu novo recorde nacional da categoria de aspirantes, modalidade de «indoor II», fazendo 500 pontos, durante os campeonatos nacionais «indoor» de tiro com arco, realizados em Lisboa, nos armazens da Doca de Alcântara.

Resultados das provas, no campeonato nacional de «indoor I» 18 metros, para aspirantes: 1.º João Neves, Ginásio Clube Português, 479 pontos; 2.º Armando Candeias, St. Tomaz, 467; 3.º Pedro Pronto, Sp. Tomar, 457; 4.º Pedro Vaz, Lisboa Ginásio, 453; 5.º Manuel Almeida, Lisboa Ginásio, 448; Por equipas; 1.º LGC, 1341; 2.º SP. Tomar, 1.209; 3.º Azambujeira, 1.006.

Iniciados: 1.º Fernando Silva, Sporting, 496; 2.º Maria Helena, LGC, 396; 3.º Carlos Teixeira, Ginásio Clube, 345; 4.º Afonso Costa, Azambujeira, 317; 5.º Jacinto Marreiros, Sp. Tomar, 303; Por equipas: 1.º Azambujeira, 750.

Juniores: 1.º Luis Martins, Comp. Nacional de Navegação, 511; 2.º Patrício Baptista, CNN, 499; 3.º Carlos Hara, LGC, 497; 4.º Alexandre Carrelhas, GCP, 485; 5.º Fausto Ferro, LGC, 454. Por equipas: 1.º CNN, 1.445; 2.º LGC, 1.404; 3.º Tomar, 995.

Seniores Femininos: 1.º Ana Vaz, LGC, 516; 2.º Madalena Martins, Tomar, 491; 3.º Aurinda Vieira, Sporting, 481; 4.º Amélia Buco, LGC, 455; 5.º Maria Manuel Teixeira, LGC, 441. Por equipas: 1.º LGC, 1412.

Seniores Masculinos: 1.º Damel Buco, LGC, 537; 2.º Carlos Ferreira, CNN, 530; 3.º João Moreira, Sporting, 525; 4.º António Quirino, LGC, 513; 5.º José Vale, Sporting, 504. Por equipas: 1.º Sporting, 1.529; 2.º LGC, 1.520; 3.º Tomar 1.352.

Campeonato nacional de «indoor II» 25 metros, para aspirantes: 1.º Arm. Candeias, 500 pontos (novo recorde nacional da categoria); 2.º João Neves, 492; 3.º Pedro Pronto, 472; 4.º Paulo Tuna, 448; 5.º Pedro Vaz, 446. Por equipas: 1.º LGC, 1.327; 2.º Tomar, 1.318; 3.º Azambujeira, 1.066.

Iniciados: 1.º Fernando Silva, 485; 2.º Afonso Costa, 399; 3.º Carlos Teixeira, 383; 4.º José Luis Ribeiro, 352; 5.º Jacinto Marreiros, 328. Por equipas: 1.º Azambujeira, 983.

Juniores: 1.º Luis Martins, 533; 2.º Patrício Baptista, 516; 3.º Alexandre Carrelhas, 514; 4.º Carlos Hara, 483; 5.º Luis Silva, 464. Por equipas: 1.º CNN, 1.501.

Seniores masculinos: 1.º José Vale, 536; 2.º Manuel Reia, 535; 3.º Carlos Silva, 529; 4.º António Quirino, 524; 5.º Carlos Ferreira, 523. Por equipas: 1.º Sporting e LGC, 1.572

Seniores femininos: 1.º Madalena Martins, 516; 2.º Aurinda Vieira, 515; 3.º Ana Vaz, 511; 4.º Amélia Buco, 473; 5.º M. M. Teixeira, 459. Por equipas: 1.º LGC, 1.443.

TÉNIS DE MESA

A Irlanda derrotou Portugal (por 5-4) no grupo B da 2.ª categoria, na 4.ª jornada dos campeonatos europeus de ténis de mesa. Ao cabo de sete encontros, Portugal ocupa a 7.ª posição, com dois pontos. Neste grupo, comanda a Roménia, com 14 pontos.

BRIDGE

Acaba de realizar-se, em Madrid, o «XI Grande Prèmio Internacional de Bridge», que decorreu durante 4 dias. Concorreram 134 pares, tendo participado, entre outros, jogadores de Marrocos, da Grã-Bretanha, da França, de Portugal (que se apresentou com 15 pares) e da Espanha.

Este «Grande Prèmio de Madrid» foi ganho pelo par português constituído por Manuel Fontes Pereira de Mello e eng.º Manuel da Costa Antunes, classificando-se, ainda, nos 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os pares eng.º Rui Silva Santos e dr. Jorge Monteiro dos Santos, e dr. João Nuno Moreira Cruz e eng.º Rui Ribeiro Pinto.

Também se realizou, em La Toja, outro torneio internacional, que teve a participação de 56 pares, e que se concluiu pela vitória do par português dr. Carlos Galvão Lucas e eng. Rui Ribeiro Pinto, na 2.ª e 3.ª posição classificaram-se, respectivamente, eng.º João Reis e dr. Augusto Martins e José Manuel Faria e eng.º António Costa Pereira.

CICLISMO

Os ciclistas Luis Vargues, (do Campinense), e Raul Faxadas (do Almodôvar), foram os vencedores das duas competições organizadas pela Associação de Ciclismo de Faro, que se realizaram no Algarve. Na primeira prova do campeonato regional de fundo para juniores na distância de 116 quilómetros (partida e chegada a Portimão). A classificação foi a seguinte: 1.º Luís Vargues, Campinense, 3 h 48 m 40 s; 2.º Francisco Guerreiro, Campinense, 3.52,15; 3.º Carlos Martins, Louletano, 3.56,31; 4.º João Luís, Boavista, mt; 5.º Francisco Ramos, Almodôvar, mt. A média do vencedor foi de 30,437 km/hora.

António Brás (Lousã), à direita, vai triunfar na prova «Idalino de Freitas», em que o ciclismo homenageou um dos maiores impulsionadores da modalidade, no nosso País

Na primeira prova do campeonato reginal de fundo para seniores «B», na distância de 145 quilómetros entre Tavira e Loulè. A classificação foi a seguinte: 1.º Raul Faxadas, Almodôvar, 4 h 46 m 00s; 2.º Fernando Caetanita, Almodôvar, 4.49,02. 3.º Manuel Correia, Campinense, mt; 4.º José Poeira, Almodôvar, 4.56,06; 5.º António Barrinha, Almodôvar, 4.57,34. A média do primeiro foi de 30.256 km/h.

No próximo domingo realizam-se as duas últimas provas do campeonato, em cada uma das categorias (para apuramento do campeão regional) em sistema de contra-relógio.

FUTEBOL

Estoril e Feirense atendem no sábado

Como vai sendo habitual, há alterações nas datas de realização de vários encontros de futebol a contar para os campeonatos nacionais. Antecipações para sábado no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (20.ª jornada); Estoril-Sporting, às 15.30 e Feirense-Marítimo, às 15 horas. Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (20.ª jornada), Zona Sul: Atlético-Juventude de Evora (as 16 horas) e CUF-Montijo (às 15 horas). Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (20.ª jornada), Série A: Joane-Macedo de Cavaleiros às 16 horas; Série B: Amarante-Perosinho, (campo do S. C. Salvadorense), às 16 horas.

Alterações para domingo na 2.ª Divisão, Zona Norte: Fafe-Gil Vicente (Estádio Municipal de Guimarães), às 15 horas, Zona Centro: União de Leiria-Estrela de Portalegre (campo Albano Tomé Feteira, em Vieira de Leiria), às 15 horas. Na 3.ª Divisão, série D: Batalha-Torres Novas (Parque de Jogos de Marrazes), às 15 horas e Lousanense-Condestável (campo Municipal de Miranda do Corvo), às 15 horas, Série E: Sport Lisboa e Olivais-Loures (campo eng. Carlos Salema), às 15 horas. Série F: Quarteirense-Costa da Caparica (campo da Torrinha, Moncarapacho), às 15 horas.

Jogos em atraso marcados para sábado, referentes ao Campeonato Nacional de juniores: Académico de Bragança-Varzim (campo do Centro de Educação Especial de Bragança), às 11 horas. Adiamento de domingo para 2.ª Porto-Riopele, às 21 e 45.

Jogos em atraso marcados para sexta-feira, dia 24, no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Espinho-Boavista às 15 horas. 2.ª Divisão: Zona Norte: Sanjoanense-Aliados do Loderlo, às 15 e 30.

Jogos em atraso, marcados para sábado, 25, na 1.ª Divisão; Feirense-Porto, às 15 horas. Na 3.ª divisão, série B: Sampedrense-Amarante às 15 horas.

SUECOS NO RESTELO

Esta noite ((21 e 30) a turma sueca do Kalmar exibe-se no Restelo, num jogo particular com o Belenenses. Antes (19 horas) no «pelado» do complexo desportivo dos «azuis», haverá um treino dos iniciados convocados para a selecção nacional.

MAIS COIMBRA

O Académico de Coimbra renovou compromissos com Rogério, Camilo e Marrafa, recebendo (para já) o reforço do junior portista Paulo (defesa central).

BOAVISTA A CODE

O Boavista abre um rumo: é o primeiro clube que se oferece para jogar um encontro cuja receita reverteria totalmente para as vítimas dos recentes temporais. Quem aparece a secundar a idéia?

AÇORES CRESCE

As associações de futebol dos Açores vão solicitar à Federação o ingresso de uma equipa açoriana na 3.ª Divisão Nacional de Futebol — foi deliberado este fim-de-semana, numa reunião efectuada em Angra do Heroísmo, onde se deliberou que o apuramento para aquela prova será feito entre os três campeões distritais dos Açores, em prova a efectuar de 30 de Abril a 4 de Junho.

O ingresso de uma nova equipa açoriana no Campeonato da 3.ª Divisão Nacional verificar-se-á sempre que a equipa representativa da região suba ou desça de divisão, a nível nacional.

VIOLÊNCIA

O presidente da Federação Britânica de Futebol, «Sir» Harold Thompson, pediu hoje aos comités de disciplina desportiva medidas rigorosas para combater a violência no futebol.

Esta é a segunda petição em tal sentido que é feita em 48 horas, depois dos graves distúrbios ocorridos durante o jogo Milwall — Ipswich, de sábado passado. O encontro, a contar para a Taça de Inglaterra, terminou com o resultado de 6-1, favorável ao Ipswich, e com o saldo negativo de 30 pessoas presas, dez polícias feridos e mais de 20 minutos de interrupção.

O primeiro pedido foi formulado pelo deputado conservador Nicholas Fairbairn, o qual declarou que a culpa da violência nos recintos desportivos é dos juízes, em viturde das sentenças ligeiras que aplicam aos prevaricadores.

Fairbairn pediu que sejam aplicadas, aos adeptos exaltados, penas de seis meses de prisão, durante os quais a vida deles seja dura, com restrições na comida, horários rigorosos para dormir e constante exercício físico.

Refira-se que o estádio do Milwall já foi, em ocasiões anteriores, palco de cenas de violência: em 1934, foi encerrado durante duas semanas; em 1947 e 1950, durante uma semana.

ATLETISMO EM MILÃO

Yaschenko e Mennea ausentes do Europa-Estados Unidos

Vladimir Yaschenko, o soviético (de 19 anos), que no domingo bateu o recorde mundial do salto em altura, (com um «pulo», de 2,35 metros) não estará hoje presente no encontro de atletismo em pista coberta Europa-Estados Unidos, que se realiza em Milão. A ausência de Yaschenko foi anunciada pelos responsáveis pela equipa soviética de atletismo, os quais acrescentaram que Yaschenko está muito cansado.

O cosmonauta soviético, como é apelidado pela Imprensa italiana executou no domingo pulos no concurso do salto em altura, que durou quatro horas e meia.

Fica, assim, frustrada, a expectativa de um «frente a frente» entre Yaschenko e o norte-americano Franklin Jacobs ex-detentor do recorde do Mundo da especialidade (em pista coberta) com 2,32 metros. Rolf Beildschmidt (da República Democrática Alemã) substituirá o soviético, na equipa da Europa.

Outras ausências de vulto, na forte selecção europeia, serão as do italiano Pietro Mennea (nos 400 metros) e as do finlandeses Stahlberg (no peso) e Taskinen (nos 800 metros).

Os Estados Unidos, por seu lado, não poderão contar com Houston Mctear e com Dick Buerkle, recordistas mundiais dos 60 metros e da milha.

Valongo e Benfica dominam nacional hóquista

Resultados da 8.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão, na zona Norte: Candal-Invicta, 5-7; Académica de Espinho-F.C. Porto, 4-4; Riba D'Ave-Sanjoanense 10-2; Valongo-Oliveirense, 3-0 e Carvalhos-Infante de Sagres, 2-6; no Sul; Benfica-Cuf, 11-2; Sporting-Académica da Amadora, 6-3; Paço d'Arcos-Campo d'Ourique, 5-6; Cascais-Parede, 1-4 e Oeiras-Salesiana, 10-3.

Classificações na Zona Norte: 1.º Valongo, 21 pontos; 2.º Carvalhos, 18; 3.º Infante de Sagres, 17; 4.º, F. C. Porto, 16; 5.º, Oliveirense, Sanjoanense, Ac. Espinho e Invicta, 14; 9.º, Riba D'Ave, 13; 10.º, Candal, 11. Zona Sul: 1.º, Benfica, 24 pontos; 2.º, Oeiras, 21; 3.º, Sporting, 20; 4.º Parede, 18; 5.º, Campo d'Ourique, 17; 6.º, Salesiana, 14; 7.º, CUF e Ac. Amadora 11; 9.º, Cascais e Paço D'Arcos, 10 pontos.

BELENENSES CAMPEÃO

O Belenenses conquistou o título de campeão distrital de Lisboa de hóquei em patins, na 2.ª divisão ao vencer na ultima jornada, ontem disputada o Queluz (por 9-2).

A EMPRESA DO CIRCO SOBRE O GELO INFORMA O PÚBLICO DE LISBOA QUE O

CIRCO DAS MIL E UMA NOITES

É UM ESPECTÁCULO TOTALMENTE

NOVO E DIFERENTE

DE QUALQUER OUTRO JÁ APRESENTADO NO PAÍS

Candido da Costa e Filhos, Lda.

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sede social, Freixial — Bucelas, em 27 de Março de 1978, segunda-feira, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do balanço e contas referentes ao exercício do ano de 1977.

As contas estão patentes desde esta data e até ao dia da Assembleia Geral Ordinária, para apreciação pelos sócios, dentro das horas de expediente do escritório.

Os Sócios-Gerentes

Cândido da Costa Júnior
Alfredo da Costa

transfec

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade TRANSFEC-Transportes Rodoviários, S.A.R.L. a reunir na sede social em Cucena — Paio Pires, pelas 18 horas do dia 30 de Março de 1978 com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Análise, discussão e votação do Relatório, Contas, Balanço e demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração e referentes ao exercício de 1977;
b) Análise, discussão e votação do Relatório e parecer do Conselho Fiscal;
c) Eleição de lugares vagos dos Corpos Gerentes à data da Assembleia.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Albano Cid de Carvalho Leitão

TOTOBOLA

Jogue connosco

Portimonense - Espinho	1
Benfica - Boavista	1
Académico-Varzim	X
Braga - Guimarães	1
Setúbal - Belenenses	X
Estoril Sporting	2
Feirense-Marítimo	X
Régua - A. Lordelo	1
U. Leiria - E. Portalegre	X
Beira-Mar - A. de Viseu	X
Odivelas - Barreirense	2
Atlético Juventude	X
CUF Montijo	X

Benfica e Porto: a Europa estará connosco?

JÚLIO RODRIGUES

Benfica e FC do Porto estão já instalados nos seus «postos de repouso» em Antuèrpia e Darisbory com vista às suas prestações europeias de amanhã, respectivamente ante o Liverpool e o Anderlecht, equipas a quem o triunfo sorriu no último fim-de-semana. Os ingleses, sem Callaghan nem McDermott, mas com Souness e Fairclough (que deve descer amanhã ao relvado), desenvencilhou-se com extremas dificuldades do poderoso Leeds (1-0), conservando o quinto lugar na tabela da Liga, a menos sete pontos que o «leader», o «souple» Nottingham Forest (que leva 45, apesar de ter menos dois jogos em relação ao Everton, vice-comandante, e o Liverpool), enquanto os bruxelenses «mimosearam» o dèbil Kortridj (ou Cortrai) com três tentos sem resposta (golos de Vercauteren, Rensenbrinck e Nielsen).

Bento: a tarefa de manter incólumes as redes benfiquistas

Pedroto e Goethals: o extravasar de emoções, a serenidade ou o desespero?

É espinhosa a tarefa de qualquer das equipas portuguesas, e praticamente impossível (quem acredita em «grandes milagres» no mundo do couro?) a recuperação do Benfica: Se tivermos em linha de conta as últimas actuações dos «encarnados» (aspecto que não poderá servir de cabal aval), então é o pior como espectro que se nos vislumbra: uma derrota sem apelo nem agravo, pesada, contundente, a fazer lembrar o que a um outro Benfica aconteceu perante o Manchester United em duas ocasiões: numa das eliminatórias da mesma prova (Taça dos Campeões), então na Luz (2-5), ou numa das finais da mesma (4-1 num prolongamento que a história do «soceen» não pode esquecar).

Sem dúvida, portanto, que as derradeiras prestações da equipa de Mortimore não são nada auspiciosas. Mas, e como que por encanto, o mesmo tem surgido ao Liverpool, que depois da feliz vitória da Luz (aqueles golos de Case, de Livre, e Hughes, meio-remate, meio-centro, surtem resultado uma vez de três em três anos) perdeu em Chelsea (3-0) e em Derby County (4-2), ante os pupilos, no último caso, de Tommy Docherty. Por aqui se verificará quanto pode ser aleatória a carreira de uma equipa, e não só em consumo interno.

PORTO: O PROVÁVEL

Relativamente ao encontro do «Emille Versé» (Parc Astrid), em Bruxelas, o que para já se pode dizer é que Raymond Goethals vai lançar os seus homens ao ataque, num 4-2-4 que há muito não experimentava, nem mesmo no seu «habitat». Vários factores concorreram para isso, desde a necessidade que se põe ao Anderlecht de recuperar o golo de desvantagem das Antas (um tento que surgiu aos 92 minutos, depois de «queimados» 45 num primeiro jogo interrompido ao intervalo com a oportunidade e justiça que aqui se exalçam), aos imponderáveis próprios à estruturação final do seu «team».

É um facto que, para ressarcir esse golo de Gomes, o Anderlecht, que em determinado período do «match» das Antas deu bem a ideia do seu potencial ofensivo, terá de se abalançar na vanguarda. Todavia, não se esperava que as circunstâncias o ditassem, desde a ausência do atacante holandès Ressel (já desvinculado do clube e de malas aviadas para os EUA) à lesão, no último sábado, do jovem (24 anos) Coeck.

O habilidoso centrocampista, ao que se afirma nos bastidores do «association» belga, tem mesmo de ser operado ao tornozelo. Contra o Courtrai, logo aos 3 minutos do tempo complementar, ressentiu-se de velhas mazelas na perna esquerda e diz que aquilo dói. Como, entretanto, termina este ano o seu contrato com o clube, vai adiantando (está posta de parte a hipótese de jogar amanhã) que só vai à «faca» («tenho de olhar pelo meu futuro», acrescenta também) se renovar com o Anderlecht. De contrário, e porque teme o pior, não, isso não, nunca.

Assim sendo, Goethals está na disposição de não incluir Dockx (36 anos), um lateral direito já sem cabedal para estas guerras, a despeito da sua farta experiência), de colocar Van der Elst no seu lugar e, o que mais poderá preocupar Pedroto, dispor Van Binst (que tanto é defesa como mèdio ou atacante) na dianteira. Neste sector teríamos, portanto, Vercauteren, Nielsen (Ressel quase já não é do clube), Van Binst e Rensenbrinck. No «miolo», para já, Haan e Maertens, o habitual substituto de Van Coeck, (que não deve jogar mesmo) aqui e ali apoiados pelo irrequieto (é a «arma secreta» de Raymond) Van der Elst, que nessa posição (defesa) fez o papel que lhe competia no lugar, foi intermediário e atacante há um mês, no Parc Astrid, contra o Antuèrpia, marcando mesmo dois golos. Lembram-se os nossos leitores (e em particular os adeptos portistas) desse feito, e sobretudo do facto de Van der Elst ter reaparecido nessa tarde após uma ausência (por lesão) de algumas semanas?

Pois bem: parece-nos que o Anderlecht vai mesmo dispor-se no terreno assim, numa ampla frente de ataque e com uma fictícia inferioridade numèrica no «miolo». A Van Binst, ao que se julga, será atribuído o papel de «secan» Simões, retendo-o agarrado ao seu espaço, o mesmo que fará Rensenbrick em relação a Gabriel, e aquele com possibilidades de recuar quando os portistas se afoitarem no contra-ataque, de modo a esquematizarem (os belgas) um elástico 4-2-4 facilmente variável num 4-4-2. Mas é a primeira disposição (4-2-4), tão do gosto do antecessor de Goethals no Anderlecht (o holandês Hans Mans Groon), que aqui importa reter.

Entretanto, pode dizer-se que, a despeito de todo o «barulho» feito em redor do alinhamento dos «anderlechtois», e da esperança que reina em toda a Bélgica a propósito da tão ansiada qualificação do Anderlecht, não são poucas as preocupações do seu técnico, que tem por Celso (um «duro», como lhe chama) e Duda (outro dos que não alinhou nas Antas há duas semanas) receios bem justificáveis. Aliás, Goethals também está a ver o problema do «Expresso do Norte» (Seninho), que se enfileirar no ataque portista do lado esyuerdo poucas largas dará a Van der Elst para os seus habituais «raids» atacantes. Poderá estar na luta Seninho-Van der Elst a chave da vitória do jogo de amanhã, e consequente apuramento.

Por todas estas razões, vai ser, sem rebuço, um grande jogo. Um desafio em que (è opinião geral, embora calada, na caravana portista) ao FC do Porto se rasgam fortes possibilidades de qualificação para as meias-finais da Taça das Taças.

BENFICA: O IMPOSSÍVEL

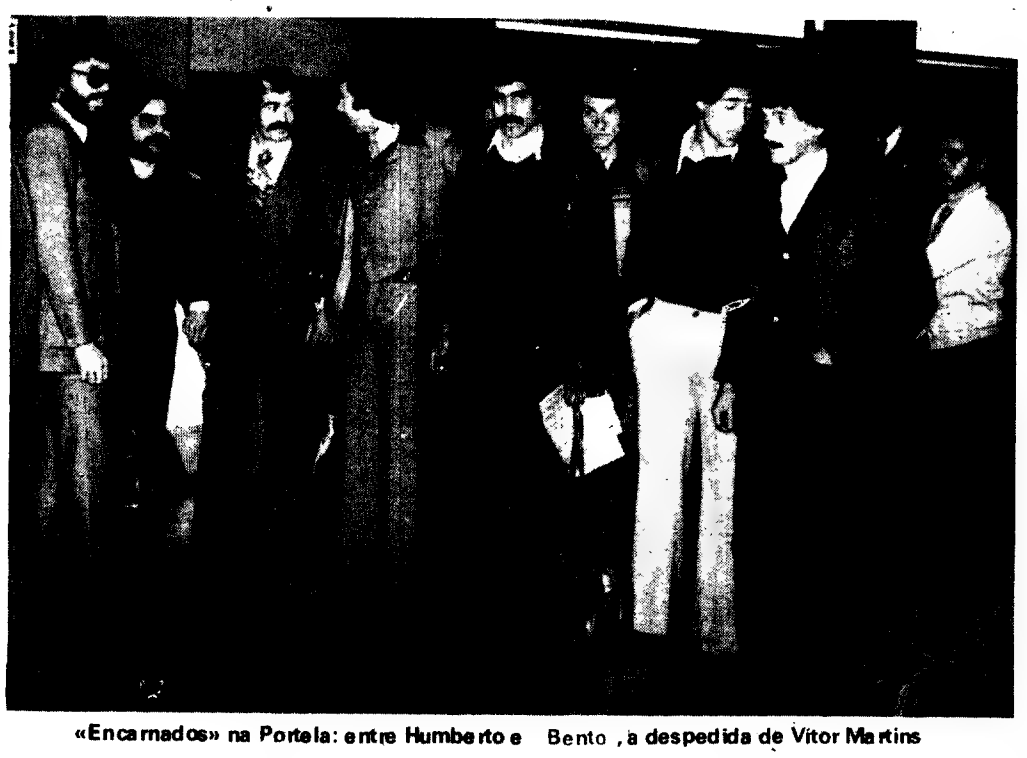
Já o mesmo não se pode «abonar» em relação ao Benfica. Ingloriamente vencidos na Luz por uma equipa que não demonstrou, naqueles 90 minutos de «futebol no pântano», uma superioridade rotulada de flagrante, os encarnados, já sem o fôlego ofensivo de outros tempos, parece não terem capacidade para recuperar um golo, marcando pelo menos dois sem a «castigadora» contrapartida. Tudo aponta para um nível de produção ofensiva em favor do Liverpool, que em «Anfied Park» nem se preocupará grandemente em resguardar o «miolo» como o fez em Lisboa (Callaghan, McDermott, Case e Kennedey), com uma fluidez e flexibilidade que, naquele lago, a todos impressionou. Quem assistiu ao embate das duas «potências» não pode esquecer a versatilidade de toda a equipa, a não fixação de qualquer dos seus componentes à rigidez posicional dos seus próprios lugares. De tal modo isso foi evidente que Hughes, um defesa esquerdo tão útil nesse posto como no escalão imediato, no «miolo», deu o triunfo aos ingleses aos 71 minutos (já os «encarnados» se arrastavam no relvado empapado).

Pelas últimas amostras, até se pode dar o caso de (levemente lesionado) nem McDermott nem Callaghan (o veterano da equipa) alinhem inicialmente. Nos lugares daqueles teremos Souness (um escocês recentemente comprado pelo Liverpool) e Fairclough, este virado para as redes de Bento numa disposição atacante que aponta para quatro homens, pois que Sounes é um centro-campista que vai à frente. Completando o quarteto (que só será trio quando o esférico rondar o meio do terreno, ou o Benfica de que duvidamos) estarão o tecnicista Heighway e o poderoso Dalglish, qual deles o mais percutante.

Contra este conjunto, a quem sábado, num outro encontro não menos importante, caberá a responsabilidade de disputar a Taça da Liga que o ano passado perdeu em favor do Manchester Unnited, contra o Nottingham Forest, que possibilidades terá um Benfica sem Vítor Baptista nem Chalana, e para já com o desfavor de uma derrota (2-1) há duas semanas?

Para cúmulo, o homem indicado para substituir Clemence (que poderá ou não jogar amanhã, pelas mesmas razões, que assistem a McDermott e Callaghan), Ogrizovic até é bom guardião, com estofo para defender as redes de qualquer uma das melhores equipas inglesas. E, passar por Neal, Smith, Thompson e Hughes não nos parece fácil para Nenè, Rui Lopes e Cavungi, ou Toni, ou Shéu, ou Celso.

Que mais desejar a este Benfica?



«Encarnados» na Portela: entre Humberto e Bento, a despedida de Vítor Martins

Mortimore e José Ferreira Queimado: entusiasmo comedido e secreta esperança

Liverpool e Bruxelas: "últimas"

Dez horas, a provocarem grande fadiga nos atletas, demorou a viagem entre a Portela de Sacavém e o Lord Daresbury Hotel, onde ficou hospedada a comitiva benfiquista, que integra os seguintes elementos: José Ferreira Queimado e Romão Martins (dirigentes), dr. Vieira da Fonseca (médico), John Mortimore (treinador),

Resenbrink: a possibilidade de maior perigo para o Porto

José Ramos (massagista), José Luís (roupeiro) e pelos jogadores Bento, Fidalgo, Bastos Lopes, Humberto, Eurico, Alberto, Toni, Shéu, Pietra, José Luís, Nené, Rui Lopes, Cavungi, Celso, Mário Wilson e Pereirinha.

Para além das previstas ausências de Vítor Martins e Vítor Baptista, ficou em Lisboa o dianteiro Chalana, incontestavelmente um dos homens que melhor podiam rasgar a cerrada cortina defensiva do Liverpool.

A turma encarnada treinou hoje no segundo relvado do clube britânico. Segundo declarou Mortimore, não haverá alterações no «onze» em relação ao «team» que alinhou perante o Varzim, muito embora o estado do tempo (chuvoso) se torne propício ao agravamento de algumas lesões incompletamente curadas.

É muito provável que o Liverpool forme com Clemence (ou Ogrizovic) nas redes; Neal, Thompson, Smith e Hughes na defesa; Souness (McDermott) e Kennedey, na linha média; e Case, Fairclough, Dalglish e Heighway na frente.

O Benfica, ainda sem José Luís plenamente recuperado, e na impossibilidade de utilizar Chalana, deverá apresentar: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; Toni, Pietra e Shéu; Rui Lopes (José Luís), Nené e Cavungi (Rui Lopes).

Por seu turno, o Porto está a braços com a falta de Rodolfo (o seu habitual «capitão»), que se encontra a cumprir um jogo de suspensão, imposto pela UEFA.

Até à Bélgica, a delegação portuense foi constituída pelo dr. Amèrico Sá e Jorge Pinto da Costa (dirigentes), Pedroto e António Morais (treinadores), dr. Domingos Gomes (médico), Vítor Hugo e Agostinho Guedes (massagistas) e os jogadores Fonseca, Torres, Murça, Gabriel, Teixeira I, Teixeira II, Freitas, Simões Murça, Octávio, Celso, Ademir, Oliveira, Duda, Vital, Gomes e Seninho.

O Anderlecht encontra-se concentrado em Genval, a 20 km de Bruxelas. Chove, a temperatura ronda os 8 graus e, ao fim da tarde de hoje, os elementos da embaixada **portista** visitarão o estádio «Emile Verse», onde terá lugar o jogo, que a RTP transmitirá directamente para Portugal.

Antigas colónias portuguesas vão adoptar legislação comum

Os ministros da Justiça de Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau vão reunir-se em Luanda, provavelmente no mês de Junho, para estudarem as alterações a introduzir na legislação comum, informa a delegação da ANOP em Bissau.

A legislação que vigora nos cinco países de expressão oficial portuguesa, em África, é ainda, em grande parte, a imposta pela administração colonial, estando a ser aplicadas na generalidade desses países as leis que não contrariem os princípios políticos e institucionais dos novos países e nos sectores em que não tenha, ainda, sido publicada legislação nova.

Segundo o comissário de Estado da Justiça da Guiné-Bissau, Fidelis Almada, a reunião da capital angolana será igualmente aproveitada para uma troca de informações sobre o funcionamento dos tribunais populares, «É notável o esforço que em diversos domínios está a ser feito com vista à maior aproximação entre as ex-colónias portuguesas», disse Fidelis Almada à ANOP.

Os ministros da Justiça, de Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Guiné-Bissau já se haviam encontrado, recentemente, em Luanda para estudar propostas comuns dos seus países a apresentar à III Conferência da ONU sobre o Direito do Mar que se efectua muito brevemente em Geneve.

Fidelis Almada: «É notável o esforço de aproximação entre as ex-colónias portuguesas»

MÉDICOS PORTUGUESES PARA BISSAU

Está aberto concurso para a ida de médicos cooperantes portugueses para a Guiné-Bissau podendo os interessados colher informações adequadas na Secretaria de Estado da Saúde.

A preparação da equipa médica que irá trabalhar em Bissau, na sequência do Acordo de Saúde, assinado quando da visita do Presidente Luís Cabral, está a ser feita pelo Gabinete Coordenador da Cooperação em colaboração com a Secretaria de Estado da Saúde. Este último organismo está habilitado a fornecer as indicações precisas sobre a missão, nomeadamente as questões de ordem económica.

Entretanto, quatro técnicos portugueses da Setenave partiram para Bissau com o objectivo de fazer um levantamento das capacidades técnicas, de equipamento e humanas do estaleiro naval guineense.

Está prevista a contribuição portuguesa na formação de pessoal e possível assistência no desenvolvimento dos estaleiros da Guiné-Bissau, «factor de grande importância para o desenvolvimento da sua recuperação, que — segundo um porta-voz dos estaleiros da Setenave — concorrerá para o estreitamento das boas relações já existentes entre os dois países».

Também deverão chegar a Cabo Verde (no dia 13) e a Bissau (a 17), a bordo do navio «António Carlos», os primeiros contingentes de batata fornecida por Portugal no âmbito da ajuda alimentar de emergência pedida por aqueles dois países.

A primeira parte dessa ajuda é constituída por 500 toneladas de batatas (300 para Cabo Verde e 200 para a Guiné-Bissau). A segunda parte do auxílio é constituído por medicamentos, farinha, láctea, bolachas, enlatados de feijão, grão, pimento triturado, chouriço, banha, leite em pó, conservas de peixe e carne de porco em salmoura. Foi embarcada no navio «Cabo Bojador», no passado dia 11.

Fracassam operações de desencalhe do "Alchimist"

. Após fracassos sucessivos foram abandonadas, ainda que temporariamente, as operações de salvamento do navio-tanque «Alchimiste Emden» que, desde o dia 15 de Fevereiro, se encontra encalhado, numa zona rochosa, a 16 quilómetros da Ericeira.

Segundo declarou à ANOP o mestre salvador holandês, o tempo e o fundo da costa têm tornado bastante difíceis as operações de desencalhe. Os rochedos terão sido os responsáveis pelo corte de todos os cabos utilizados na intenção de puxar o navio-tanque para o largo.

Os técnicos estudam agora a possibilidade de os cabos virem a ser transportados de terra para nova operação que só será realizada quando o «Orinoco», o rebocador holandês que partiu as amarras e sofreu avarias, terminar a reparação a que está a ser sujeito nos estaleiros da Lisnvave.

Três anos de prisão para assaltante da Caixa Geral de Belém

. O caixeiro Manuel Curado, de 21 anos, um dos três autores do assalto frustrado, em Setembro, à dependência em Belém da Caixa Geral de Depósitos, foi ontem condenado em três anos de prisão maior pelo 1.º Juizo Criminal da Boa Hora.

Recorde-se que Manuel Curado e os seus companheiros de aventura (os irmãos António Eduardo Lopes da Silva e Isabel Eduardo Lopes da Silva, professora do Ensino Técnico) actuaram armados de pistola, tendo sido detidos ainda no interior das instalações da CGD após o alarme ter sido accionado. Em seu poder tinham já 190 contos. Uma das armas utilizada na operação tinha sido roubada a um guarda da PSP, que se encontrava de serviço na Embaixada de Israel.

Os dois irmãos, que são naturais de Malanje, solicitaram um exame médico às suas faculdades mentais, pelo que só serão julgados, após ser conhecido o seu resultado.

CIRCO SOBRE GELO
Apresenta: a sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª-feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14.30 e 17.30, à noite às 21.45
(Para todos)
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 328823

Advogadas reúnem-se em Congresso

. Um numeroso grupo de advogadas de diversos países reuniu-se recentemente em Caracas a fim de participar num congresso cujo tema principal foi «A protecção integral da família».

A reunião teve como objectivo principal analisar diversas matérias referentes aos direitos da mulher, da criança e da família, e ainda eliminar a discriminação da mulher no campo jurídico nas especialidades de Direito Civil, Penal, do Trabalho, Comercial, Fiscal e Processual, de acordo com a agenda estabelecida para o congresso.

Durante a reunião foram apresentados importantes trabalhos sobre a situação jurídica da mulher, as metas propostas e os objectivos alcançados de acordo com o plano de acção mundial das Nações Unidas para a década da mulher.

Um dos principais méritos do Ano Internacional da Mulher consistiu na mobilização de grupos de mulheres que em diversos países estão a estudar a lei com o objectivo de eliminar a situação existente, que discrimina as mulheres no mundo do trabalho e no domínio da cultura.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caiam chuviscos em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. do castelo	13º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	14º
FARO	12º
P. DELGADA	9º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 19º
PENHAS DOURADAS
Mínima 0,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.24	3,7 m	11.57	1,3 m
18.43	3,5 m		
DIA 15			
7.05	3,4	0.20	1,4 m
19.27	3,3 m	12.38	1,6 m
DIA 16			
7.55	3,1 m	1.09	1,7 m
20.25	3,1 m	13.31	1,8 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Céu pouco nublado; temporariamente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros fracos nas regiões de Norte e Centro; nublina e nevoeiros matinais.

— AMANHÃ —

NASCER AS 6.49
OCASO AS 18.43

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

rádio

1.º Programa
18.10: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida. Orquestras; **19.00**: «Poemas e Poetas». Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Confraponto»; **24.00**: «Último jornal»; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite.

2.º Programa
16.55: «Que quer ouvir?»: Missa em si menor, BWV 232, de Bach; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música sinfónica: Abertura «A Noite de Maio», de Rimsky-Korsakoff. «Sinfonia» Casamento de Aldeia», de Goldmark; **21.00**: Ópera em S. Carlos: Transmissão da ópera em 3 actos «D. Pascoal», de Donizetti. **1.º Intervalo**: Sinfonia n.º 5, em ré maior, de William Boyce. Sinfonia n.º 4, em fá maior, do mesmo autor. Sinfonia n.º 8, em ré menor. **2.º Intervalo**: Quarteto em ré menor (da «Musique de Table», de Telemann. Trio em mi menor (da «Musique de Table», de Telemann. No final: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical»; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **20.15**: Vertical-filatélico, por Carlos Oliveira; **21.30**: Quanto o telefone toca; **22.00**: «Quando o telefone toca»; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: «Suplemento» (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho

3.º Programa Local (187,5 m)
16.00: «Convite»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

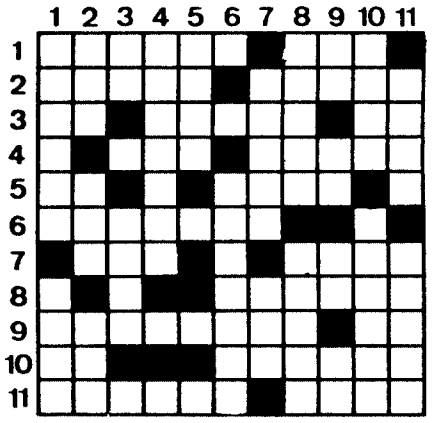
4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia
16.00: «Gong»; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **01.00**: «O Homem no Tempo», programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Portugal Canta e Dança; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: Dicionário de Economia; **23.45**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 990



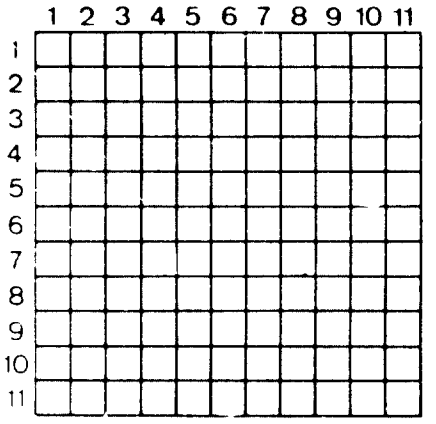
HORIZONTAIS:
1 Ósculos. Emas.
2 Avivar o lume. Nome de frutos.
3 Batráquio. Focinho dos animais. Bário (sq).
4 Preposição. Carimbem.
5 Antes do meio-dia. Costure.
6 Irias para fora.
7 Enguia. Transpirar.
8 Consentira.
9 Aparelharam. Berilo (sq).
10 O sono das crianças. Albergar por esmola.
11 Costumaram. Nomes de flor.

VERTICAIS:
1 Aparelhos de ginástica. Extremidades dos braços.
2 Letra grega. Origem. Rato.
3 Hospedaria oficial na China. Indignar.
4 Nome do mês.
5 Rezar.
6 Uniram por casamento.
7 Escárnios. Emas.
8 Frutos secos. Gastar.
9 Amónio (sq). Nota musical. Interjeição de dor. O lado do vento.
10 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Cabelos no rosto do homem.
11 O mesmo que alburno. Varrera as brasas do forno para a cozedura.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8051



HORIZONTAIS:
1 Consentimento. Sugara o leite materno.
2 Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia.
3 Artigo indefinido. Uma das personagens do «Otelo» de Shakespeare. Álcool de melaço.
4 Camareira. Sódio (sq). Bosque.
5 Alisa. Nome de vários papas.
6 Cantiga. Página (abrev.). Nesse lugar.
7 Rio da Suíça. Aumenta.
8 Abreviatura de Santíssimo. Brisa. Prefixo de negação.
9 Língua vernácula indiana. Artigo.
10 Poliram. Seguias
11 Anéis. Adicionara.

VERTICAIS:
1 Transpirara. Planta do pé.
2 Deras mios. Caminhar.
3 Prefixo de negação. Uma das partes do Mundo. Espádua.
4 Muito. Igual. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Irmã. Senhor em inglês.
6 Parte em migalhas. Deus dos pastores. Duna na Suécia.
7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Peta. Moderato.
8 Nota musical. Esfarelara.
9 Irmão de Moisés. Esteiro.
10 Nome antigo da nota musical dó. Mover.
11 Equipariam. Saudável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 989

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUANTO. MAIS.	1 CONHEÇO.
2 Sia. Sm. Imã.	2 Usaria. Oiro.
3 Cardo. Aéreo.	3 Airão. Fr. As.
4 Ora. Isar.	4 Nad. Saiam.
5 Nios. Isto.	5 OS. HOMENS.
6 Ha. Ah! An.	6 Os. Tas.
7 Fio. Am. Ni.	7 MAIS. Árabe.
8 Coram. Rolim.	8 ESTIMO. OS.
9 Io. Meta. Asa.	9 Airão. Lás.
10 Rã. Nabos.	10 Imer. Anis.
11 Cosesses. SS.	11 São. ANIMAIS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8050

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cara. Láparo.	1 Campas. Teor.
2 Atai. Asara.	2 Atuam. Carpa.
3 Musa. Sare.	3 Ras. Ovo. Ir
4 Pã. Taça.	4 Aia. Roménia.
5 Amorteceram.	5 Pt. Mr.
6 Vº Sa. Ala.	6 Lás. Esmolar.
7 Com. Miomas.	7 Asa. Cai. Uma.
8 Ta. Elo.	8 Parte. Ois.
9 Erin. Lusas.	9 Arearam. Ata.
10 Oprimam. Tom.	10 Rã. Cala. Sor.
11 Ra. Arrasara.	11 Lamas. Ma.

PROVÉRBIO: QUANTO MAIS CONHEÇO OS HOMENS, MAIS ESTIMO OS ANIMAIS

farmácias

Lisboa

TURNO 53
Até às 22 horas

ALIANÇA Av. Almirante Reis, 145-B/C Tel. 570487. **ALMEIDA** Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726. **BRISÁLIA** Av. Rio de Janeiro 66/66-A Tel. 722368. **CANTO** Est. das Laranjeiras 202-B Tel. 780841-788904. **CARDOTE LDA** Av. Visconde Valmor, 28-A Tel. 772291. **ELMA** Rua D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176. **HIGIENE** Rua Cidade Vila Cabral lote 43 Tel. 310026. **IDEAL** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel. 892803. **INTERNACIONAL LDA** Rua Áurea 228, Tel. 360203-322017. **LABOR** Rua Diário de Notícias, 81 Tel. 32328. **LÍDIA ALMEIDA** C.ª da Ajuda, 170 Tel. 637318. **MARLUZ** Calçada da Picheleira 140-B/C Tel. 720703-728395. **MARTINS LDA** Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448. **MICAEL** Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. **MONTE (do)** Rua Senhora do Monte, 30-A/B Tel. 867842. **MORGADO LOURENÇO** L.º D. Estefania, 4-5 Tel. 54808. **PAIVAS E PARENTE** Rua St.º Antônio à Estrela, 96 Tel. 665196. **PATULEIA H.º** Alam. das Linhas de Torres 262-B Tel. 790332. **PINTO** Rua de Campolide, 11-A Tel. 682610. **ROMA** Av. de Roma 85-B T. 772468. **SANTA CRUZ** Av.ª Gomes Pereira, 34-A Tel. 704828. **SANTA LUZIA** Rua da Saudade, 2-B Tel. 869831. **S. MIGUEL** P.ª Francisco de Morais, Tel. 771469. **VIEIRA ROSA** Rua Prior do Crato, 74 Tel. 660187.

Permanente

ALIANÇA Avenida Almirante Reis, 145-B-C Telf. 570487. **BRISÁLIA** Av. Rio de Janeiro, 66, 86-A Tel. 722368. **CARDOTE LDA** Av. Visconde Valmor, 28-A Tel. 772291. **HIGIENE** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 Tel. 310026. **PAIVAS E PARENTE** R. Santo António à Estrela 96 Tel. 665196. **SANTA LUZIA** Rua da Saudade, 2-B Tel. 869831. **LÍDIA ALMEIDA** C.ª DA Ajuda 170 Tel. 637318. **LABOR** Rua Diário de Notícias, 81 Tel. 323428. **SANTA CRUZ** Av. Gomes Pereira 34-A Tel. 704828.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076), **COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis** — R. dr. Alberto Araújo, 19-A, **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.ª António), **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO** — **Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454), **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **MONTIJO** — **Diogo** — R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032), **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2390291), **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 2113953), **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas, **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** Até às 21 horas, **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas; **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** — **Pargana** Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** — **Oeiras** L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas, **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas, **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** Até as 21 horas, **AMOREIRA** — **Amoreira** (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — **Helénica** — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** — R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas, **DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231), **QUELUZ** — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841), **CAMARATE** — **Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Tel. 251866(), **ÁGUALVA-CACÉM** — **Mira-Sintra** — PN Torre, 310, **CACÉM** — **Garcia** — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181), **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas, **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente, **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **SINTRA** — **Gomes da Silva (Portela) Permanente, COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua de Contumil 540 Tel. 485755. **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56 Tel. 52851. **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125 Tel. 20463. **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855 Te. 60606. **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251 Tel. 487118. **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. 481687. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II 90 Tel. 315051. **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Fomosa, 327, Tel. 24874. **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636, Telf. 21782 **SÃO JERÓNIMO** — Rua Santos Pousada, 622, Tel. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Pr. da República 20-22 Tel. 23609. **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348 r/c Tel. 72710.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/ Jacques Tati
Para todos
24.00
TRIANGULO DE MORTE
(M. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer (Crime Busters)
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson/ Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
3.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/16 anos
24.00 h
A MORTE ESTÁ AO TELEFONE
Não acons. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
(Int. a men. 13 anos)

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios. Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FURIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
A Libertação dos corpos e das almas
A MASCARADA
Miha Baloh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.00
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
Às 21.30
OS VIOLENTOS
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A CONSPIRAÇÃO SUIÇA
c/ Jasen Jansen, Senta Berger

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 Int. a men. 13
O vibrante filme Indiano!
UM CASO ESTRANHO
- Majboor-
com: Amitabh Bacchan - Parveen Babi e Pran.
Interdito a men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
2.ª semana
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPER-PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3. 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4 15, 17, 19, 21 e 23
CRAZY HORSE DE PARIS
Int. a men. 13 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Com Jodie Foster
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FURIA DOS MARES
c/ Richard Harris e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyev é
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
Em 3.ª Semana
NÉ A
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis
Para todos

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Às 21.15
TEMPO DE MASSACRE
Não acons. a men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 6 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção: Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia em Lisboa

Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ADOQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Él», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «Um Punho de Dolares» às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Emmanuelle Anti-Virgem», às 21.30 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Um Homem do Ribatejo», às 21.15 (10 anos)
PROMOTORA — «As Amazonas» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Um Amor como o Nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
JARDIM — «O Último dos Duros»; às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Justiceiro do Meio-Dia», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «A História de Adele H., às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Deus no Céu Arizona na Terra», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Alcova do Bispo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «O Importante é Amar», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «O Sargento Negro», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — **Royal-Cine** — «Alice já não Mora Aqui», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Cassandra Crossing», às 17.00, 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

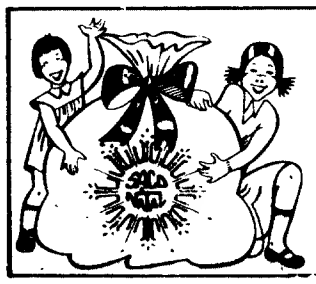
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Dia da Violência», às 21.15 (18 anos)

Porto

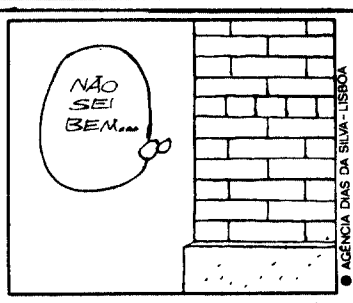
ESTÚDIO 400 — «Dois Homens e um Destino» 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — Valentino» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Gang» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Noite do Pecado» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Último Assalto» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Mistério do Crime» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO FOCO — «Os Hippies» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Expresso de Chicago» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

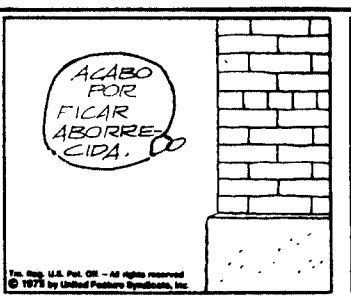
Coimbra

TIVOLI — «Orca a Fúria dos Mares» às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Noite do Pecado», às 21.15 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Mensageiro» às 21.30 (18 anos)



O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369





DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

CHEFIANDO UMA DELEGAÇÃO DA IS

Soares na América Latina

. Mário Soares parte esta tarde para a América Latina chefiando uma delegação da Internacional Socialista. A delegação desloca-se à República Dominicana, à Jamaica, à Costa Roca, à Venezuela e terá contactos com Governos e partidos, nomeadamente os partidos democráticos. No final, será elaborado um relatório para apresentar na reunião de Dacar a 12 e 13 de Maio,

Integram a delegação chefiada por Mário Soares, dirigentes socialistas e social-democratas, da Europa, entre os quais Enrica Lucarella, do PSI, Thorvald Stollenberg, do Partido Trabalhista Norueguês — Celestino Areal, do PSOE, Gabert Diog, do SPD, Ives le Bas, do PSF, Kaj Laxen, do PS finlandês, Walter Hacker, do PS austríaco. Vão ainda Rui Mateus, do PS português, Hector Ogueli, secretário-adjunto da IS para a América Latina, Bernit Carison, secretário-geral da IS, e Oberg Diog, do PS do Senegal.

A delegação regressa à Europa no dia 25.

REGRESSO DE FRANÇA

«Há em França uma maioria de esquerda, mas não tanto como se supunha» — disse Mário Soares aos jornalistas à sua chegada ao aeroporto da Portela, vindo de Genebra, com escala em Paris.

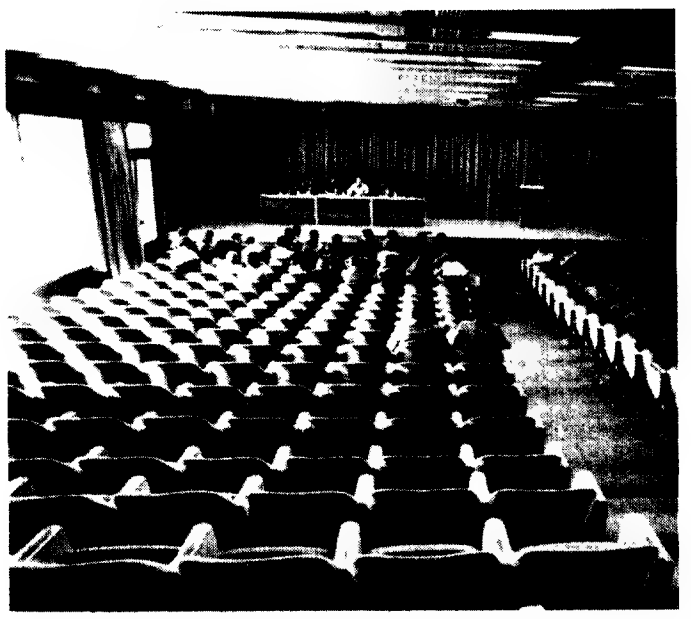
Soares pronunciava-se acerca dos resultados privisórios das eleições franceses, mas foi pouco loquaz a este respeito. «As eleições foram extraordinariamente concorridas» — limitou-se a dizer. Solicitado para fazer comentários, escusou-se.

Quanto à segunda volta, no próximo domingo, afirmou apenas que vai haver desistências «de um lado e de outro», mas que não fazia previsões.

TRABALHOS

Logo após a sua chegada a Lisboa, o Primeiro-Ministro teve uma reunião com o Presidente da República.

A reunião com o general Ramalho Eanes tratou de «assuntos de natureza diversa, nomeadamente alguns que se relacionam com a Defesa Nacional», segundo uma comunicação da Presidência da República.



Numa sala quase vazia, representantes da Juventude Socialista e de organizações ligadas à Acção Católica discutem problemas da integração europeia e da juventude portuguesa!

Juventude e integração europeia em debate na Gulbenkian

Começou esta manhã, na Fundação Gulbenkian, um colóquio sobre «A situação da juventude portuguesa e a integração europeia de Portugal».

Promovido pela União Internacional das Juventudes Socialistas e por organizações ligadas à Acção Católica e ao Movimento Cristão para a Paz, o colóquio reuniu apenas cerca de três dezenas de jovens, já que tanto a União das Juventudes Comunistas, como a CGTP, a Associação Académica de Coimbra e a BASE-FUT recusaram os convites que lhes foram dirigidos.

Para além dos promotores da reunião e dos seus congéneres nacionais, apenas as organizações que combatem o movimento sindical unitário compareceram ao colóquio. Nomeadamente a Carta Aberta, o Centro de Estudos Sindicais, curiosamente apresentado num documento da organização como ligado à CISL, e a Força Democrática do Trabalho.

Ainda presentes, como participantes, o «International Falcon Movement», e a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL).

Os objectivos que presidem à realização do colóquio, que se realiza em instalações cedidas pela Gulbenkian, são o «diálogo entre organizações portuguesas de juventude progressistas» e o «debate das relações entre as organizações de juventude portuguesas e as estruturas europeias de juventude».

Os trabalhos do colóquio receberam o apoio do Conselho da Europa e do FAOJ.

SOARES ESTA MANHÃ NO IAEM

"Não há divergência entre Governo e Comissão de Defesa"

. «Uma introdução sobre aspectos gerais da política governamental feita perante elementos profundamente responsáveis das Forças Armadas», foi como o Primeiro-Ministro, Mário Soares, considerou a palestra que, esta manhã, proferiu no Instituto de Altos Estudos Militares, a convite do director daquele estabelecimento, general Themudo Barata. Nas breves declarações que na altura, prestou aos jornalistas, Mário Soares teria oportunidade de frisar a coesão que existiria neste momento a nível do Governo e da Comissão de Defesa Nacional, na elaboração da futura Lei da Defesa Nacional, desmentindo assim rumores sobre possíveis divergências, avolumados nas últimas horas sobretudo após o comunicado da Presidência da República referir que, durante a reunião de ontem, entre o general Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro haviam sido abordados problemas de natureza militar.

À conferência de Mário Soares, subordinada ao tema «Política Geral do Governo», assistiram cento e setenta oficiais que neste momento frequentam naquele Instituto os cursos de Comando e Direcção (ex-Curso dos Altos Comandos), de Actualização e do Estado-Maior. Após um pequeno intervalo, Mário Soares responderia a várias perguntas dos presentes, relativas ao assunto abordado.

«Esta minha intervenção poder-se-à considerar como que uma introdução sobre a política geral do Governo a que presido, a que se seguirão outras, neste mesmo local, sobre problemas sectoriais, a cargo dos responsáveis pelos diversos ministérios, nomeadamente das Finanças, Negócios Estrangeiros, Reforma Administrativa e da Agricultura e Pescas», afirmou ainda Mário Soares que definiria as Forças Armadas «como um pilar fundamental do nosso ornamento jurídico-constitucional, sem a coesão das quais não será possível existir um Estado de Direito».

Entre as personalidades presentes esta manhã, no Instituto de Altos Estudos Militares, destacavam-se o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o chefe do Estado Maior do Exército, general Rocha Veira, e o director-geral de Instrução, do Exército, general Altino de Magalhães.

Austeridade para 78

Continuação da pág. 1

derá dizer-se que consubstanciarão e contemplarão o que se encontra consigando no programa do II Governo Constitucional e os seus principais aspectos económicos de estabilização para 1978.

Recordando o que nesse aspecto se preconiza quanto à política orçamental do Executivo verifica-se que o Orçamento para o ano corrente do sector público administrativo deverá obedecer aos princípios gerais que apontam para o seu equilíbrio, por forma a contribuir para o aumento da taxa de poupança nacional, reduzindo as tensões inflacionistas e a pressão sobre a Balança de Pagamentos. Tal objectivo, como acentua o programa do Governo, «implica a estagnação em termos reais das despesas correntes com bens e serviços, e a redução de subsídios e transferências, bem como um ligeiro aumento da carga fiscal».

É ainda no âmbito da política orçamental que se sustenta a adequação do défice global e, por conseguinte, do défice do orçamento de capital, às possibilidades de recurso ao crédito do sistema bancário, incluindo o Banco de Portugal, tendo em conta «a limitação da expansão do crédito interno total e as necessidades do sector produtivo da economia», assim como as possibilidades de recurso à dívida pública subscrita por particulares e o endividamento externo.

Os projectos de diploma do Orçamento e do Plano que o plenário ministerial aprovará formalmente esta tarde não são mais, como se afirma no programa do Governo, que uma proposta de lei de revisão da proposta de lei do Orçamento para este ano, a fim de ter em conta a perda de receita (10 milhões de contos) provocada pelo atraso da entrada em vigor das medidas fiscais do Executivo anterior. A mesma proposta tem ainda em conta algumas adaptações a introduzir no orçamento das despesas.

"Corrécios" em tribunal

PORTO, 14 — Está marcada para esta tarde, no Tribunal Judicial de Braga, a leitura da sentença do julgamento, que ontem se iniciou dos dois irmãos (Corrécios) — Eduardo e Francisco da Costa Oliveira, acusados dos crimes de assalto e furto numa bomba de gasolina da Avenida da Liberdade.

Respondem, ainda no mesmo processo José da Costa Alves, «O Liamba» e Domingos Antunes da Costa. Os reus, á excepção do último, são elementos da associação de malfeitores que durante muito tempo desenvolveu impunemente as suas actividades criminosas na cidade capital do Minho e noutras localidades do norte do País, conforme o «DL» noticiou em diversas ocasiões.

Ministro da Justiça

Continuação da pág 1

forma, não competiria ao juiz, utilizando uma expressão do ministro da Justiça, «ver para além do quadradinho»? Seja: ver o que rodeia o quadradinho, para a legalidade se sobrepor ao legalismo mais formal?

Será difícil ao cidadão comum compreender esta libertação pese a justa declaração do dr. Santos Pais quando afirma: «Para preservar a liberdade de cada um é preferível, de quando em quando, correr o risco de ser benevolente».

Quando o que está em causa é a segurança dos cidadãos e a defesa da «ordem democrática», a benevolência para com os bombistas pode revelar-se verdadeiramente perigosa para a Democracia e para Portugal.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 28 páginas)

madeira 78
AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS!
PARTIDAS DIARIAS E SEMANAIS FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte-nos.
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia
membro WATA em Portugal

O DIABO NO CEMITÉRIO

Era um grupo reduzido e triste. O apelo não teve eco. Ela lá foi levar a sua mensagem de ódio. À beira de uma campa lá foi fazer a política da reacção e do bombismo. A apologia da companheira íntima do bombista libertado. E disse, a fazermos fé na gazeta que se apressou a recolher a leviandade e o insulto: «Antónia Ramalho é uma mulher digna. Indignos são aqueles que nos governam. O assassínio do seu filho será vingado».

A irresponsabilidade da pessoa e das palavras não se discute. Mas até quando os Governos consentirão os apelos ao ódio e à vingança, a inversão dos valores, a calúnia, o insulto?

COMO É?

A Secretaria de Estado da Comunicação Social tem, repetidamente, defendido a prioridade de colocação, nos órgãos de Informação dependentes do Estado, para os jornalistas inactivos de «O Século» e do «Jornal do Comércio». Sabe-se, entretanto, que nos últimos dias entraram para o «Diário de Notícias» e para a ANOP dois jornalistas que, voluntariamente se tinham demitido de «A Luta». Como é?

OS «BURACOS»

Transcrevia ontem o nosso colega «A Capital», a propósito da extinção, por amnistia, do processo instaurado, pelo almirante Souto Cruz, contra o almirante Rosa Coutinho, declarações de «informadores». Afirmavam estes: «A posição criada a Souto Cruz, conforme decisão do Supremo Tribunal Militar, ficou a dever-se a um «buraco» na interpretação do Regulamento de Disciplina Militar por parte dos Serviços Jurídicos da Armada».

Será que no futuro — pergunta-se — o Regulamento de Disciplina Militar poderá vir a sofrer alterações de forma a que decisões dos chefes de Estado-Maior não sejam passíveis de recurso? Se não, a que «buraco» se referem os «informadores»?

VASCO LOURENÇO DECIDIU

"Repreensão simples" para capitães de Mafra

O general Vasco Lourenço, na qualidade de comandante da Região Militar de Lisboa, puniu com uma «repreensão simples», cada um dos 29 capitães de Mafra que se recusaram a assinar um teste de avaliação de fim de curso — informa a agência oficial, citando fonte militar «bem colocada».

A punição situa-se no escalão mais baixo dos castigos que podem ser impostos a militares, refere ainda daquela agência, que acrescenta não terem o Estado-Maior do Exército e a RML confirmado, ou desmentido, a citada medida disciplinar.

SARGENTOS

Um concurso de admissão de sargentos para o Quadro Permanente do Exército está a decorrer desde ontem, até ao próximo dia 17 de Abril.

Segundo o EME, o Curso de Formação de Sargentos inicia-se à mais tarde, em 7 de Agosto, na Escola de Formação de Sargentos (em Lamego). Ao concurso podem concorrer os sargentos do quadro do complemento e as praças que, após o cumprimento do serviço militar obrigatório, estejam no serviço efectivo ou na situação de disponibilidade.

Condições mínimas: idade inferior a 26 anos, altura mínima de 1,60 metros, ciclo preparatório do ensino liceal ou equivalente, e aproveitamento nas provas

quem casa quer copo «d'água»
Se tomar essa feliz decisão poderemos reservar-lhe uma sala especial e prestar-lhe os nossos serviços, a preços muito convidativos
Somos também o local ideal para Baptizados e Confraternizações
Contacte o nosso gerente (Sr. Rodrigues) e combine com ele o seu menú especial
Manila LISBOA
Rua 1.º de Dezembro, 47
(Rossio) – Tel. 32 70 71

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 11/78

Terça-feira, 14 de Março de 1978

Belize: Um jovem estado de existência precária
Desarmamento: Entrevista com o general Hoffmann
China: Decisões e personalidades
URSS: Construção de metropolitanos

ZIMBABWÉ E NAMÍBIA

"SUBTILEZAS" DO NEOCOLONIALISMO

....A «preocupação» dos países capitalistas sobre o destino das nações da África Austral surge com o incremento da luta armada nessa região africana. Os mais estratégicos e importantes interesses das grandes potências capitalistas encontram-se no continente africano onde existem, também, os mais significativos movimentos de libertação nacional.

■ Mirta Balea — □ PRENSA LATINA

Depois da viagem à África realizada em 1976 pelo ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, a possível independência da Rodésia e da Namíbia desceu a um plano de «subtilezas» onde se discute a concessão de certa autonomia que possibilitem um próximo controlo dos futuros Estados independentes.

Cinco países capitalistas, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, República Federal da Alemanha e Canadá tentam achar uma solução com algum matriz de credibilidade para alguns africanos e que ao mesmo tempo corte a contínua radicalização da luta na Namíbia.

Assim mesmo, o plano de Kissinger sobre o estabelecimento de um suposto Governo de maioria africana na Rodésia, perfilhado no ano passado pelo representante dos EUA na ONU, Andrew Young, e pelo chanceler britânico David Owen, e assinado por Ian Smith há dias, não tem outro objectivo que não seja o de preparar o terreno para manobras neocoloniais, dando aos racistas oportunidades de subsistir e paralisar a acção das forças de libertação do Zimbabwé.

Mas a aparente caminhada para Governos de maioria na Rodésia e na Namíbia não satisfaz as aspirações dos seus povos. E é por isso que os seus genuínos representantes, a Frente Patriótica do Zimbabwe e a Organização Popular da África do Sul Ocidental (SWAPO), rejeitam essas manobras.

Namíbia

Uma solução do problema namíbio deverá contemplar a SWAPO. Mas o ocidente está convencido de que uma transferência de poderes a dirigentes que não correspondam integralmente aos seus interesses implicaria um debilitamento popular e político da região sul do Continente Africano que ameaçaria muitos dos seus objectivos estratégicos.

A criação da SWAPO, em 1960, deu unidade política à luta anticolonial e significou o surgimento de uma força militar capaz de chegar à independência pela via armada.

Para as grandes potências capitalistas, é de vital importância que a Namíbia seja transformada numa barreira para aparar as pressões exercidas sobre a sua vizinha África do Sul, ao mesmo tempo em que tenha condições para fazer o papel de «contravapor» a essas mesmas pressões. E isso só será conseguido com a colocação no Poder de um regime «moderado», que represente ilusoriamente

2

ELEIÇÕES FRANCESAS

A SITUAÇÃO ECONÓMICA E O VOTO

Comentando os resultados de uma sondagem da IFOP, um jornal deu a um artigo o título seguinte: «O emprego e os preços farão as eleições» (**Journal du dimanche**, 4 de Setembro de 1977). Quando se vê que os desacordos da esquerda não modificaram praticamente as intenções de voto dos franceses, pode legitimamente perguntar-se se os acontecimentos políticos actuam, por pouco que seja, no comportamento dos eleitores, e se não são só os factores económicos a actuar.

Uma tal convicção é muito frequente na Grã-Bretanha, onde Harold Wilson chegou a declarar: **Toda a história política mostra que a popularidade de um Governo e a sua capacidade de obter a confiança do eleitorado na altura das eleições gerais, depende do êxito da sua política económica. Financial Times** de 8 de Março de 1968). Verifica-se que uma tal opinião começa a ser partilhada pela maioria dos dirigentes e dos partidos políticos franceses. O próprio presidente da República declarou, durante uma entrevista televisionada (29 de Abril de 1977):

■ **Jean-Dominique Lafay**
□ **LE MONDE**

Pergunta-se por que razão perdeu a maioria terreno, e procura-se acusar mais ou menos directamente a política que se tem feito nos últimos três anos. Fundamentalmente é um erro de diagnóstico. As dificuldades políticas da França estão ligadas à situação de crise económica que atravessamos desde há três anos.

Um mês depois afirmava de novo à BBC (26 de Maio de 77): **Os problemas económicos são mais importantes do que os políticos... Uma melhoria das indicações económicas...** (permitirá) **obter a vitória eleitoral da actual maioria.**

O problema das inter-relações entre conjuntura política e conjuntura económica foi abordado nos anos 40 nos Estados Unidos, mas foi sobretudo a partir dos anos 70 que essa via de investigação começou a ser sistematicamente explorada pelos economistas e pelos politólogos. Em França, embora já em 1947 Ackerman se tivesse dito impressionado pela estreita correlação entre a duração dos Ministérios da III.ª República e a situação da economia nos anos 30, os primeiros estudos sistemáticos só agora foram publicados.

Uma análise publicada em **Vie et Sciences économiques**, de que

4

"SUBTILEZAS" DO NEOCOLONIALISMO

1

a maioria africana do país.

Dentro deste mar de manobras, não é menos importante o facto de que a Namíbia significa uma possibilidade maior de realização do acalentado sonho ocidental de integrar o Atlântico Sul numa aliança militar nos moldes da NATO, a SATO.

O presidente do Congresso Nacional Africano da África do Sul, Oliver Tambo, lembrou, a respeito disso, que é preciso denunciar e condenar esses planos «como um passo sofisticado para converter o sul da África numa fortaleza inexpugnável e dar-lhe capacidade para levar a cabo a sua muito conhecida política de enviar missões à África Austral».

Por esta razão, a Namíbia deverá ter uma solução que contemple, segundo as propostas ocidentais, um período de transição que garanta ao regime de John Vorster o controlo do aparelho político e a manutenção dos 60 mil soldados das forças sul-africanas de ocupação.

Uma cláusula introduzida pelo Governo racista da África do Sul no projecto dos cinco países ocidentais estabelece que a Namíbia seja dividida em doze «áreas étnicas» com poder de veto no Parlamento, e que as forças armadas tenham um embasamento tribal, o que privaria o país de um verdadeiro e eficaz exército nacional, pois é sabido que os colonialistas e os neocolonialistas têm no tribalismo um dos seus mais perfeitos métodos de controlo das populações.

A independência da Namíbia significaria um rude golpe para os interesses capitalistas sul-africanos e ocidentais. Os diamantes que o monopólio De Beers extrai do país representam quinze por cento das exportações sul-africanas.

A RFA, pelo seu lado, controla 70 por cento da economia da Namíbia desde 1960, constituindo-se num dos maiores exploradores daquele país.

A maioria desses consórcios germânico-ocidentais correspondem ao complexo militar industrial representado pela Volkswagen e por uma companhia de urânio de Francfurt. Grande parte do urânio que a RFA extrai da mina Roessing, na Namíbia, é utilizado pela África do Sul para a investigação e produção de armas nucleares.

É por tudo isso que representantes das cinco potências ocidentais e a África do Sul discutem desde Maio passado a maneira de introduzir na Namíbia um processo de transição, estruturado nos interesses dos países capitalistas desenvolvidos.

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, declarou que a condição essencial para que sejam iniciadas negociações é a retirada total das forças sul-africanas de ocupação e assinalou que somente poderiam haver eleições na Namíbia quando houver paz. Mas nas condições actuais, o que existe é um estado de guerra.

Rodésia

O plano anglo-norte-americano para estabelecer na Rodésia um chamado «Governo de maioria africana», e que agora começa a ser chamado de «acordo Smith-moderados» está baseado no fim das actividades da Frente Patriótica, na redacção de uma Constituição que garanta os direitos da maioria branca e estipula a criação, por parte dos países capitalistas, de um «fundo de ajuda» no valor de 1,2 mil milhões de dólares.

Josuha Nkomo acha que as condições de Ian Smith foram aceites, há muito tempo, pelos chamados «líderes nacionalistas moderados» da Rodésia

O projecto contempla, além disso, uma estrutura jurídica de dois níveis: um Conselho de Estado, com equilíbrio numérico a favor dos brancos, competente para a legislação, supervisão geral e elaboração constitucional, e de um Conselho de Ministros, de maioria africana, onde os brancos exercerão o controlo das Forças Armadas e da Segurança.

Entretanto, após a rejeição do plano pela Frente Patriótica do Zimbabwe, o primeiro-ministro racista rodesiano, Ian Smith, decidiu negociar em separado com os líderes «moderados» que permaneceram no país.

Para o ocidente é necessário achar imediatamente uma solução neocolonial para a Rodésia, solução esta que está bem plasmada no acordo agora assinado por Smith e pelos «moderados».

Em todo o caso, ainda que pareçam divergentes, os planos anglo-norte-americano e o resultante das negociações de Smith, ambos têm por fim criar uma falsa imagem de um Governo que outorgue representatividade ao povo africano, mas que mantenha inalteráveis os lucros e as inversões dos monopólios estrangeiros no país, que seguiria um modelo semelhante ao do Zaire de Mobutu.

Perspectivas

A África Austral vive uma crise desde que estalou a revolta de Soweto, em 16 de Junho de 1976 e se consolidaram os Governos revolucionários de Angola e Moçambique, nos últimos anos.

Esses factos aumentaram a luta guerrilheira da SWAPO, na Namíbia, e da Frente Patriótica do Zimbabwe, na Rodésia, junto com as frequentes subelevações populares na própria África do Sul.

Ainda que as potências ocidentais tentem apoiar o regime racista sul-africano e pretendam apontar soluções neocoloniais na Namíbia e na Rodésia, a realidade do apoio popular e dos povos do sul do continente à luta guerrilheira, cada vez mais se impõe.

Na actual conjuntura, a Namíbia e a Rodésia atravessam fases de mudanças e as estruturas políticas e socioeconómicas de ambos os países estão na sua etapa final de esboroamento, para dar passagem a novas formas mais adequadas para o bem-estar dos povos africanos. ●

«A África do Sul pretende converter-se numa fortaleza inexpugnável para realizar a sua política militar de agressão à África Austral», declarou Oliver Tambo, presidente do ANCS«__ Congresso Nacional Africano

Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwe, diz que qualquer negociação sobre a Rodésia deverá estar baseada num cessar-fogo e em garantias de independência absoluta para o Zimbabwe

BELIZE

UM JOVEM ESTADO DE EXISTÊNCIA PRECÁRIA

■ Pierre-Joseph Miro
□ LE MONDE

John Smith tem certamente o dom da ubiquidade. Ei-lo à espera dos viajantes na paragem do autocarro que chega da Guatemala, de lista na mão, aconselhando, depois de dar uma vista de olhos às bagagens, qual o tipo de hotel que melhor convem ao **standing** de cada um. Mas não se mostra aborrecido se o viajante ignorar os seus conselhos.

E esse mesmo viajante encontra-o, alguns minutos depois, como que por encanto, à esquina de uma rua, indicando amavelmente o caminho. Mas sem se mostrar vexado se uma vez mais os seus serviços forem dispensados. De qualquer modo, John Smith já estará à porta do hotel que o viajante em questão escolheu, quando este lá chegar. O hoteleiro dá-lhe a moeda que ele espera e John Smith perde-se rapidamente nas ruas parcimoniosamente iluminadas, a fim de correr atrás de outros «clientes».

Assim John Smith ganha a vida. De modo precário. Um pouco à imagem do seu país, Belize, mini-Estado da América Central, encravado entre a Guatemala, o México e o mar das Caraíbas, que banha os 300 quilómetros da sua costa doirada.

Desde que em 1964 a Grã-Bretanha lhe deu autonomia, as Honduras Britânicas, que tomaram oficialmente o nome de Belize em 1973, é com efeito, um jovem país de existência precária. As fadas que se inclinaram sobre o seu berço, não foram pródigas: poucas riquezas naturais, uma população pobre que cresce velozmente, e um grande vizinho, a Guatemala, que nunca escondeu as suas tendências irredentistas.

A cultura da cana de açúcar que tem tendência a suplantar a colheita da borracha utilizada para o fabrico de «chewing-gum», uma floresta de madeiras raras que ocupa os nove décimos dos 23 000 quilómetros quadrados do país, as ilhas de sonho propícias ao desenvolvimento de um turismo ainda embrionário, constituem a bem dizer as únicas riquezas de Belize. A sua população, que é de cento e quarenta mil habitantes, tem uma taxa de natalidade de 4 por cento, o que põe um freio no desenvolvimento económico. Enfim, há vários decénios que a Guatemala vem reclamando o regresso de Belize à sua soberania.

Belize surge na América Central como um acidente histórico. O colonizador deixou nele uma marca profunda, perturbadora e familiar ao viajante. A maioria da população é negra, anglófona, e anglicana. Alguns milhares de crioulos católicos de origem espanhola, descendentes de alemães — reconhecíveis pelos chapéus de palha e pelos suspensórios largos — e índios, formam o resto da população.

Na fronteira, a vocação para os negócios dos aduaneiros guatemaltecos, dá lugar à dignidade um pouco compassada e muito britânica dos seus colegas do Belize. Do lado da Guatemala, a revista às bagagens tem por objecto a procura de revistas pornográficas e tem de ser paga. Do lado de Belize, gratuita e delicada tem por objectivo impedir a entrada no país de frutos que podem estar contaminados. Nas barracas índias do Paten, construídas sobre terra batida, sucedem-se as casas de madeira com um andar e varanda sobre pilares. O motorista de táxi, que respeita as limitações de velocidade e o código da estrada é uma antítese dos seus colegas da América Central, muito orgulhosos da sua maneira de conduzir.

Antiga capital e cidade principal com 40 000 habitantes, Belize-City é bem diferente das grandes cidades da América Central. Fundada em 1638 por flibusteiros e arrasada em 1961 por um ciclone, ela estende-se preguiçosamente à volta do estuário do Haulover-Creek, o maior rio do país. Com as suas casas de madeira sobre pilares, as suas duas grandes ruas, Regent e Albert, mais inglesas do que se inglesas fossem, os seus policias negros de «short» engomado, «stick» debaixo do braço e atitude de majores das Índias, as suas mulheres gordas de andar indolente, Belize-City tem um ar de uma Nova Orleans revista e corrigida pela rainha Vitória. A presença — discreta — de soldados britânicos, os retratos da rainha Isabel e do duque de Edimburgo pendurados no interior dos edifícios públicos, lembram que, embora Belize tenha autonomia interna, o certo é que de momento ainda é uma colónia da coroa onde a soberana é representada por um governador responsável pelos negócios estrangeiros e pela defesa.

No Milo's, ao cair da noite, o Juke-box lança ritmos espanhóis, rocks e «reggae». Cinco jovens ingleses começam a beber mais uma enorme caneca de cerveja de arroz, cansados após um dia de pesca. São militares de licença e gastam o dinheiro em San-Pedro, a principal ilha de Ambergris-Caye .. a duas horas de barco de Belize-City. Ao abrigo da maior barreira corealífera do hemisfério ocidental, Ambergris-Caye é o novo Eden dos fanáticos de pesca submarina. E o Milo's ponto de encontro dos soldados de licença oferece um sonho pouco dispendioso.

Um cemitério marinho sob as palmeiras. Na rua principal búzios e conchas misturados com areia. Uma pequena esquadra de polícia. O fato branco com gola «claudine» das estudantes. Bancos com lugares marcados com o nome dos marinheiros da ilha. San-Pedro, miragem do fim do mundo acorda para a noite após o pesado calor do dia. Gordon, de vinte e três anos, sonha com a sua Escócia natal e com os nevoeiros de Aberteen que deixou por vários anos ao alistar-se no Exército inglês a fim de fugir ao desemprego. As manobras na floresta tropical asfixiante, as idas aos restaurantes de chineses de Belize-City e as «licenças» nessas ilhas virgens de mar turqueza, não o fazem esquecer a pátria. Chegado em Julho passado, por causa das demonstrações de força da Guatemala na fronteira. Confessa ignorar a razão porque se encontra em Belize.

Solidamente instalados na capitania geral da Guatemala, os espanhóis tentaram, durante vários decénios, opôr-se à presença inglesa. Madrid reconhece, no entanto, esse presença em 1670, e dá depois a Londres, em 1720, uma concessão para exploração de acaju e do palissandro. Em 1839, alguns anos após a independência, as províncias unidas da América Central, formam cinco Estados indepentes, entre eles a Guatemala.

A Inglaterra mantém-se no território de Belize, que geograficamente, faz parte da Guatemala. Apesar disso este país assina em 1859 um tratado, segundo o qual reconhece a soberania britânica em troca de facilidades de acesso ao Atlântico.

Os britânicos nunca deram seguimento a essa promessa. Nunca construíram o caminho-de-ferro que permitiria essa abertura à Guatemala. Esse país denuncia o tratado em 1940. A 6 de Março de 1965, George Price, antigo seminarista e «leader» do People's United Party, torna-se primeiro-ministro de Belize depois de ter ganho as eleições. Meses antes a Guatemala rompera as suas relações diplomáticas com Londres. Em 1971, novo passo para a independência de Belize, com a construção da capital administrativa, situada no centro do país, a uma centena de quilómetro de Belize-City: Belmopan, — Brasília modesta feita de três blocos de cimento armado e de alguns edifícios prefabricados. A crise atinge o seu apogeu em Julho de 1977. A Guatemala concentra na fronteira uma parte dos sessenta mil homens do seu Exército. Londres manda reforços para Belize e os seus soldados atingem o número de mil e quinhentos.

Desde esse altura a situação mantêm-se insolúvel. A Guatemala recusa-se a discutir directamente com as autoridades de Belize, enquanto que Londres continua a apoiar económica e militarmente a sua antiga colónia. Em Dezembro de 1977, os ministros dos Negócios Estrangeiros de sete países latino-americanos e das Caraíbas, reunidos em Kingston, adoptaram a solução de apoiar a aspiração de Belize à independência na base da autodeterminação e da integridade territorial do país.

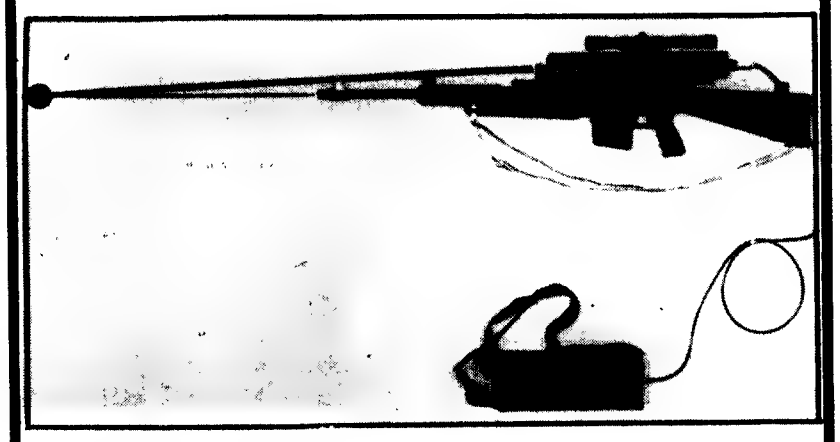
Por seu lado, as Nações Unidas reafirmaram em 1975 e em 1976, por maioria esmagadora, o direito à livre determinação e à independência do povo de Belize.

FOTO EXCLUSIVO

Chama-se Lynda e é de facto, linda. Diremos mesmo mais: é considerada «a mais linda do mundo». Com 25 anos, Lynda Carter (que não parece nada ser aparentada com o presidente dos EUA), natural do Arizona, cantora e compositora de música ligeira foi escolhida pelos membros da Academia Internacional de Beleza, com sede em Londres, para recebe em Abril próximo em Hollywood o galardão da «mais bela do mundo».

Esta foto obtida num autocarro da Cidade do Cabo (África do Sul) que a todos os seres humanos parece absolutamente natural, seria impensável ainda há pouco tempo para as regras absurdas e odiosas do «Apartheid». Mas agora a lei já permitè o fim da segregação (nos autocarros apenas).

A memória do célebre poeta espanhol Miguel Hernandez (que faleceu na prisão de Alicante em 1942) foi homenageada em Madrid por uma exposição organizada pelo PSP. Na foto: Tierno Galvan, dirigente da PSP, observando um quadro do pintor Rafael Canogar. Na cerimónia da abertura da exposição foi apresentado um livro sobre Miguel Hernandez, feito colectivamente pelos pintores e escritores mais importantes da Espanha de hoje. (Foto EFE).



Esta arma «Laser Marksman», equipada de um «laser» que pode adaptar-se a qualquer espingarda ou metralhadora foi roubada do Museu de Ciências de Londres, onde se encontrava em exposição. Escusado será dizer o pânico que essa notícia está a causar. (Foto AFP).

ELEIÇÕES FRANCESAS

A economia e o voto

1

resumiremos antes de mais os pontos principais, põe em relação, por correlaçao estatística:

a) As passadas flutuações do **índice de popularidade** do primeiro-ministro (fonte IFOP-**France-Soir**);

b) Os valores contatados das variáveis económicas que dizem mais directamente respeito ao eleitor individual (o poder de compra dos salários, as variações de preços, o nível do desemprego):

c) **As variáveis auxiliares de popularidade própria** que permitem isolar a influência dos factores não económicos sobre a popularidade de cada primeiro-ministro (Trata-se das variáveis «Debré», «Pompidou», «Couve de Murville», «Chaban-Delmas», «Messmer», «Chirac» variável «Barre» não é explicitamente introduzida.)

Do terceiro trimestre de 1961 ao primeiro trimestre de 1977, obtem-se assim uma explicação precisa e coerente dos movimentos de popularidade dos vários primeiros-ministros e verifica-se que:

1 por cento de baixa do desemprego corresponde a 2,82 de subida de popularidade com **um trimestre de diferença**,

1 por cento de baixa do desemprego corresponde a 0,22 por cento de subida da popularidade com **quatro trimestres de diferença**. Esta importante diferença entre desemprego e popularidade encontra-se no caso da Grã-Bretanha;

1 ponto de descida anual da taxa de inflação (por exemplo, a passagem de uma taxa anual de 9 por cento a 8 por cento de um trimestre para outro) provoca uma subida de popularidade de 1,60 por cento. É de notar que o que é significativo é a **variação** da taxa de inflação e **não o seu nivel**.

Para apreciar o impacto das diversas variáveis é preciso ter em conta as suas respectivas flutuações. Por exemplo, entre o princípio e o fim do Governo Chirac a popularidade do primeiro-ministro aumentou 7 por cento. O aumento do desemprego contribuiu para a fazer baixar 20 por cento mas essa tendência foi mais do que compensada pelc aumento do poder de compra (mais 21 por cento de ganho de popularidade) e pela descida da taxa de inflação (mais 6 por cento de ganho de popularidade).

A popularidade de um Governo é pois fortemente influenciada pelas condições económicas.

O exame dos coeficientes das variáveis auxiliares de «popularidade própria» talvez explique a crescente atenção dada aos factores económicos. Os valores calculados são, com efeito, os seguintes:

Debré, 1,10; Pompidou, 1,01; Couve de Murville, 0,89; Chaban-Delmas, 0,86; Messmer, 0,32; Barre (valor convencional, 0.

Verixica-se uma contínua descida destes coeficientes, com uma queda particularmente importante por altura da passagem de Chaban-Delmas a Messmer. São possíveis várias explicaçoes para este fenómeno (independentemente dos méritos pessoais respectivos dos primeiros-ministros em causa), mas aqui só nos interessa a conclusão dos números: **a parte dos factores económicos no nivel absoluto de popularidade aumentou de modo constante nos últimos quinze anos.**

Uma vez constatada a presença de um elo entre variavéis económicas e popularidade, torna-se tentador efectuar previsões eleitorais a partir da relação obtida. Para tal é necessário:

1) Simular a evolução da popularidade do primeiro-ministro através de indicadores económicos e valorres presumíveis;

2) Estabelecer uma passagem entre o valor da popularidade do primeiro-ministro no momento de uma eleição e os resultados dos partidos governamentais.

Se a primeira etapa é relativamente fácil de realizar, a segunda é muito mais aleatória e discutível. Apesar de tudo, uma simples análise dos resultados eleitorais dos anos recentes (desde as presidenciais de 1965) permite chegar a conclusões qualitativas bastante claras: a fronteira entre o êxito e o fracasso dos partidos governamentais parece situar-se próximo do índice de popularidade 44 (44 por cento de satisfeitos com a acção do primeiro-ministro). 46 seria o êxito certo e 42 o fracasso assegurado.

No estudo publicado em **Vie et sciences economiques** há cálculos provisórios efectuados em Abril-Maio de 1977, visto que os últimos dados conhecidos na época eram os de Março de 1977. São ali apresentadas várias hipóteses de simulação, que levam às seguintes conclusões resumidas:

a) Em caso de rígida manutenção do plano Barre ou até de um alargamento gradual do congelamento salarial, fracasso da maioria governamental, mas um pouco menor do que o das eleições municipais.

b) Em caso de aumento salarial importante, seja qual for a razão, inversão da situação com proveito para os partidos governamentais.

Podemos agora comparar as previsões com as realizações, visto que já se sabe que o plano Barre foi firmemente mantido (com um quase bloqueamento do poder de compra) e visto que se conhecem os indícios de popularidade do primeiro-ministro até Janeiro de 1978.

É interessante constatar a ausência de efeitos do desacordo da esquerda no índice de popularidade de Barre, que praticamente não se afasta das previsões efectuadas em Abril-Maio de 1977 (isto é, numa altura em que a união de esquerda parecia indestrutível).

Que se pode concluir agora para o primeiro trimestre de 1977?

1) A diminuição do desemprego verificada desde Outubro de 1977, mesmo que prossiga, e que a sua amplidao aumento, não terá efeitos. Tendo em vista o **decalage** de quatro trimestres, tudo está fixado no que diz respeito a essa variável, desde o fim do primeiro trimestre de 1977.

2) Uma maior maleabilidade em matéria salarial, devido ao **decalage** de um trimestre perdeu toda a possibilidade de beneficiar os partidos governamentais, desde o fim de 1977.

3) A única «margem de manobra» do Governo é a variável preço, porque o seu impacto na popularidade é quase imediato.

Índice de popularidade de Barre (Média por trimestre)

	Realizado	Previsto em Abril-Maio de 1977, na hipótese de se manter o plano Barre
1977 1.º trimestre		
2.º trimestre	40	38
3.º trimestre	38	41
4.º trimestre	42	41
1978 1.º trimestre	41	41 (na hipótese de uma taxa de inflação anual de 7 por cento)

«Go and stop»

O leve aumento da maioria nas últimas sondagens acerca das intenções de voto pode ser explicado pelos bons indícios dos preços de Novembro e de Dezembro de 1977 (mais 0,4 por cento e mais 0,3 por cento).

Não se pode perder de vista que apesar de tudo a maioria pode perde e ganhar, ser minoritária em votos e maioriatária em lugares, no caso de haver más relações de votos da esquerda na segunda volta. Mas, embora o economista não tenha tão pouca sorte como aquele médico que, por mais que cortasse o paciente com o bisturi não lhe encontrava a alma, é-lhe difícil fazer entrar nos seus modelos este tipo de estado de espírito.

A sxistência de um elo tão estreito entre popularidade e conjuntura económica, levou certos autores a propor uma explicação política do ciclo económico **Political Business Cycle**. Admitamos, com efeito, que um dos objectivos essenciais de um Governo em regime democrático é fazer com que o número dos seus votos seja máximo no momento das eleições. Os governantes têm então tendência para relançar fortemente a economia em período pré-eleitoral e para combater as consequências inflacionistas dessa política no período que se segue às eleições. A economia será de novo relançada nos últimos trimestres do novo mandato e o processo recomeçará.

Se esta política de **stop and go**, ou antes, de **go and stop** corresponde à estratégia ideal dos governantes submetidos a períodos eleitorais periódicos, ela nao representa decerto a estratégia nacional visto aumentar a instabilidade.

Para resolver tal problema certos autores propuseram-se delegar a responsabilidade do conjunto da política conjuntural (monezária, orçamental e, eventualmente, regulamentar) num organismo relativamente autónomo, submetido a um controlo de gestão separado. Notemos que tal proposta não é tão extraordinária como à primeira vista pode parecer, visto que grande número de bancos centrais já têm uma larga autonomia da definição da política monetária. De qualquer modo, mesmo que a ideia pareça difícil de pôr em prática, ela tem o interesse de definir claramente o objectivo: agir de modo a que as escolhas eleitorais sejam mais «políticas», isto é, que se situem mais ao nivel das orientações a tomar, e dependam menos da situação económica imediata.

Seria, com efeito, desejável, eliminar a ambiguidade fundamental dos actuais escrutíneos, em que os eleitores parecem pronunciar-se em «escolhas de sociedade» a longo termo, à base de considerações de oportunidade económica a curto termo. ●

"DESAR

● ENTREVISTA CO E ANTIGO COME

■ PANORAMA DDR

«Há quem pretenda fazer crer que os progressos da ciência e técnica são responsáveis pela corrida às armas. E que as armas têm de seguir necessariamente o progresso científico e técnico que se regista em todos os outros domínios da actividade humana. **A verdade,**, porém, é que a corrida às armas é da inteira responsabilidade do imperialismo. E prossegue três objectivos bem determinados: a) **económico — obtenção de suprelucros; b) político** — chantagem e exercício de pressão sobre os países socialistas e os movimentos de libertação nacional; c) **militar** — esforços para conseguir vantagens bélicas tais que possam desencadear uma guerra e assegurar-se **da vitória — eis o que diz a propósito** da corrida às armas o general do Exército da RDA, Heinz Hoffmann, membro da Comissão Política do CC do Partido Socialista Unificado e ministro da Defesa.

Heinz Hoffmann, combatente das Brigadas Internacionais na guerra de Espanha, em entrevista concebida ao «Panorama DDR» e publicada em exclusivo pelo **«DL», denuncia a cortina de fumo** que os meios imperialistas lançam sobre a opinião pública para a convencer de que, armando-se até aos dentes, as potências capitalistas actuam em legítima defesa.

Na verdade, a ideia que se pretende inculcar é a de que a URSS e as outras potências do Pacto de Varsóvia têm preparativos para um ataque iminente ao Ocidente. A República Federal Alemã é um dos países mais activos nessa campanha de calúnias.

Ouçamos o general Hoffmann: **«Não se pode exportar a revolução.** Não se pode impor o regime socialista através das baionetas. Os inimigos do desanuviamento pretendem, com essas ca-

RMAMENTO É CHAVE DO FUTURO"

COM O GENERAL HOFFMANN, MINISTRO DA DEFESA DA REPUBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ MBATENTE DAS BRIGADAS INTERNACIONAIS NA GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Heinz Hoffmann, ministro da Defesa da RDA

lúnias, ocultar as suas próprias agressões e crimes e fundamentar as suas pretensas necessidades de armamento».

Pergunta Heinz Hoffmann: «Afinal de quem foi a culpa das guerras deste século? Quem foi o **responsável pelas duas guerras mundiais**, quem é o responsável pelos sangrentos ataques de racistas da Africa do Sul e da Rodésia contra os Estados africanos vizinhos? Quem levou a cabo a guerra de intervenção e a guerra de **conquista contra o território soviético**? Quem tentou derrubar o **poder popular na RDA, na Hungria**, na Polónia, em Cuba, com a ajuda de mercenários? O rol de guerras e actos de violência do imperialismo é infindável».

«Em contrapartida — refere o general Hofmann — o socialismo está inseparavelmente ligado à luta pela paz. Foi com pleno direito que Lenine caracterizou a Revolução de Outubro como a primeira vitória no caminho da eliminação da guerra. O resultado mais visível da unidade entre o socialismo e a paz é a existência de mais de três décadas de paz **para o nosso povo, e para a Europa**, desde o dim da Segunda Guerra».

Perigos da corrida aos armamentos

«Os meios e possibilidades da política de agressão imperialista cresceram imenso nos últimos anos, e estão a ser ampliados segundo um plano pré-estabelecido — diz Heinz Hoffmann. Tomemos como exemplo o facto do significativo crescimento das forças da NATO, que a partir de 1977 dispõem de armas nucleares. Foi decidida a introdução do missil operacional-táctico tipo «Lance» nos exércitos de Inglaterra e na RFA, iniciando-se o mesmo nos corpos do exército holandês e belga. Partiu-se também aceleradamente para a preparação de rampas de lançamento para os mísseis de tipo «Pershing». Nas suas manobras de Outono de 1977, a NATO efectuou uma concentração de quase todos os corpos de exército do seu primeiro escalão, e ficou demonstrada a capacidade desse bloco para desencadear imediatas operações de agressão, a partir do campo de treino. Os exercícios decorreram a pequena distância das fronteiras da RDA. As tropas de terra poderiam alcançá-las em 1,5 a 2 horas, e a força aérea entre 2 a 5 minutos. Entre Agosto e Novembro de 1977 estiveram mobilizados cerca de 500 mil soldados, de todas as divisões das Forças Armadas, com cerca de 15 mil tanques e veículos blindados especiais, 2500 aviões e 300 navios de guerra. Esta situação acarreta graves perigos. Com o crescimento do potencial militar da RFA, cresce o risco de militares e políticos reaccionários serem tentados experimentar o «mais moderno poder militar da Europa». Os meios de comunicação de massa da RFA propagam arrogantemente que o tanque de combate «Leopard2» e que o avião de combate para várias finalidades «Tornado», o blindado anti-aéreo «Gepard» e outras armas introduzidos nas Forças Armadas da **RFA são «os melhores do mundo»**.

Para o ministro da Defesa da RDA, a introdução da bomba de neutrões no arsenal da NATO não lhe vai proporcionar uma esmagadora superioridade. Os perigos da bomba de neutrões provêm essencialmente do facto de ela conduzir a uma nova escalada e de vir complicar ainda mais as já complexas e laboriosas negociações sobre desarmamento. Além disso, a introdução dessa arma incita ao confronto entre os dois sistemas mundiais, aumenta os perigos de guerras e recurso aos meios de destruição de massa.

Capacidade defensiva do Pacto de Varsóvia

Poderão as forças armadas da URSS e dos demais Estados membros do Pacto de Varsóvia assegurar a protecção do socialismo e da paz? — eis a pergunta posta ao general Heinz Hoffmann.

Resposta:

«Entre a URSS e os EUA, e entre os dois grandes blocos militares da Europa (NATO e Pacto de Varsóvia) há um equilíbrio militar aproximado, que se foi forjando com o tempo. Do ponto de vista **quantitativo** (número de soldados, quantidade dos principais **sistemas de armamento nomeadamente** meios de defesa e ataque, **número de mísseis, de** aviões, etc.) não há grande diferença. Do ponto de vista **qualitativo** (raio de acção de determinados sistemas de armas, sua acção no alvo, sua mobilidade, capacidade de destruição) também poucas diferenças existem. Mas o equilíbrio não se mede apenas por esses factores. Para avaliarmos com justeza da correlação de forças existentes, temos que entrar em linha de conta com as possibilidades morais e materiais de cada um dos lados, tanto em tempo de guerra como em tempo de paz. Essas possibilidades são influenciadas por um complexo de factores, que não sendo quantificáveis, determinam decisivamente a combatividade das forças armadas. Eis alguns desses factores: — o carácter de classe das FFAA e o conteúdo político das suas missões militares; a união das FFAA com as massas trabalhadoras; o estado moral das FFAA e a sua consciencialização política; o estado moral das populações civis, o seu **nível de consciência política, e o seu grau de prontidão em defender-se**; a capacidade dos Estados para defenderem e protegerem a sua riqueza humana e material **para fazerem entrar em jogo** recursos de outros países membros do mesmo bloco, colocando-os ao serviço das necessidades de luta armada; a capacidade de direcção do comando militar e sua influência sobre os soldados; o nível da ciência, militar; capacidade para a prontidão do combate; etc.»

«Todos estes factores — prossegue Heinz Hoffmann — dependem directamente do sistema social em causa. É inquestionável que a sociedade socialista, devido às suas relações de classe, aos seus objectivos revolucionários, à direcção científica que lhe imprimem os seus partidos marxistas-leninistas, às suas ligações internacionais estáveis, à estreita relação de camaradagem de armas disfruta dum potencial maior. Nisso se reflecte também a superioridade histórica do sistema social socialista.

Necessidade do desarmamento

Decorre das palavras do general Heinz Hoffmann que ele confia nas FFAA socialistas, que as considera em condições para defender eficazmente a paz e o socialismo. Ocorre perguntar, portanto, **se será então realista a atitude** de lutar pela limitação dos armamentos, e pelo desarmamento como metas a atingir ante os esforços insanos dos inimigos de desanuviamento e do desarmamento.

Resposta:

«O objectivo do desarmamento é necessário, porque é a única alternativa razoável. Além disso, **— é um objectivo realista e pode** ser efectivamente levado a cabo. Como afirmou Erich Honnecker, a luta pelo desarmamento tornou-se a questão-chave do futuro de Humanidade. Só através desse combate podemos alcançar novos êxitos na senda da paz. A conquista de uma paz segura é o objectivo estratégico do socialismo, que vem desde o Decreto de Lenine sobre a paz até às recentes propostas soviéticas de suspensão de todas as armas atómicas, de redução das reservas existentes e de gradual eliminação destas.

Além disso, muitos problemas económicos e sociais do mundo de hoje poderiam ser rapidamente resolvidos com o desarmamento. Mas outra razão existe mais importante ainda que estas para justificar a necessidade do desarmamento: quanto maior for a força destrutiva dos sistemas, de armas, mais se agrava o risco de guerra. As teses muito em voga no Ocidente, segundo as quais a corrida às armas favorece a paz, são uma grosseira mistificação propagandística. A história da Humanidade, e especialmente a sua história militar mostra-nos que nunca o aperfeiçoamento dos meios de destruição **evitou qualquer guerra. Pelo contrário: dotando-se de sistemas** cada vez mais destruidores, as forças agressivas sentem-se cada vez mais tentadas à aventura **da guerra».** ●

O METROPOLITANO NA URSS

■ NOVOSTI

O metropolitano tem mais de 100 anos. As primeiras carruagens começaram a rolar em 1863, em Londres, e em 1868, em Nova Iorque. Nos nossos dias, perto de 50 cidades no mundo possuem esses caminhos de ferro subterrâneos, cujo comprimento total é de cerca de 2.600 km.

Moscovo detém o primeiro lugar no mundo pela intensidade do seu tráfego de passageiros. Se bem que o comprimento das suas linhas (103 estações, 165 km) seja mais curto que o de Londres (386 km), a sua capacidade de transporte é cerca de quatro vezes maior. No ano passado, a média diária foi de 5,8 milhões de passageiros (6.659 trajectos), num total de 2.114 milhões no fim do ano.

Os engenheiros russos trabalharam durante muitos anos num projecto de caminho de ferro subterrâneo para Moscovo. Mas a administração russa era incapaz de o pôr em prática. Em 1902, a «Duma» de Moscovo indeferia o pedido de um senhor Balinski nesse sentido. A Igreja apresentava o metro subterrâneo como algo parecido como o descer ao Inferno. Assim, foi rejeitado o projecto de um metro moscovita.

Em 15 de Maio de 1935, foi inaugurada a primeira linha de metro na capital da URSS. O metro de Moscovo é considerado como um dos melhores do mundo. Desde o seu nascimento até aos nossos dias, é o local de ensaios de novas tecnologias no domínio dos trabalhos subterrâneos.

Em 1933, foi escavado um fosso pelos métodos mais primitivos para uma estação de metro numa das praças mais animadas de Moscovo, onde se encontram três gares. Desceu-se uma caixa de betão armado contendo uma sala com 155 metros de comprimento e 16,8 de largura. Hoje, utilizam-se no subsolo brocas monstruosas que permitem escavar 200 metros de túnel por mês.

A a experiência adquirida em Moscovo ajudou os construtores dos metropolitanos de Leninegrado, Kiev, Kharkov, Tbilissi, Baku, Tachequente, assim como os de Minsk e de Gorki, cujos os trabalhos estão a ser começados. Em Sverdlovsk, Kuibichav e Novosibirsk, procede-se actualmente aos trabalhadores de estudo e investigação. A tecnologia moscovita mostrou-se igualmente útil durante a escavação de túneis nos montes da Ásia central e do Cáucaso, no traçado da via férrea Beikal-Amur. Os especialistas soviéticos prestaram também a sua assistência aos construtores dos metropolitanos de Budapeste, Praga, Zagreb, Sófia, Varsóvia, Helsínquia e Marselha.

Os especialistas soviéticos prestam também uma ajuda preciosa na construção do primeiro metropolitano indiano, em Calcutá. As vias subterrâneas têm uma importância particular para esta cidade de 10 milhões de habitantes, cujas ruas ocupam apenas 6 por cento da cidade (contra 20-25 por cento, normalmente) e que estão literalmente sufocadas de viaturas e peões. A experiência que for adquirida nesta cidade servirá para a construção de metropolitanos em Nova Delhi, Bombaim e Madras.

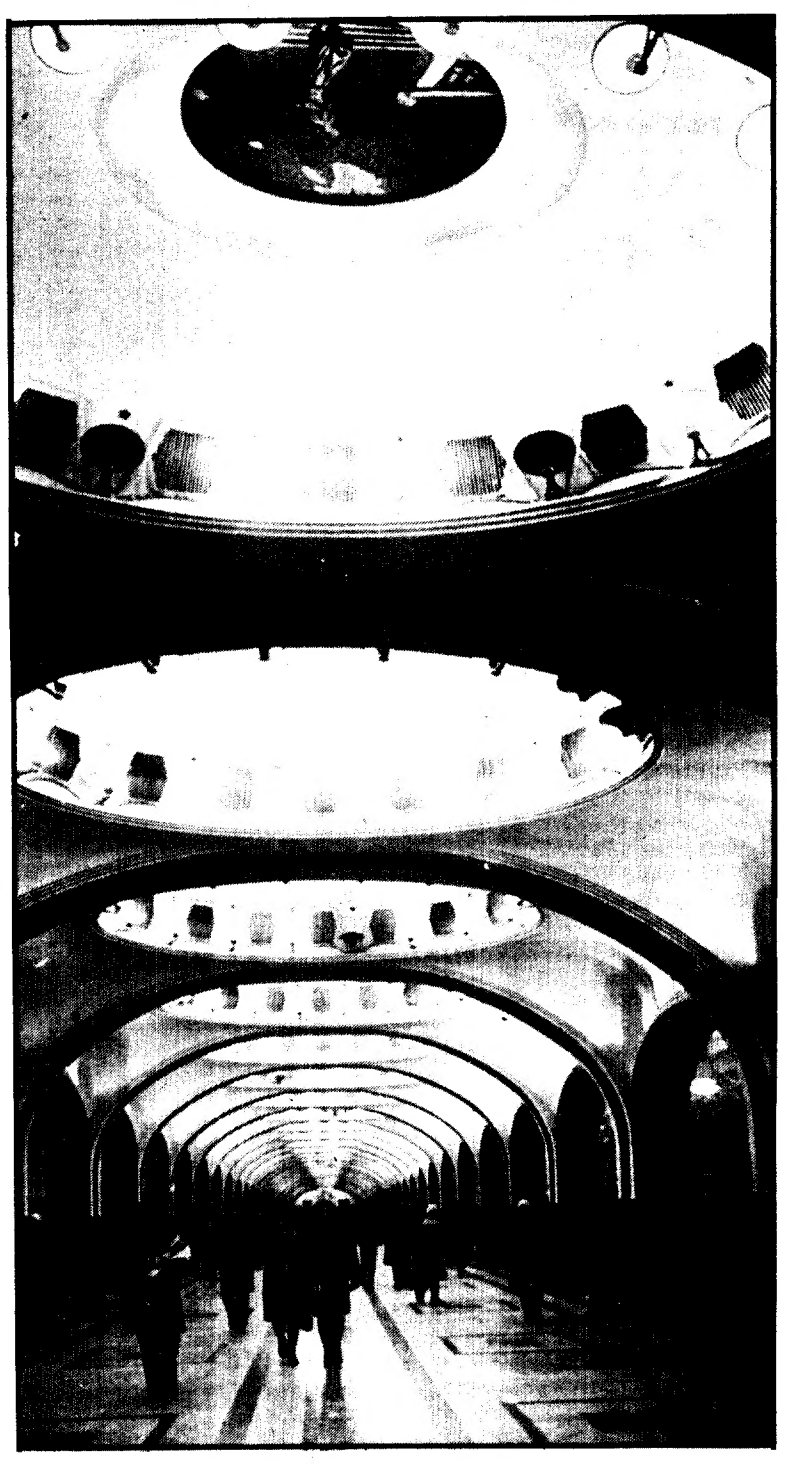
No que diz respeito ao futuro do metropolitano de Moscovo, o comprimento das suas linhas atingirá 196 km em 1980, ano no qual terão lugar os Jogos Olímpicos (a 320 em 1990). Nessa altura circularão comboios de uma concepção nova, em que a sua capacidade aumentará e o seu peso diminuirá. Motores mais poderosos permitirão aos comboios circular a velocidades próximas dos 100 km/h, o que hoje ainda não é possível.

Sete cidades soviéticas possuem já metropolitano. Em mais de 40 anos, as tarifas dos transportes subterrâneos não mudaram. O preço de trajecto é de 5 copéques. Quanto custa um trajecto de metropolitano noutras cidades do mundo? Eis, alguns dados extraídos do anuário de 1975 intitulado «Os metropolitanos do mundo» da União Internacional dos Transportes. Em dinheiro soviético, o preço de um trajecto de metro é de 61 copéques em Milão, de 36 copéques em Nova Iorque, de 32 copéques em Chicago e Montreal, de 31,9 em Munique e de 26 em Bruxelas.

As grandes cidades não podem passar sem metro. E por isso que ele e construído a despeito do seu elevado custo e das numerosas dificuldades que ocasiona. Na cidades de Leninegrado, por exemplo, o metropolitano foi construído em condições particularmente difíceis. Hoje perto de 2 milhões de passageiros são transportados todos os dias pelos seus 56,5 km.

Em Leninegrado, a certa altura os construtores do metro depararam com um rio subterrâneo de areias movediças, que exerciam uma pressão enorme, de algumas dezenas de toneladas por metro quadrado da secção do túnel. A largura do «rio» era de 450 metros. A luta contra a areia demorou 4 anos e 3 meses. Hoje os comboios atravessam esse sector em 35 segundos.

Como os outros metropolitanos soviéticos, o de Leninegrado funciona com uma precisão perfeita. Perto de um milhão de comboios passam anualmente pelas suas três linhas, totalizando apeans 68 minutos de atraso. A percentagem de regularidade é de 99,99. ●



Metro de Moscovo: estação Maiakovskaia

A CHINA DE HOJE

■ LE MONDE

● A LÍNGUA FRANCESA

O ensino do francês acaba de ser suprimido nas escolas primárias e secundárias da região de Pequim. Uma tal decisão foi anunciada e posta em prática de um dia para o outro. Jovens estudantes e professores chineses que participavam num estágio pedagógico sob a direcção de uma professora francesa viram as suas aulas interrompidas e tiveram de adoptar o inglês.

Segundo as informações obtidas a supressão dos cursos de francês faz parte de uma reforma do ensino primário e secundário no seu conjunto. Segundo esta reforma, seriam agora propostas aos estudantes chineses duas línguas: o inglês, o que é compreensível, e... o russo, o que é politicamente mais inesperado. Também será ensinada uma terceira língua, mas a escolha desta dependerá das necessidades locais. Assim, o japonês foi escolhido em Pequim, o que eliminava automaticamente o francês. Este, em contrapartida, será mantido como terceira língua em Nanquim.

Mesmo que o número de alunos de francês fosse relativamente fraco nas escolas chinesas — calcula-se aproximadamente entre vinte mil a vinte e cinco mil — a rapidez desta decisão causou uma certa surpreza. E faz meditar na solidez dos elmos culturais entre a França e a China, de que há pouco mais de um mês se falou muito, por ocasião da visita a Pequim de Raymond Barre.

A decisão chinesa é tanto mais inesperada quanto o desenvolvimento das relações entre a República popular e os países africanos torna normalmente necessária a formação de um número crescente de especialistas chineses que falem francês. Assegura-se em Pequim que estes serão fornecidos pelo ensino superior, que não é afectado pela reforma. Resta saber se os resultados obtidos serão comparáveis.

Quanto ao privilégio dado ao russo de figurar como segunda língua em toda as escolas da China, somos levados a interrogar-nos sobre o modo como os dirigentes chineses encaram o futuro a longo termo das suas relações com a URSS. ●

● POLÍTICA E RELIGIÃO

A presença de dois bispos católicos em debates políticos num país onde há só uma igreja aberta — em Pequim e para ofícios destinados a estrangeiros — pode causar espanto.

Em 1949, ano da instauração do regime revolucionário, havia na China mais de cento e quarenta dioceses e numerosas missões eprotestantes. Dois anos depois o legado do Papa era expulso e todos os missionários estrangeiros tinham deixado o país. A Igreja nem por isso deixou de existir: os católicos e os protestantes eram autorizados a formar, «associações patrióticas religiosas». Chu En-lai, homem de espírito pragmático, encorajava essas associações. Enquanto que a relativa liberdade dada aos budistas e aos muçulmanos era explicada pela necessidade de não prejudicar as minorias nacionais afastadas do poder central, o espírito de conciliação para com os cristãos tinha o objectivo de atrair à revolução certas elites intelectuais.

Uma vez consolidado o regime, essa relativa tolerância acabou, e a partir de 1962 passou a haver uma grande dureza para com os religiosos. Durante a revolução cultural os fiéis compreenderam **que não tinham interesse em se tornar notados. O clero «patriota» que se erguera, sempre que lhe tinha sido pedido, contra o imperialismo americano e o seu «instrumento», o Vaticano, deixou de poder afirmar publicamente a sua devoção ao regime. Segundo a Constituição de 1975, «os cidadãos têm a liberdade de praticar uma religião, a de não a praticar e a de fazer a propaganda do ateismo». Apesar dessa liberdade de «praticar» nenhum culto é público.**

O Vaticano, que não reconheceu a China Popular e continua a ter um representante em Taiwan, adoptara primeiro uma atitude muito enérgica com Pequim. No entanto, em 1962, João XXIII, sensível aos conselhos dos bispos que tinham conhecido o país, achou que a palavra cisma não **era apropriada para falar da Igreja da China. A Santa Sé fez então saber que estava disposta a estudar a possibilidade de reconhecer os bispos «eleitos» sem o seu consentimento. Declarou no entanto, a 8 de Fevereiro, que só «conhecia» um dos dois bispos católicos que estiveram como observadores na sessão da Assembleia Nacional chinesa: Monsenhor Inácio Chu-shih, de oitenta e um anos, já em funções antes de 1949.**

Embora não se deva exagerar a importância do acontecimento, a presença de personalidades religiosas na sessão parlamentar de Pequim pode ser interpretada como um tímido princípio de tolerância. Enquanto a imprensa estrangeira vincava essa evolução, o Quotidiano do povo atacava recentemente os «universitários ocidentais» que actuam «em ligação com Moscovo», só para denegrir Pequim, e os estrangeiros de regresso da China que viram o país com «lentes deformantes». Tais palavras não são necessàriamente um sinal de endurecimento. ●

FIGURAS EM DESTAQUE

"HOMENS FORTES" DA CHINA

Após o V Congresso Nacional Popular, ficou confirmado que o sucessor de Mao Tsé-Tung, na presidência do partido, Hua Kuo-feng, continua a ser o «homem forte» da China. Com efeito, e, ao contrário de algumas previsões, continua a deter nas suas mãos o cargo de primeiro-ministro, no qual não foi afinal substituído por Teng Hsiao-ping. Contudo, as ideias deste (outrora tão vilipendiadas na China) prevalecem e são a base de orientação do labor nacional tendente a transformar o país numa «grande nação socialista» até ao fim deste século. Tudo parece indicar que a velha geração quis evitar conflitos intestinos e decidiu continuar a segurar as rédeas do poder, sob o lema da unidade. Duas nomeações importantes: a do anterior ministro da Defesa, Yeh Chien-Ying, que passa a presidir ao Comité Permanente do Congresso Nacional Popular e, nessa qualidade, exercerá funções protocolares de chefe de Estado, e a de Hsu Hsang-Chien, que passará agora a exercer funções-chave de ministro da Defesa.

Dado o papel que estes dois homens irão desempenhar no futuro próximo da China (se a idade entretanto lho permitir) escolhemo-los esta semana como «figuras de destaque».

HSIANG - CHIEN

O marechal Hsu Hsiang-chien, de 76 anos, nomeado ministro da Defesa da China pela Assembleia Nacional é, como o seu predecessor, o marechal Yen Chiien-ying — eleito presidente do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular —, um herói dos campos de batalha do Exército Vermelho chinês.

Os dois homens combateram pela primeira vez juntos quando da «comuna de Cantão», em Dezembro de 1927: Hsu Hsiang-chien, jovem oficial do Exército nacionalista, que acabava de entrar para o Partido Comunista, participou na rebelião do regimento nacionalista comandando por Yeh Chien-ying, que foi esmagada pelas tropas fiéis a Chiang Kai-chek.

O nome de Hsu Hsiang-chien está ligado a todas as primeiras tentativas de reforma agrária dos sovietes de Hai Lufeng, após o esmagamento da revolução de 1925-27. Aparece depois à frente de uma divisão do Exército Vermelho, em 1931. Gozando da confiança de Mao, realiza uma «longa marcha» recheada de batalhas críticas. Estabelece assim a primeira base vermelha do Szechwan em 1935 e a do Shantung em 1939.

Nomeado marechal em 1955, ao mesmo tempo que Lin Piao e Peng Teh-huai, soldados «perdidos» da revolução, membro do Comité Central desde 1956, atravessa certas dificuldades durante a Revolução Cultural, quando os guardas vermelhos se lançam contra os prestigiosos veteranos do Exército Vermelho.

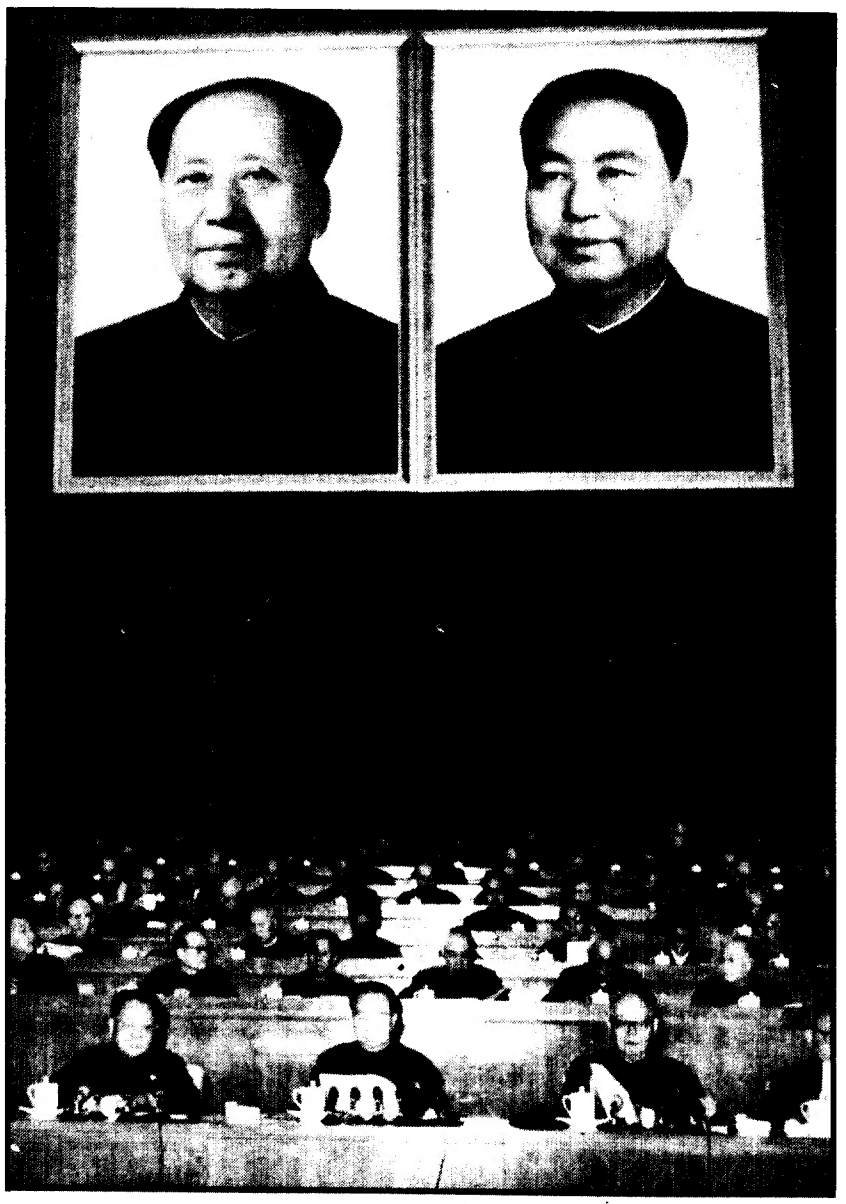
Mantêm-se porém, no final da **Revolução Cultural, na direcção política do partido em 1969, mas é afastado desse cargo no décimo congresso do PC chinês em 1973, a ele regressando porém a partir do 11.º Congresso, em Agosto de 1977, e é igualmente vice-presidente da poderosíssima Comissão Militar do partido.**

A partir do Outono do ano passado, Hsu Hsiang-chien insiste, com todo o peso da sua autoridade, na depuração e na reorganização do Exército Popular de Libertação, que neste momento continua em curso.

Hsu Hsiang-chien é o quarto ministro da Defesa desde a criação deste Ministério em 1954. Os seus predecessores foram o marechal Peng Teh-huai, afastado em 1959, o marechal Lin Piao, desaparecido em 1971, e Yeh Chien-ying, nomeado para este cargo pela 4.º Assemblea em 1975 e que agora cede o lugar a Hsu Hsiang-chien.

YEH CHIEN - YING

O marechal Yeh Chien-Jing, que aos 80 anos é virtualmente o chefe do Estado chinês, como presidente do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popu-



V Congresso Nacional Popular vendo-se ao fundo os enormes retratos de Mao e do seu sucessor e, em primeiro plano, os novos «homens fortes» da China

lar chinesa, cargo para que foi agora eleito, é um dos últimos gigantes da epopeia dos comunistas chineses, em cuja história participa há mais de meio século.

Nascido em 1898 em Cantão, é um «Hakk», isto é, membro dum povo de nómadas vindos originalmente do Norte da China e, devido a essa sua origem, é um grande apreciador de carne de cão.

De formação clássica e militar, trabalhou em primeiro lugar sob as ordens dum «senhor» da guerra «anarquista» em Cantão, tornando-se em 1924 membro do Partido Comunista Chinês.

Depois do seu regimento ter sido reprimido pelos generais que permaneceram fiéis a Chiang Kai-shek, na altura da «Comuna de Cantão», em Dezembro de 1927, fugiu para Hong-Kong, visitando depois, sucessivamente, Moscovo, a Alemanha e a França, antes de se juntar, em 1931, aos primeiros sovietes chineses no Kiangsi.

A sua carreira militar levá-lo-á a partir de então a postos cada vez mais altos.

Comandante do distrito militar de Cantão, quando da libertação em 1949, ocupa igualmente altas funções no Partido Comunista — director do «bureau» da China do Sul e membro do Comité Central — sendo promovido a marechal em 1955.

A importância do seu papel não cessará de aumentar, conforme os que estão a sua lado vão caindo em desgraça ou morrendo. Membro do Directório Político do partido no final da Revolução Cultural em 1969, é nomeado vice-presidente do PC Chinês em 1973, e a seguir ministro da Defesa em 1975, substituindo Lin Piao, o delfim deposto de Mao.

Quando do falecimento de Mao em 1976, é ele que dá ao novo «grande timoneiro», Hua Kuo-feng, o apoio de todo o seu prestígio e da sua autoridade no exército, para a detenção do «Bando dos Quatro» de Chiang Ching e na manutenção da ordem.

Pesa uma certa incerteza quanto ao seu estado de saúde, pois caminha com muita dificuldade e é visto habitualmente acompanhado por uma ou duas enfermeiras. ●

SEMANA INTERNACIONAL

QUE MAIORIA?

«Nem tudo está perdido mas nada está ainda ganho» — esta expressão do primeiro-ministro francês, Raymond Barre, constitui uma síntese feliz do resultado da primeira volta das eleições francesas. Barre falava evidentemente da perspectiva da direita, mas as suas palavras podem aplicar-se igualmente à esquerda. Mais uma vez a França se mostrou um país dividido em dois grandes blocos. Esta polarização tem sido uma constante desde que o «gaulismo» começou a ser enterrado ainda em vida do seu «totem». Com efeito, embora a direita possa clamar uma vitória tangencial sobre a esquerda, esta poderá proclamá-la com mais razão. Na verdade, é lícito interpretar os 3,3 por cento dos votos recebidos pelos candidatos de extrema-esquerda como manifestação dessa fatia do eleitorado a favor da «mudança». E assim temos que 48,4 por cento dos eleitores estão fartos de 20 anos de governo de direita e 46,5 por cento estão dispostos a continuar sob o mesmo regime.

O impulso para a esquerda mais claro se torna, se tivermos em conta os progressos registados por todos os partidos «da mudança» em relação a 1973 e se sopesarmos todos os factores que numa democracia burguesa favorecem a direita e falseiam a «voz das urnas». Mas o que interessa são os factos concretos. Por isso nada adianta cantar louvores a uma «vitória moral» das esquerdas, se esta, no plano prático, não puder traduzir-se numa real conquista do poder.

Esse é exactamente o aspecto mais decepcionante desta primeira volta. A vitória da esquerda, tão precária, mesmo que fosse mais eloquente, se não é impossível, a partir de agora, é francamente difícil.

Para começar, não bastará que a esquerda recolha maior número de votos que a direita na segunda volta. Será necessário que a distribuição de votos seja tal que possibilite a conquista de maior número de lugares (recorde-se que, para já, nenhum socialista ficou ainda no Parlamento, onde só 4 comunistas têm desde já assento num total de 63 eleitos apurados).

Depois, a unidade é, mais do que nunca, imperativo da vitória. Paradoxalmente essa unidade será tanto mais fácil quanto mais a esquerda estiver convencida do seu fracasso final. Durante todo este tempo, os socialistas têm andado a furtar-se a compromissos, partindo do princípio (afinal errado) de que a votação os consagraria como um partido muito maior que o PCF. Agora que a distância entre os dois é avaliada em cerca de 2 por cento, o PSF não tem grande margem de manobra ante as exigências comunistas. Por um lado, os comunistas não têm interesse especial em acordos firmados no vago, ou, como eles dizem, em assinar cheques em branco. Imaginemos que os socialistas cedem às suas condições relativamente inferiores de negociação e assinam com os comunistas os acordos que estes exigem para as desistências. Irão todos os eleitores socialistas (mesmo os da ala direitista) subordinar-se à disciplina de voto para a qual François Mitterrand começou já a apelar? Imaginemos que os comunistas cedem e aceitam ir para acordos de desistência sem a contrapartida de um compromisso prévio sobre programa e composição de Governo. Irão os socialistas resistir a toda a casta de pressões, internas e externas, que sobre eles recairão? Irão eles, depois de uma vitória escassa, encontrar forças para enfrentar a oposição do presidente da República e toda a casta de obstáculos que se põem a um Governo de esquerda quando os mecanismos do poder continuam nas mãos da direita, para obedecerem a compromissos que afinál não subscrevera?

Se, para a esquerda, as coisas estão muito problemáticas, para a direita não estão melhor. Para já, «giscardianos» sairam derrotados do confronto com «chiraquianos». E isto terá de ser levado em conta, se a direita continuar a governar. Depois, Giscard não pode ignorar que 50 por cento dos franceses (mais do que isso, em termos reais, ao menos isso, em termos eleitorais) são contrários não à sua pessoa, não aos seus homens, mas a toda a fundamentação da sua política. A chave para a direita, se quiser amaciar as rodas do poder, terá de ser, uma vez mais, abrir o leque. Abrindo-o, vai-se automudando, vai diluindo cada vez mais o seu carácter. Mas é isso mesmo que está disposta a fazer. Raymond Barre começou já a falar aliás numa «nova maioria». A quem se dirige o seu canto? Que marinheiros se deixarão desviar da rota por esta gorda sereia?

A.N.

PELO MUNDO

REFERENDO NO GHANA

No dia 30 realiza-se um referendo no Ghana sobre a passagem do poder para a administração civil até 1 de Julho de 1979, que será seguido de eleições parlamentares.

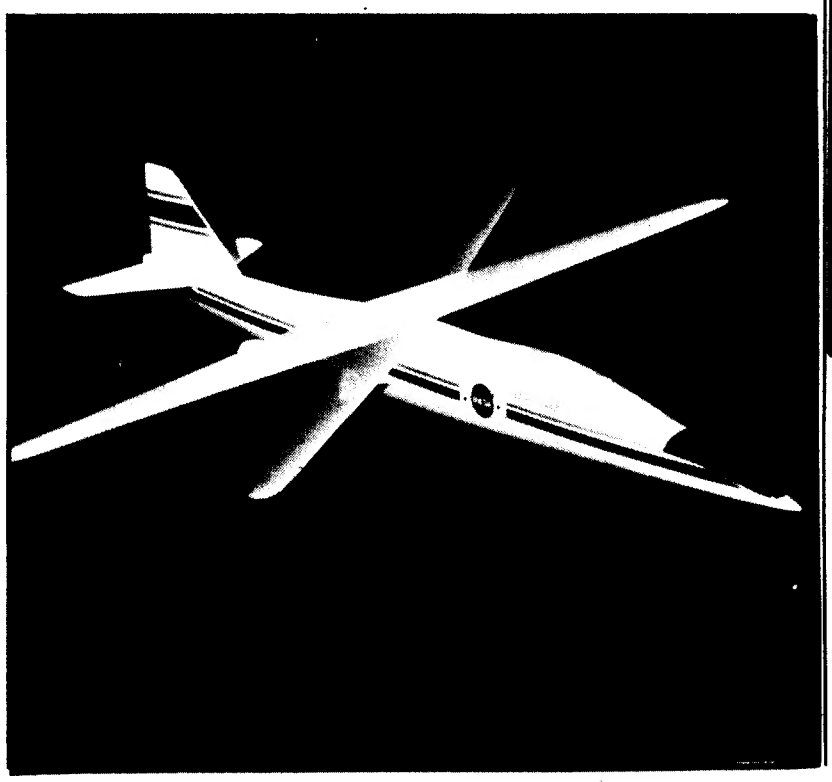
Esta decisão do governo segue-se a toda uma série de medidas encetadas depois do golpe de Estado de 1972, no sentido de consolidação de independência económica e política do país.

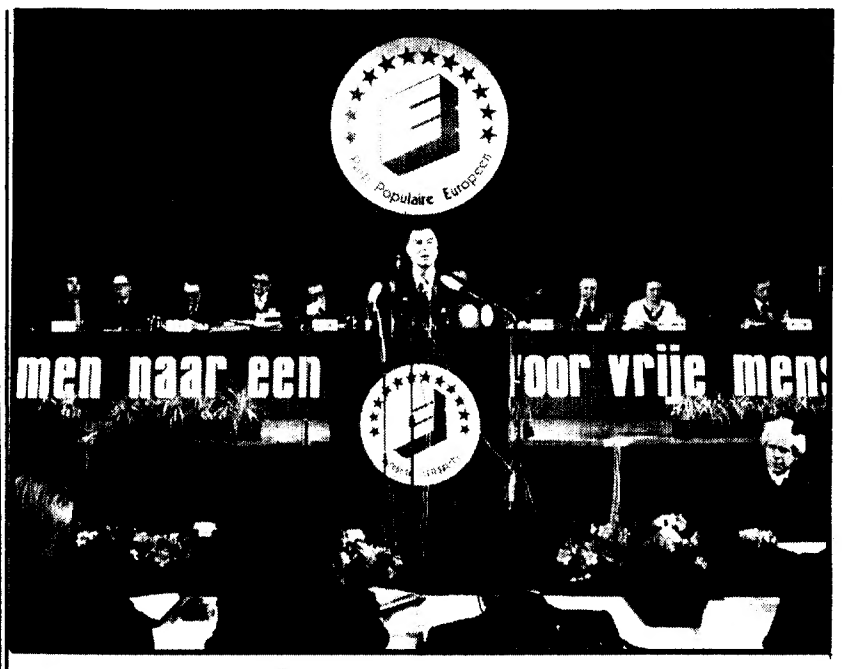
O "LIMÃO" E A "LARANJA"

Os jornalistas espanhóis gostam de Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, e antipatizam francamente com o ministro do Interior, Martin Villa. Pelo menos, se avaliarmos a questão em termos de prémios «Laranja» (concedido a Carrillo) e «Limão» (imposto a Martin Villa). Na foto: um flagrante da cerimónia da atribuição dos prémios. O sr. «Limão» está à esquerda. À direita, Carrillo, «Laranja». (Foto EFE).

ASAS GIRATÓRIAS

Os técnicos da NASA estão a trabalhar actualmente no projecto de um novo avião com asas giratórias. Funciona assim: em voo normal, as asas poderão ser colocadas perpendicularmente à fuselagem. Em altas velocidades, o avião muito ganhará em aerodinâmica e, portanto, em rapidez, graças ao giro das suas asas, que poderá atingir um ângulo de 60 graus. A foto da maqueta deste novo tipo de avião experimental dos EUA é da Keystone. Aí são mostradas as asas, em condições normais, e após o giro permitido.





À MODA DA GRÉCIA ANTIGA ...

«O ideal da Grécia antiga» foi a fórmula-síntese encontrada pelo Partido Popular Europeu para definir as metas (não tão ideais como isso) que este agrupamento de partidos democratas-cristão marcou para a sua actuação. Reunido no seu I Congresso em Bruxelas, o PPE (no qual figura como observador o CDS português) debateu a estratégia e táctica «helenísticas» com que irá actuar no seio do Parlamento Europeu. Um dos promotores do sufrágio directo para o Parlamento Europeu é precisamente o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, que vemos na foto, abrindo os trabalhos do Congresso. (Foto Keystone).

COMECON

No ano passado, os países do COMECON produziram 204 milhões de toneladas de aço, ou seja, 5,5 milhões mais que em 1976. A sua parte na produção mundial ultrapassou já os 30 por cento, segundo infrmações divulgadas pelos Serviços de Estatística do Secretariado do COMECON.

Em 1977, os países da Comunidade produziram 1540 mil milhões de kw/hora de energia eléctrica, 725 milhões de toneladas de hulha e antracite, 914 milhões de toneladas de petróleo e 379 mil milhões de metros quadrados de gás.

A produção de electricidade, carvão e gás representam respectivamente 21,4, 30 e 26,3 por cento da produção mundial.

VOZ DE CRIANÇA

As atenções da campanha eleitoral de Manila estão a incidir numa garotinha de sete anos, cujo pai, detido há mais de cinco, pretende chefiar a oposição. Chris é filha de Benigno Ninoy Aquino, o preso político mais proeminente do país, e que espeja ser libertado a fim de fazer a sua campanha para as eleições do dia 7 de Abril.

A pequena Chris limita-se a dizer algumas palavras — poucas — em comícios políticos, mas elas tocam pronundamente o coração dos filipinos. «Sou Chris Aquino, diz ela. Tenho sete anos. O meu pai é Ninoy Aquino e há muito que não consigo viver com ele. Por favor ajudem-me a libertá-lo».

Aquino, grande rival do presidente Marcos e considerado no passado, provável candidato à presidência, foi condenado à morte por um tribunal militar, depois de em 1972 ter sido imposta a lei marcial.

AGITAÇÃO POPULAR NA NICARÁGUA

Esta imagem faz parte do quotidiano da Nicarágua, onde continua a agitação provocada pelo assassínio do jornalista Joaquim Chamorro, cuja morte continua, aliás, por esclarecer. Apesar da feroz repressão exercida pela Guarda Civil (única força que se mantém fiel ao ditador Somoza) o povo não desiste e continua a sua luta. Luta que, pelos vistos, só parará com a queda do ditador.

EXCLUSIVO
N.º 11/78